

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

Marcos Cristiano Dos Reis

**PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO E  
NEOPENTECOSTALISMO:**

Um estudo de caso na Igreja Fonte da Vida.

Goiânia

2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SOCIOLOGIA**



**PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO E  
NEOPENTECOSTALISMO:**

Um estudo de caso na Igreja Fonte da Vida.

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás orientado pelo prof. dr. Flávio Munhoz Sofiati.  
Mestrando: Marcos Cristiano Dos Reis

Goiânia

2011

Dedicado aos meus avós Francisco Ramos Cunha, Severina Ramos da Cunha, Jessé Santos Reis e Raimunda Nascimento dos Reis. Aos meus irmãos na fé da Igreja Confessional Luterana.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu sabedoria, saúde e fé para levar esse projeto até o seu final, Ele que colocou as pessoas certas para me acompanhar e me orientar durante todo esse processo e que encheu meu coração de fé e esperança para suportar as dificuldades.

Agradeço ao Anderson Clayton e ao Claudio Ivan, que muito me apoiaram durante a graduação e mestrado.

Agradeço aos meus pais, Engracia e Rui. Reconheço todo o esforço e amor que da maneira de vocês dedicaram a mim por todos esses anos.

Agradeço aos companheiros de caminhada da Igreja Confessional Luterana. Um obrigado especial a Milenne uma querida colega.

Também agradeço à presença e companhia da Hérica Landi.

Agradeço ao Laécio, ao Alexandre e ao Timóteo por todos os bate papos.

Agradeço a todos os meus colegas de sala, no mestrado e na graduação em ciências sociais, em especial Marina, Lúbia e Leonardo. E também aos membros da Igreja Fonte da Vida que me ajudaram a concluir esse trabalho.

A todos vocês:

Muito obrigado

Marcos Cristiano Dos Reis.

## RESUMO

O presente trabalho apresentou a discussão sobre a relação do neopentecostalismo com a macroestrutura social no processo de individualização. Foram apresentados os conceitos de processo de individualização como o processo no qual o indivíduo produz a própria identidade e sua relação com as estruturas sociais vigentes, provenientes da lógica da racionalidade capitalista contemporânea. Nesse sentido, também foi observado o comportamento produzido pelos indivíduos na igreja Fonte da Vida de Goiânia, igreja que é representante do neopentecostalismo e por isso tornou-se um locus articulador da racionalidade capitalista nos relacionamentos cotidianos dos indivíduos. Conclui-se através de entrevistas e observações de campo realizadas na igreja Fonte da Vida, que tal igreja tem reforçado o comportamento pragmático referente aos relacionamentos dos indivíduos, bem como reforçado o desejo/consumo como critério de validação de escolhas de forma a potencializar a certeza da salvação nos fiéis. O processo de individualização neste sentido torna-se restrito à produção de indivíduos altamente autocentros e com características identitárias generalizadas.

**Palavras-Chave:** Processo de Individualização, Identidade, Neopentecostalismo, Fonte da Vida, Pragmatização.

## ABSTRACT

This paper presented a discussion on the relationship of social macrostructure Neopentecostalism with the individualization process. Were presented the concepts of individuation process as the process in which the individual produces its own identity and its relationship with the existing social structures, from the logic of contemporary capitalist rationality. In that sense, it was also observed the behavior produced by individuals in the Fountain of Life Church of Goiania church that is representative of neo-Pentecostalism and so became a locus articulator of capitalist rationality in everyday relationships of individuals. It is concluded through interviews and field observations at Fountain of Life Church, that this church has strengthened the pragmatic behavior regarding the relationships of individuals as well as reinforced the desire / consumption as a criterion for validating choices in order to maximize the certainty salvation of the faithful. The process of individualization in this sense becomes restricted to the production of highly self-centered and generalized identity characteristics.

**Keywords:** Process of Individuation, Identity, Neo-Pentecostalism, Fountain of Life, pragmatization.

## RÉSUMÉ

Cet article présente une discussion sur la relation de Neopentecostalism macrostructure sociale avec le processus d'individualisation. Ont été présentés les concepts de processus d'individuation comme le processus par lequel l'individu produit sa propre identité et sa relation avec les structures sociales existantes, de la logique de la rationalité capitaliste contemporaine. En ce sens, il a également été observé le comportement produite par les individus dans la Fontaine de Vie de l'Église de l'église de Goiania qui est représentatif du néo-pentecôtisme et il est devenu un articulateur lieu de la rationalité capitaliste dans les relations quotidiennes des individus. Il est conclu au moyen d'entrevues et d'observations sur le terrain à Fountain of Life Church, que cette église a renforcé le comportement pragmatique en ce qui concerne les relations entre les individus aussi bien que renforcé la volonté / consommation comme un critère de validation de choix afin de maximiser la certitude salut des fidèles. Le processus d'individualisation, dans ce sens se restreint à la production de caractéristiques d'identité très égocentriques et généralisée.

**Mots-clés:** processus d'individuation, de l'identité, le néo-pentecôtisme, Fontaine de Vie, pragmatization.

## SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 1: : Estrutura hierárquica e estágios que o indivíduo deve passar na estrutura da IFV.....	71
Fonte: Igreja Fonte da Vida, 2004, p. 14-15).....	71
Figura 2: Figura que representa o ciclo pelo qual todo membro da IFV deve passar. Apresentada no treinamento de líderes da igreja .....	81
Figura 3: Relação Semântica - Categoria Reflexividade .....	143
Figura 4: Relação Semântica - Categoria Pragmatização dos Relacionamentos .....	158
Figura 5: mapa de relacionamento 2 - D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, Abril 2012 - .....	163
Figura 6: Mapa de relacionamento 2. Entrevistada B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, Março de2012. ....	164
Figura 7: Mapa de relacionamento 2. Entrevistado, ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, Janeiro de 2012. ....	165
Figura 8: Mapa de relacionamento 2. Entrevistado, RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, Fevereiro de 2012.....	167
Figura 9: Relação Semântica: Categoria Individualização .....	178

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPITULO I - PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
1. PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE. ....	19
1.1. Modernidade e racionalidade capitalista. ....	30
1.2. Modernidade e Fragmentação da Vida Social.....	33
Considerações .....	39
<b>CAPITULO II - NEOPENTECOSTALISMO E PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO.....</b>	<b>41</b>
2.1. O Campo Religioso e o Neopentecostalismo. ....	43
2.1.1. As Principais Características do Pentecostalismo de ondas	45
2.1.2. Principais Características do Neopentecostalismo.....	47
2.2. Igreja Fonte da Vida: Origem e Principais Características. ....	55
2.2.1. O apóstolo César Augusto .....	57
2.2.2. O surgimento da IFV. ....	63
2.2.3. Organização da IFV .....	67
2.2.4. Modos de Operação da IFV. ....	75
<b>CAPITULO III - ELEMENTOS DO CAMPO: ANÁLISE DA IGREJA FONTE VIDA.....</b>	<b>87</b>
3.1. Estrutura Metodológica da Pesquisa. ....	87
A. Da Coleta Dos Dados E Seus Instrumentos .....	88
B. Análise De Discurso: A Necessidade De Se Problematizar A Presença Do Pesquisador No Campo. ....	97
C. A Trajetória Do Pesquisador No Campo.....	101
3.2. Categorias De Análise Aplicadas Nas Entrevistas .....	112
a) Valor/Motivo .....	113
b) Racionalidade Instrumental.....	117
c) Ação religiosamente orientada .....	127

3.3. Representação Das Relações Semânticas Entre As Categorias .....	134
a) Reflexividade .....	136
b) Pragmatização dos relacionamentos .....	148
c) Processo de Individualização .....	170
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>184</b>
<b>Referencial bibliográfico: .....</b>	<b>189</b>
ANEXO I – QUADRO I .....	193
ANEXO II – QUADRO II .....	196
ANEXO III – QUADRO GERAL .....	198
<b>APENDICES .....</b>	<b>200</b>
Apêndice I – Roteiro de entrevista biográfica/narrativa .....	200
Apêndice II- Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 02.....	201
Apêndice III - Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 03.....	202

## INTRODUÇÃO

O contexto da macroestrutura social contemporânea tem produzido um senso de incerteza nos indivíduos que o experimentam. Como resposta a esse contexto tais indivíduos tem, cada vez mais, assimilado a racionalidade capitalista como meio de estruturação de seus relacionamentos no cotidiano. Desta forma procurou-se compreender no presente trabalho como a esfera religiosa contribui para a estruturação dessa nova lógica de relacionamentos no cotidiano de cada indivíduo.

Assim, parte-se da idéia de que o indivíduo se constitui em relação com outros indivíduos. É por meio dos relacionamentos que um indivíduo se conscientiza da própria identidade, diferenciando-se de outros indivíduos que o cercam. A macroestrutura social e o contexto local no qual o indivíduo está inserido se combinam nesse processo, formando o pano de fundo necessário para que o indivíduo em relação com seus congêneres produza a própria identidade.

Neste processo de construção da individualidade, como uma forma de autoconscientização, o aprendizado de formas de comportamento transmitido torna-se tão importante quanto as interações estabelecidas por cada indivíduo nas esferas sociais em que transita.

A esfera religiosa como uma instituição que também oferece modelos de comportamento socialmente aceitos para os indivíduos torna-se um lugar privilegiado para a compreensão de como indivíduos e instituições assimilam e reproduzem essa dinâmica formadora do processo de individualização.

Assim, para a compreensão concisa de como se forma o processo de individualização contemporâneo, torna-se necessário conhecer os contornos da macroestrutura social contemporânea tanto quanto do contexto local em que o indivíduo está inserido.

Deste modo, o objeto de análise proposto para este trabalho foi a identidade individual dos membros da Igreja Fonte da Vida (IFV). Deu-se especial atenção para a forma como eles são objetivados através das interações estabelecidas no seu cotidiano.

Assim, se propõe como objetivo geral deste trabalho indicar o processo de individualização como elemento caracterizador central da Igreja Fonte da Vida. Buscando verificar também: o discurso da Igreja Fonte da Vida e sua relevância para o cotidiano dos seus membros e as estratégias que estes membros utilizam para conciliar o discurso da IFV com as exigências da vida cotidiana na macroestrutura social contemporânea.

Assim, no primeiro capítulo desta dissertação destacou-se as principais características da macroestrutura social, considerando esta um dos pólos de determinação da ação dos indivíduos. As características destacadas para a formação da macroestrutura social contemporânea foram: a autonomização das esferas sociais e a pluralização e diversificação destas.

Estes dois elementos tiveram peso fundamental para a formação da macroestrutura social contemporânea bem como para a produção de uma forma impar de subjetividade na forma como se relaciona com a esfera religiosa, se comparada a períodos anteriores. Aspecto também discutido nesse primeiro capítulo.

Diante disso, ainda no primeiro capítulo, procurou-se problematizar estes aspectos da macroestrutura social - a racionalidade capitalista e a fragmentação das esferas sociais - como fatores determinantes na constituição dos relacionamentos contemporâneos e da subjetividade do indivíduo.

A racionalidade capitalista é apresentada como a lógica de interação que orienta os indivíduos na formação de relacionamentos pragmáticos, que estimula a racionalização da vida afetiva como forma de autoproteção num ambiente competitivo. Neste sentido, a interiorização desta lógica de interação contribui para que o indivíduo tenha melhor performance social ao obter maiores graus de satisfação com os relacionamentos em que estabelece. Por outro lado, a reprodução dessa lógica acaba constituindo um reforço para estas mesmas práticas.

A diversificação e a autonomização das esferas sociais aponta para outro fator importante deste mesmo processo:, o descentramento dos quadros de referência tradicionais, constitutivo da macroestrutura social contemporânea. Este processo constitui problema significativo para a esfera

religiosa que assume importância secundária no mundo -secularizado, mas que ao mesmo tempo tal esfera não deixa de existir e constitui fonte de sentido para as ações de significativo número de pessoas no mundo.

A fragmentação da vida social, expressão utilizada para falar da diversificação e da autonomização das esferas sociais, é um aspecto correlato à racionalidade capitalista e está intimamente ligado à vida cidadina. Aspecto este que se relaciona com o aumento da reflexividade como forma de experiência no mundo e (re)produção de comportamentos. A possibilidade de encontro com formas de pensar e viver distintas daquelas que o quadro de referência religioso tradicional reconhece como legítimas tem, como foi dito, impacto relativizador sobre crenças e hábitos considerados tradicionais.

Assim, um aspecto negativo explanado no primeiro capítulo é esta experiência no mundo marcada pela produção da incerteza bem como pela intensificação da experiência da ansiedade e do medo no cotidiano.

Além disso, outro aspecto consequente da fragmentação da vida social, e que está eminentemente ligado à racionalidade capitalista, é a racionalização da vida. Essa racionalização se traduz em muitos casos sob a forma da pragmatização dos relacionamentos.

Para se compreender as consequências subjetivas desse processo na formação do processo de individualização, torna-se necessário perceber o funcionamento de cada esfera social isoladamente.

No capítulo II considerou-se então, a esfera religiosa como locus da reflexão. Esta esfera passa a assumir formas distintas das formas tradicionais de religiosidade de tempos passados, principalmente quanto aos termos de normatividade da vida dos indivíduos.

Consequentemente, sua influência na constituição do processo de individualização estará eminentemente ligada ao contexto local de interação e à trajetória biográfica de cada indivíduo.

As identidades no ambiente da macroestrutura social contemporânea tornaram-se mais uma tarefa a ser realizada pelo indivíduo e menos um dado determinado pela tradição religiosa ou familiar deste.

Neste sentido, a produção da individualidade tornou-se uma atividade continua enredada nas escolhas (in)conscientes que o indivíduo deve fazer

continuamente no sentido de produzir a própria identidade. Para isso, leva-se em consideração tanto os valores constitutivos da macroestrutura social quanto os elementos aprendidos nos contextos locais de interação.

Apesar da perda da força de determinação nas escolhas realizadas pelos indivíduos, a religião não desapareceu do cenário na macroestrutura social contemporânea. Antes, ela assumiu novas formas, assimilando as características destacadas neste trabalho da macroestrutura social.

Esta nova forma de religiosidade se erige como uma forma a apaziguar os anseios de seus fiéis e prepará-los para este tão acirrado mercado concorrencial. Ao mesmo tempo, ela acaba reforçando os elementos que produzem a incerteza e a ansiedade nos indivíduos que tem como tarefa pessoal construir eles mesmos a individualidade, escolhendo na religiosidade, entre outras esferas, os elementos que farão parte de sua identidade.

Isso significa que essa nova forma de religiosidade assumiu como base de sua experiência a incerteza constitutiva da vida racionalizada e mediada pela competitividade na macroestrutura social moderna, porém, sem precisar de pagar tributo da perda de sentido.

Assim, no capítulo II apresentou-se uma experiência religiosa que assumiu as reformas racionalizadoras e os avanços tecnológicos da macroestrutura social contemporânea. Tal experiência religiosa pode ser relacionada com o neopentecostalismo como um subcampo da esfera religiosa brasileira que tem experimentado forte crescimento nas duas últimas décadas.

Desta forma, se destacou também neste capítulo as principais características do neopentecostalismo, a saber, teologia da prosperidade, desescatologização da esperança e consumo como marca distintiva das igrejas desse campo. Características que indicam um ideal de realização intramundana e reforçam a centralidade do indivíduo e do ideal de satisfação deste como cernes da experiência de religiosidade legítima na modernidade.

E dentro do subcampo do neopentecostalismo em Goiânia, foi adotada a Igreja Fonte da Vida (IFV) como locus de verificação da hipótese cerne deste trabalho. O capítulo II, portanto, tratou de justificar a escolha da IFV por causa da sua presença numérica, política e midiática no cenário goianiense.

Presença que tem possibilidade de traduzir melhor aspectos da vivência da espiritualidade goianiense que as demais igrejas neopentecostais vindas de fora como IURD e Internacional da Graça de Deus.

A IFV foi caracterizada como uma igreja onde a presença do líder carismático ainda pode ser observada, mas que apesar disso contém um alto nível de racionalidade objetivado em sua estrutura altamente burocrática. Essa racionalidade objetivada pode ser detectada na racionalidade econômica constitutiva de sua pregação e no comportamento pragmático que estimula seus membros a ter.

As hipóteses postuladas então foram: a de que o processo de individualização mediado pela IFV estimula um alto grau de racionalização da vida. A racionalização da vida estimulada na IFV parte da pragmatização dos relacionamentos para se alcançar fins específicos no processo de distinção dentro da igreja. Que os relacionamentos dentro de uma estrutura pragmatizada tornam-se altamente carentes de capital afetivo e desta forma retroalimentam a estrutura macrossocial que a igreja por seu discurso condena. Que os indivíduos membros da IFV interiorizam e reproduzem esta estrutura de relações prática e discursivamente de forma inconsciente. Que a partir dessa estrutura de relacionamentos os indivíduos tendem a valorizar de forma absoluta o próprio -eu- como forma de legitimação de tomada de decisões tendo como critério fundamental a satisfação do próprio indivíduo.

Levando em consideração estas hipóteses se formulou para a coleta de dados e análise destes instrumentos que valorizassem formas de captação da reflexividade na estrutura dos relacionamentos da igreja, da pragmatização dos relacionamentos e do processo de individualização.

O terceiro capítulo dessa dissertação consta exatamente do detalhamento pormenorizado dos instrumentos de coleta de informações e da descrição das análises do que foi coletado. Valorizou-se no processo de análise os sentidos empregados pelos próprios sujeitos entrevistados para formação de eixos de sentido que norteassem a análise e regulassem os tipos criados para análise nas suas aproximações ou afastamentos das hipóteses arroladas. Desta forma a análise das entrevistas tomou grande parte do trabalho, se apresentando primeiro como uma descrição destas categorias de

sentido arroladas pelos entrevistados seguida de reflexões sobre sua aproximação do tipo ideal considerado.

Com isso, pretende-se responder à pergunta, o processo de individualização mediado pela IFV tem estimulado em seus membros uma racionalidade puramente capitalista e com isso fomentado uma estrutura de relacionamentos meramente pragmáticos? E: qual a consequência prática para a estrutura de relacionamentos que tem sido estimulada a partir dos ensinamentos veiculados na IFV?

## CAPITULO I - PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO

O presente capítulo pretende apresentar o conceito central que norteia toda a dissertação, a saber, o conceito de processo de individualização. Este conceito pretende colocar em evidência a produção prática da identidade individual em suas relações com o ambiente cultural e nas esferas específicas de interação em que os indivíduos estão inseridos.

Nesse sentido, este capítulo pretende evidenciar como na macroestrutura social contemporânea ocorre o desenvolvimento de uma racionalidade capitalista. Também discute-se a intensificação da fragmentação da vida social, outra característica atribuída a modernidade, mostrando como ela contribuiu para destacar a individualidade como valor legítimo. A partir disto é proposto, o problema que norteia o desenvolvimento desta dissertação.

Assim, pretende-se evidenciar a ação racionalmente planejada com relação aos fins como uma característica cultural privilegiada ao qual os indivíduos devem apreender como estilo de vida. A partir desta característica, pretende-se destacar o primado do indivíduo que, como ser racional, deve escolher seus objetivos e traçar os planos para alcançá-los.

Além disso, o desenvolvimento urbano, tecnológico e científico complexificaram a experiência cotidiana dos indivíduos. Tal contexto reforça a necessidade de reclusão do indivíduo em sua própria experiência. A produção de narrativas cada vez mais fragmentadas, ou dito de outra forma, a extinção das grandes narrativas, são demonstrações pungentes desse processo de autorreclusão induzida, contida no processo de individualização como é caracterizado no presente estudo.

Tanto a racionalização da vida quanto a fragmentação da vida social, são processos intrínsecos à macroestrutura social contemporânea. Os sujeitos nascidos nesse -clima culturallll apreendem os comportamentos representados nestes construtos conceituais e os reproduzem em diferentes esferas sociais. Compreendê-los, portanto, auxilia na difícil tarefa da ciência de entender como a identidade é produzida no ambiente da macroestrutura social contemporânea relacionada às esferas sociais específicas nas quais os indivíduos transitam.

Desta forma, a esfera religiosa também será impressionada por tais características, assumindo uma forma de fundamentalismo religioso ao tentar prover coletivamente os sentidos para a ação individual.

Tal problemática pretende, portanto, por em relevo a macroestrutura social dentro da qual os indivíduos interagem, relacionando-a com os contextos de interação temáticos representados aqui pela esfera religiosa e, mais especificamente, pelas interações na Igreja Fonte da Vida (IFV).

## **1. PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE.**

O conceito -processo de individualização é compreendido como o processo histórico social por meio do qual o indivíduo aprende a produzir sua identidade tanto prática quanto discursiva. Tal processo se efetiva por meio da formação de uma consciência que se estabelece de forma reflexiva no indivíduo. Por isso, ao tratar do tema, leva-se em consideração não apenas o indivíduo, mas também a cultura na qual está inserido e as esferas sociais mais significativas de sua socialização.

Utiliza-se o conceito de esferas sociais tal qual formulado por Weber (1979): construtos teóricos projetados para possibilitar a melhor compreensão das esferas de valor. Assim, quando se utiliza o conceito de esfera religiosa pretende-se remeter especificamente ao contexto onde valores e tradições religiosas possuem legitimidade para a afirmação de suas crenças e práticas. Ou quando se fala de uma esfera econômica pretende-se aludir ao âmbito das interações onde a racionalidade capitalista é determinante das ações. A utilização de tais construtos segue a orientação dada por Weber (1979, p. 372), a saber, a separação de elementos específicos – como elementos da racionalidade capitalista, na esfera econômica – para possibilitar o melhor entendimento do conteúdo. Tal separação, porém, não ignora que na vida prática dos indivíduos na sociedade os elementos destas esferas estão constantemente imbricados uns nos outros.

Assim, ao examinar as chamadas religiões de salvação, donde pode ser verificado, segundo Weber (1979, p. 373), uma alta tensão na relação do fiel com o mundo, sente-se a necessidade de explicar as diferenças entre o

misticismo e o ascetismo. Trata-se de pares opostos, mas que buscam dar uma solução à mesma temática: a presença da vida religiosa ante o processo de racionalização da vida.

Neste contexto, o autor também analisa as tensões entre a ordem religiosa (regida por normas) e as ordens sociais do mundo moderno (regidas por uma racionalidade formal) que possuem sua própria legalidade (WEBER, 1979, p. 376-377).

As esferas analisadas por Weber (1979) são cinco: esfera econômica, esfera política, esfera artística, esfera erótica e esfera científica (ou intelectual). Tais esferas se desenvolvem no Ocidente moderno em grande parte em função do desenvolvimento das religiões de salvação. Entretanto, em oposição a estas, ganham autonomia e se tornam antagonistas de tais religiões. Tal processo as força a desenvolverem teodicéias que justifiquem aos fiéis sua permanência em tais práticas religiosas.

Assim, o autor se refere ao desenvolvimento destas esferas sociais da seguinte maneira:

Na verdade, quanto mais avançou a racionalização e sublimação da posse exterior e interior das —coisas mundanas— no sentido mais amplo — tanto mais forte tornou-se a tensão, por parte da religião, pois a racionalização e sublimação consciente das relações do homem com as várias esferas de valores exteriores e interiores, bem como religiosas e seculares, pressionaram no sentido de tornar consciente a autonomia interior e licita das esferas individuais, permitindo, com isso, que elas se inclinem para as tensões que permanecem ocultas na relação, originalmente ingênua, com o mundo exterior. Isso resulta, de um modo geral, da evolução dos valores do mundo interior e do mundo exterior no sentido do esforço consciente, e da sublimação do conhecimento (WEBER, 1979, p. 377).

À esfera econômica se refere à organização funcional orientada para os preços monetários que se originam nas lutas dos interesses dos indivíduos no mercado. Tem por base da sua movimentação o cálculo das ações e a busca por dinheiro como mediador abstrato e impessoal das interações (WEBER, 1979, p. 379). A esfera política, por sua vez, subsidia a existência do *homo politicus* com o seu aparato burocrático estatal. E tem por finalidade legitimar o Estado como única instituição que pode recorrer à violência bruta e os meios coercitivos com legitimidade. Assim, resguarda a distribuição externa

e interna do poder e utiliza para tanto a racionalidade da impessoalização cristalizada nas leis (WEBER, 1979, p.383).

O desenvolvimento da racionalização da vida e do intelectualismo modifica a relação outrora harmoniosa entre ética religiosa e arte. A esfera artística, assim, torna-se um valor independente. Não apenas independente, mas, ante as rotinas da vida cotidiana, a arte passa a competir diretamente com a religião como provedora de salvação para o sujeito moderno pressionado pelo racionalismo teórico e prático (WEBER, 1979, p. 391). As religiões de salvação se tornaram francas opositoras da produção artística, principalmente aquela da música instrumental com pretensões interiores e que, por meio da sua lógica, propunham uma salvação intramundana (WEBER, 1979, p. 392).

Estas religiões de salvação também se opuseram ao amor sexual, que foi associada com a força irracional da vida. A esfera erótica se desenvolveu na medida em que as relações sexuais, inicialmente presentes no orgiasticismo mágico, foram reprimidas e sublimadas pelo desenvolvimento da castidade dos sacerdotes e pelo desenvolvimento da racionalização das relações sexuais instituídas no matrimônio (WEBER, 1979, p. 393, 394).

A tensão, segundo Weber, acirrou-se na medida em que os dois lados se desenvolveram. Do lado da sexualidade a sublimação conduziu ao erotismo -e com isso a uma esfera cultivada conscientemente, e portanto, não rotinizadall (WEBER, 1979, p. 394). O desenvolvimento desse erotismo não-rotinizado foi o principal objeto da regulamentação das convenções do lado da religião, e teve por consequência as bases naturais e orgânicas da sexualidade.

Isso é deveras importante para Weber, pois o afastamento gradual do naturalismo ingênuo do sexo, na forma do erotismo, envolve a racionalização universal e a intelectualização da cultura (WEBER, 1979, p. 394).

Weber afirma que este desenvolvimento implica na alienação do ciclo orgânico da vida camponesa e representa um enriquecimento da vida cultural. Isso se realizou por meio de um estrangulamento do valor da vida no sentido da elevação da posição do erotismo. Elevado à esfera do gozo consciente, o erotismo passou a figurar como uma abertura para a essência mais irracional

da vida e, portanto, mais real, em comparação com os mecanismos de racionalização (WEBER, 1979, p. 394).

O autor ainda traça uma reconstrução teórica do desenvolvimento da tensão entre a esfera erótica e a religião e conclui que o ascetismo vocacional só pode aceitar o erotismo por meio do matrimônio racionalmente regulamentado. O que implica dizer que esta aceitação se realiza por meio do entendimento do indivíduo como um ser amaldiçoado e prisioneiro da sua concupiscência, contra qual deve militar. Tal militância se dá por meio da obediência às ordenanças divinas com as finalidades racionais que ela impõe: procriar, educar os filhos e estimular-se mutuamente ao estado de graça. Como é específica do na seguinte frase:

Esse ascetismo racional interior deve rejeitar a sofisticação do sexo transformado em erotismo, como uma idolatria do pior gênero. Por sua vez, esse ascetismo reúne a sexualidade primária, naturalista, não-sublimada do camponês, transformando-a numa ordem racional do homem como criatura. (WEBER, 1979, p. 394).

A tensão entre a religião e a esfera erótica foi intensificada exponencialmente quando esta última entrou em contato com a esfera intelectual e seus desencadeamentos que somaram na sofisticação e desenvolvimento do erotismo.

Weber assinala que a tensão entre religião e conhecimento intelectual se torna mais evidente na medida em que o conhecimento racional, empírico, passa a funcionar como mecanismo de desencantamento do mundo, transformando este num objeto dentro do mecanismo causal. O racionalismo da ciência empírica expulsa a religião para o reino do não racional.

Entretanto, nem sempre foi assim. Weber chega a afirmar que a pesquisa empírica, inclusive a ciência natural, foi apoiada por algumas formas de religião, como o protestantismo ascético. Este tipo de ciência foi vista com melhor olhos do que a filosofia especulativa metafísica, por exemplo (WEBER, 1979, p. 401).

Porém, o desenvolvimento da ciência empírica passou a refutar os postulados éticos de um cosmo ordenado por Deus em nome de um princípio tanto empírico quanto matematicamente orientado, rejeitando as exigências de

um -significadoll para as ocorrências do mundo interior reclamadas pela religião.

Devido a essa tensão aparentemente irreconciliável as religiões proféticas e sacerdotais buscaram manter as relações com o intelectualismo racional por meio do desenvolvimento de uma cultura livresca e do desenvolvimento de postulados doutrinários minimamente racionais através dos quais educaria suas gerações mais jovens (WEBER, 1979, p. 401-402).

Curiosamente, o desenvolvimento de uma racionalização da apologética sacerdotal contribuiu, nas religiões do ascetismo vocacional e nas que mais desenvolveram as pretensões de salvação universal e dos ideais de fraternidade, para a intensificação dos processos de desencantamento do mundo, bem como do desenvolvimento do ideal de racionalização da vida, projetando o indivíduo para uma experiência intramundana e para uma maior tendência ao processo de individualização (WEBER, 1979, p. 403-408).

Assim, a existência de esferas sociais autônomas em condições da macroestrutura social contemporânea aguçou o processo de individualização por meio do estímulo à uma percepção da autonomia dos diversos valores em que o indivíduo pode entrar em contato e a necessidade que esse indivíduo tem agora de ele próprio eleger quais desses valores devem ser determinantes para suas ações cotidianas.

Desta forma, Horkheimer enfatiza que possuir individualidade equivale a estar consciente e reconhecer a própria identidade (HORKHEIMER, 2002, p. 131).A identidade é constituída por características básicas e constantes que definem e distinguem o indivíduo. Ela é construída pelo indivíduo em interação com o ambiente e por isso é dependente do processo de individualização.

Assim, o objeto de análise deste estudo é a identidade individual dos sujeitos participantes da Igreja Fonte da Vida. Estes indivíduos são objetivados por meio das relações e interações que estabelecem em seu cotidiano. Todavia, a análise é centrada no contexto religioso no qual estão inseridos.

Postos estes aspectos, deve-se salientar que a definição de ser humano como pessoa/indivíduo determina que, no âmbito das condições sociais em que vive e antes de ter consciência de si, o sujeito deve aprender e representar determinados papéis como semelhante de outros indivíduos.

Assim, tornar-se um indivíduo significa aprender os papéis sociais dos contextos em que o indivíduo está inserido. Pois, são nessas relações que o indivíduo se determina, isto é, ele conhece a seu próprio respeito, identificando-se como filho, esposo, operário etc. Portanto, esses papéis sociais não lhe são algo extrínseco (ADORNO; HORKHEIMER, 1978, p. 48).

Trata-se do sujeito sociológico, descrito por Stuart Hall (2006, p. 11-12), na qual a identidade é construída a partir do outro. Nesta construção, a identidade costura o sujeito à estrutura e faz com que ele projete as idéias do grupo que participa. Assim, há a internalização dos significados e valores cultivados pela coletividade e o alinhamento dos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos presente na realidade social.

Por isso, também se torna necessário que seja examinado o caráter funcional da pessoa para se chegar ao conhecimento do indivíduo, visto que não existe um indivíduo absoluto ou puro. Antes a produção de cada indivíduo se constitui na expectativa produzida do -eu em direção ao -tu e vice-versa e nas respostas dadas a essas expectativas. A identidade do indivíduo passa a ser formulada e reformulada nesse processo interacional em que cada um deve mostrar-se apto a cumprir o papel designado.

Assim, a pessoa/indivíduo é -como entidade biográfica, uma categoria social (ADORNO; HORKHEIMER, 1978, p. 48). Isto implica dizer que separar o indivíduo de todas as suas relações concretas é possível somente com a finalidade de estudo das categorias sociais que o termo indivíduo carrega.

O indivíduo só pode ser definido a partir da e na correlação vital que estabelece com outros indivíduos. É precisamente isto que determina o caráter social de constituição e significação do indivíduo (ADORNO; HORKHEIMER, 1978, p. 48).

Assim, pretende-se indicar a necessidade de conhecer tanto o ambiente cultural quanto os precedentes da história cultural e material para compreender o desenvolvimento da individualidade num ponto histórico específico, como indica Weber (WEBER, 1979, p. 310).

Deve-se colocar em relevo ainda a pertinência das aptidões especiais de indivíduos específicos que podem romper com processos determinantes, iniciando novas disposições tanto deles, em relação ao ambiente em que estão

inseridos, quanto de outros indivíduos, que com ele convivem. Esse é o caso, por exemplo, dos profetas (WEBER, 2009, p. 306).

Segundo Weber, a figura do profeta do Antigo Testamento (Bíblia Sagrada) representa o indivíduo que foi capaz de romper com o contexto no qual estava inserido para criar uma nova configuração social. Nesse processo, ocorre a luta entre uma -sabedoria novall ou -compreensão renovadall e a -sabedoria antigall. Assim, o profeta -reúne em volta de si discípulos, aconselha pessoas comuns em assuntos privados, príncipes em assuntos públicos e eventualmente procura instigá-los à criação de ordens éticasll (WEBER, 2009, p. 306).

Desta forma o processo de individualização seria o resultado da tensão entre os seguintes fatores:

1. Trajetória biográfica/socialização primária: valores recebidos das tradições familiar e religiosa e dos círculos comunais mais restritos, principalmente os presentes na primeira infância (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 178).
2. Da macroestrutura social: que identificamos como uma cultura da racionalidade capitalista;
3. As aptidões do indivíduo: a alteridade do indivíduo para modificar as possibilidades de modelagem social, tornando-se algo diferente do que se espera no meio da qual é oriundo e que só pode ser identificado e categorizado no campo, em contato com os próprios indivíduos.

Assim, para se verificar o processo de individualização, fez-se necessário a verificação dos três fatores: a trajetória biográfica, atentando para as instituições e círculos comunais em que o indivíduo frequenta ou já frequentou. Porém, procurou-se, por meio de entrevistas, focalizar na vivência do indivíduo dentro da Igreja Fonte da Vida, compreendendo esta esfera como

a mais importante em termos de significação para os indivíduos analisados. O que foi feito neste trabalho por meio de entrevistas narrativas biográficas.

As aptidões do próprio indivíduo, questões como, humor e carisma do sujeito nas relações que estabelece, foram consideradas importantes na interpretação dos dados coletados. Para tanto, também foi necessária a observação de campo tanto quanto as entrevistas etnográficas, onde o pesquisador pôde solicitar informações a outros sujeitos sobre o indivíduo entrevistado para auxiliar na interpretação desse quesito.

Verificou-se a macroestrutura social, realizada por meio de entrevistas episódicas e mapas de relacionamentos no qual os indivíduos puderam representar tanto os relacionamentos mais significativos como a forma cotidiana que os mantém. As entrevistas episódicas consistem em, segundo Flick, entrevistas cujo roteiro está ancorado à uma experiência pontual ou a experiência com um determinado grupo. Tal roteiro deve possuir perguntas que remetam o entrevistado à essas experiências.

Flick afirma que esta técnica -rende apresentações associadas ao contexto, na forma de uma narrativa, já que estas se aproximam mais das experiências de seu contexto gerativo do que outras formas de apresentação (FLICK, 2004, p. 117).

Também foi utilizada a técnica dos mapas de relacionamento: diagramas produzidos para estimular os entrevistados a representar graficamente seus principais relacionamentos e onde estes se estabelecerem. Este estímulo auxilia tanto na condução da entrevista, posto que foram apresentados antes das mesmas, estimulando a memória do sujeito entrevistado sobre o tema a qual seria inquirido. Também auxiliou na interpretação dos resultados no sentido de visualizar com maior clareza por quais esferas os indivíduos tem transitado e compreender se estas são determinantes para este ou não. Posto que em alguns casos a entrevista sozinha não deixou isto claro.

A verificação desta macroestrutura social nas entrevistas dos sujeitos, todavia, foi balizada por um referencial teórico que orientou o pesquisador na identificação de seus traços mais salutares. Assim, a primeira etapa deste trabalho oferece um esboço geral da macroestrutura social em sua relação com a esfera religiosa neopentecostal.

Cabe esclarecer ainda que com a expressão macroestrutura social se pretende substituir, de uma forma generalizada, o conceito de modernidade. Este conceito, modernidade, apresenta inúmeras dificuldades devido ao seu uso ostensivo, exigindo que sempre se diga qual acepção de modernidade foi referida. Motivo pelo qual então se preferiu utilizar o conceito de macroestrutura social que se refere aos contornos da experiência contemporânea de produção de identidade relacionada ao processo de individualização.

A primeira indicação que se pode assinalar é que em termos gerais, ao se referir a este recorte espaço-temporal pelo conceito de macroestrutura social contemporânea, indicam-se alguns elementos da modernidade tal qual encontrada nos escritos weberianos como componentes dessa macroestrutura social. Como, por exemplo, a racionalidade capitalista aquisitiva presente na ascese intramundana calvinista. A sobrevalorização do trabalho e a desvalorização do consumo também analisados pelo autor alemão a partir do prisma da religiosidade protestante. A importância da participação em uma determinada comunidade ou igreja como marca constitutiva de um bom caráter e da identidade de um cidadão. Traços esses que o desenvolvimento da sociedade ocidental superou, fazendo que aquele modelo de modernidade se mostrasse ultrapassado adotando uma outra configuração.

Pode-se afirmar que o modelo de modernidade encontrado em Weber ainda coincide com o que Bauman chamou de modernidade sólida. Tal modelo foi substituído, segundo Bauman, por uma nova configuração o da modernidade líquida, compreendida como uma forma de desintegração da rede social e derrocada de agências efetivas de ação coletiva (BAUMAN, 2001, p. 21).

A macroestrutura social a qual nos referimos se reporta ao construto de modernidade líquida elaborado por Bauman e na forma como este o compreende. Quer dizer, como uma condição social e também como nova técnica do poder que tem como principais ferramentas o desengajamento e a arte da fuga. (BAUMAN, 2001, p. 22). Isto influencia, segundo o autor, na formação da subjetividade dos indivíduos que só conseguem pensar as próprias experiências de maneira fragmentária, modo de experimentar o mundo ao qual nomeou de -processo de individualizaçãooll (BAUMAN, 2008, p. 15).

A macroestrutura social é entendida como um complexo conjunto de variáveis produtoras de uma disposição coletiva. Disposição esta eminentemente voltada para relações pragmáticas e sequiosas pela experiência do prazer como forma de legitimação das escolhas de cada indivíduo. Disposição esta causada pelo nível de incerteza da vivência moderna e de maximização da experiência orgástica.

Desta forma, o que se destaca no construto macroestrutura social é o desenvolvimento de um alto nível de racionalização da vida. A racionalização da vida é o que torna, em primeiro lugar, a disposição para relacionamentos pragmáticos um elemento importante para a experiência da vida moderna. É necessário otimizar o tempo para maximizar a produtividade em todas as áreas da vida do indivíduo, por isso é preciso racionalizar o tempo e os relacionamentos.

Para tanto, é preciso que o que Weber indicou como autonomização das esferas sociais se realize, em segundo lugar. Esta autonomização das esferas sociais é experimentada na vida moderna como uma ruptura com padrões tradicionais de orientação da conduta, como a ética religiosa, por exemplo.

A tensão entre a presença intermitente de padrões tradicionais da conduta e a exigência de autonomização que marca a vida de cada indivíduo é o que melhor caracteriza a macroestrutura social.

Pretendeu-se com a utilização dessa expressão evitar as discussões já tão conhecidas sobre os conceitos de modernidade e de cultura, por meio da indicação de quais características estão sendo consideradas ao se ponderar sobre o contexto social vigente.

Desse encontro de perspectivas pode-se depreender o processo de individualização como meio através do qual o indivíduo aprende a se definir como sujeito capaz de se diferenciar de outros indivíduos.

No entanto, faz-se necessário lembrar que, conforme afirma Hall (2006, p. 12-13), a identidade cultural na contemporaneidade encontra-se fragmentada. O sujeito não possui mais uma identidade fixa, estabelecida. O que propicia, por exemplo, o trânsito religioso no Brasil. Neste cenário, o indivíduo se constitui por meio de diversas identidades que podem ser

contraditórias e não resolvidas. Por isso, o processo de identificação tornou-se mais provisório, variável, problemático.

Hall (2006, p. 13) constata: -A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Para ele, [...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis. É neste contexto social que as religiões, principalmente as igrejas neopentecostais como a Fonte da Vida, estão desenvolvendo seu esquema de evangelização e proselitismo. Estas igrejas procuram inserir seus fiéis em um cosmos seguro e que dê significado para suas vidas.

O posicionamento de Hall é interpretado criticamente neste trabalho, visto que o autor trabalha com a noção de pós-modernidade. Na presente pesquisa, analisa-se a macroestrutura social vigente, concebendo-a ainda nos marcos da modernidade. Entretanto, Hall é fundamental para pensar a própria modernidade em crise ou até mesmo os processos de transição em que se encontra a contemporaneidade.

Considera-se aqui que o aprendizado proporcionado pela macroestrutura social vigente fomenta relações e interações sociais marcadas pela instrumentalização e pelo pragmatismo. Nesse sentido, ao se falar de aprendizado de práticas e sentidos que subsidiam as práticas vigentes numa macroestrutura social, pretende-se apontar para a mesma direção em que Weber indicou ao falar da ação social como uma ação social orientada pelo comportamento de outros, sejam estes outros indivíduos conhecidos ou uma coletividade indeterminada de pessoas. Todavia, conforme destaca Weber, toda ação social deve ser nutrida pela reciprocidade de sentidos, não apenas pela reação às ações externas dos agentes presentes em interação ou por imitação das ações deste (WEBER, 2009, p. 14).

A macroestrutura social conforme foi apresentada oferece o pano de fundo necessário para a tematização das principais questões de um povo e assim fomenta a possibilidade de desenvolvimento dos sentidos mantenedores de ações sociais. Essas características tornam-se importantes como critérios de ligação e afastamento dos/entre os indivíduos.

Assim, urge como primeiro passo caracterizar a macroestrutura social vigente, de forma a oferecer o ponto a partir no qual se pode estabelecer uma

base de análise confiável a partir do qual é possível analisar as entrevistas desenvolvidas no trabalho de campo.

Neste sentido, passamos a caracterizar a partir desse ponto o que se compreende como racionalidade capitalista, ou seja, os aspectos mais salientes da macroestrutura social do período contemporâneo que estão relacionados com o processo de individualização.

### **1.1. Modernidade e racionalidade capitalista.**

-Tempo é dinheiro (WEBER, 2004, p. 42). Esta expressão de Benjamim Franklin utilizada por Weber é a que melhor caracteriza o espírito do capitalismo que permeia toda a modernidade. Espírito este que nasce antes do próprio capitalismo, sendo estimulado por uma ética religiosa que logo em seguida é abandonada, substituída pela racionalidade puramente econômica. A autonomia das esferas sociais, com seus funcionamentos estabelecidos sem a interferência predominante da esfera religiosa, possibilitou que esse estímulo inicial (a prática ascética calvinista) fosse desnecessário para a consolidação do capitalismo moderno, conforme constata Weber.

Na expressão de Benjamim Franklin, homem religioso e figura pública dos EUA, traduz-se um aspecto pontual e um valor essencial da modernidade ocidental, a saber, a racionalização da vida e o impulso aquisitivo. Nela, vislumbra-se de forma evidente aquilo que Weber chama de ação social com relação aos fins, descrita pelo autor como uma ação orientada: -por expectativas quanto ao comportamento de objetos do mundo exterior e de outras pessoas, utilizando essas expectativas como 'condições' ou 'meios' para alcançar os fins próprios, ponderados e perseguidos racionalmente, como sucesso (WEBER, 2009, p. 15).

O fato que se pretende destacar é: a racionalização, tal como Weber a descreve, ainda está presente no cotidiano de todos na modernidade. Ser produtivo ainda é tanto um valor quanto uma forma de *status quo* nessa sociedade. Mesmo no chamado capitalismo de consumo, o impulso produtivo/aquisitivo está presente ainda que de forma evanescente (BAUMAN, 2008, p. 51).

Ora, Weber já afirmara que se poderia racionalizar a vida de diversas perspectivas e em várias direções (WEBER, 2004, p. 69). Em sua obra trabalhou a temática abordando diferentes objetos para falar do mesmo processo de racionalização. A racionalização do direito no processo jurídico; a racionalização da burocracia no Estado moderno; e a racionalização da religião nos processos de desmagificação como forma de influenciar o divino ou da perda do sentido propriamente religioso na medida em que este é substituído por conhecimentos técnico-científicos. Todos estes processos falam de uma mesma tendência, intensificada na modernidade, o processo de racionalização em serviço ao modo de produção capitalista.

Para este autor há outro tipo de ação social orientado por princípios racionalizados. O primeiro já foi apresentado aqui, é a ação social de modo racional referente aos fins. O segundo é a ação social de modo racional referente aos valores. Estas se orientam segundo -crenças conscientes no valor – ético, estético, religioso ou qualquer que seja sua interpretação – absoluto e inerente a determinado comportamento como tal, independentemente do resultado (WEBER, 2009, p. 16).

Além destes dois modos de ação social, ainda existem, segundo Weber o modo afetivo, especialmente emocional, e o modo tradicional que é aquele que se orienta por costumes arraigados.

Vale lembrar que estes são tipos ideais de ação social e que não são encontrados nesta forma pura para verificação objetiva, podendo haver uma mistura de graus de uma ação racional com relação aos fins e uma ação com relação aos valores, por exemplo. Mas dificilmente se verificará na realidade a ação orientada por somente um tipo de modo de ação das quatro acima mencionadas. Entretanto, Weber considera que na modernidade há o predomínio dos tipos de ação racional, sejam eles com objetivos determinados ou valores incorporados.

Da mesma forma que ao se falar de uma racionalidade capitalista se pretende indicar um tipo ideal, é fundamental se utilizar de uma conceituação teórica a partir do qual pode ser observada as regularidades comportamentais dos indivíduos em termos de aproximação ou afastamento desse mesmo tipo ideal.

Weber ainda considera que as ações podem ser economicamente orientadas. Ações economicamente orientadas guardam uma relação de proximidade com ações sociais referidas aos fins. E isto se torna claro quando se considera que uma ação é economicamente orientada na medida em que se refiram às satisfações de desejos de obter certas utilidades. Na verdade, para o autor em questão, nas ações racionais com relação a objetivos ou fins, estes são predominantemente objetivos e fins econômicos.

A despeito de estarem em grande medida orientadas por um desejo interno do indivíduo, tais ações não deixam de ser sociais, pois estão em reciprocidade de sentido com os demais agentes na interação. Além disso, se orientam de acordo a um determinado fim e sob auspício de um plano determinado que pode ser compreendido pelos demais atores (WEBER, 2009, p. 38).

De forma resumida, quando falamos de racionalidade, a partir da compreensão weberiana, entendemos essa capacidade que o indivíduo possui de planejar uma ação para atingir determinado fim, levando em consideração tanto os meios disponíveis quanto os valores que o próprio indivíduo nutre como forma legítima de ação. Racionalidade se refere, portanto, a capacidade de planejar não apenas individualmente, mas como um valor e meio de interação, como uma capacidade de transformar o que é projetado em algo concreto.

É neste sentido também, de interações mediadas pelo cálculo, que podemos falar de uma racionalidade capitalista como marca das interações na vida dos indivíduos na modernidade. Quer dizer, a possibilidade de compreender a vida a partir e por meio da ação calculada de forma a julgar as próprias ações e projetar suas consequências.

A macroestrutura social, como já foi afirmado anteriormente, é marcada por essa forma de racionalidade. Tal afirmação não pretende ser um juízo de valor contra a sociedade contemporânea. Todavia, trata-se da constatação de uma lógica necessária para a sobrevivência dos indivíduos num contexto de vida complexificado. A seguir, são descritas as principais características desse contexto de vida para esclarecer a emergência dessa racionalidade capitalista tão presente na macroestrutura social vigente.

## 1.2. Modernidade e Fragmentação da Vida Social.

Não podemos afirmar a existência de uma vida social totalmente integrada em algum ponto da história pregressa, isto seria um erro causado por uma projeção idílica do passado. Todavia, é indubitável que a modernidade propiciou um aumento na circulação dos indivíduos e que a globalização da informação, tanto quanto o sistema econômico capitalista, proporcionou significativo aumento no estímulo das percepções sensoriais dos indivíduos na modernidade.

A fragmentação da vida social, que se torna plural e complexa, quando comparada à vida no campo, por exemplo, é considerada a causa da racionalização da vida dos indivíduos na sociedade contemporânea. O indivíduo em meio ao fluxo contínuo de significações diversas é compelido a fechar-se para estes inúmeros outros que vem e que vão como uma forma de proteção, confirmando a hipótese arrolada por Simmel (2009, p. 93). Segundo este autor,

O tipo do habitante da cidade grande — que naturalmente é envolto em milhares de modificações individuais — cria um órgão protetor contra o desenraizamento com o qual as correntes e discrepâncias de seu meio exterior o ameaçam: ele reage não com o ânimo, mas sobretudo com o entendimento, para o que a intensificação da consciência, criada pela mesma causa, propicia a prerrogativa anímica. Com isso, a reação àqueles fenômenos é deslocada para o órgão psíquico menos sensível, que está o mais distante possível das profundezas da personalidade. SIMMEL, 2005, p. 578.

Neste sentido, a macroestrutura social contemporânea se erige em meio a um paradoxo: o processo de individualização impele o sujeito a voltar-se para seu próprio ego na medida em que se encontra abastecido com uma oferta crescente de possibilidades de formas diferentes de viver.

Por isso, Hall (2006, p. 09-10) destaca que o sujeito na atualidade possui uma nova percepção da própria constituição da identidade. Há um processo de deslocamento das estruturas tradicionais e um descentramento dos quadros de referência. O autor cogita a possibilidade, dada a abrangência de tais

mudanças, da própria modernidade estar em crise, isto é, para ele é a modernidade tardia que está sendo transformada.

Assim, retomando Simmel, as cidades grandes como centros de sistemática estimulação nervosa tornam-se o seu contrário, uma -impassibilidade passiva<sup>2</sup>ll.

A derradeira possibilidade de se acomodar aos conteúdos e à forma da vida na cidade grande renunciando a reagir a ela – a autoconservação de certas naturezas, sob o preço de desvalorizar todo mundo objetivo, o que degrada irremediavelmente em um sentimento de igual depreciação (Simmel, 2005, p. 582).

É a partir desta perspectiva que o sociólogo Zygmunt Bauman constrói suas análises. Segundo o autor, o nivelamento dos indivíduos a partir do consumo como critério, torna-se a medida da sociabilidade vivida como produção sistêmica de um tipo de competitividade. A competitividade é mediada pelo desejo de ter o que o outro tem e assim superá-lo por meio do ritual da compra (BAUMAN, 2001, p. 101).

Os indivíduos, tornados invisíveis e destituídos de capital afetivo nas interações que desempenham, se vêem compelidos a se especializar em suas realizações. Isto a fim de encontrar uma fonte de ganho ainda não esgotada, uma função que não seja substituível. O que estimula – num ciclo interminável – a diferenciação, o refinamento, o enriquecimento das necessidades do público, que acabam por conduzir a variedades pessoais da população crescente. E isto ocorre em uma individualização espiritual dos atributos anímicos, propiciada em virtude da complexificação das redes de relacionamentos na modernidade (BAUMAN, 2001, p. 106).

Esta complexificação das redes de relacionamentos na modernidade equivale ao que foi apresentado acima na autonomização das esferas sociais, segundo Weber, em sua tensão com a esfera religiosa e no desenvolvimento dos processos de racionalização da vida.

---

<sup>2</sup> O trocadilho pretende reforçar a idéia de que nos tornamos indiferentes aos diferentes e constantes estímulos que recebemos cotidianamente. (Não nos tornamos indiferentes, mas, conforme a citação acima, somos acomodados aos novos conteúdos que nos é apresentado).

Bauman retrata ainda a dificuldade de fazer valer a própria personalidade num ambiente superestimulado por significações. Tal dificuldade resulta, por sua vez, em uma produção sistemática de identidades com a finalidade de ganhar para si a atenção do círculo social. Ao tratar do rito de ir às compras como uma compulsão voltada para a contínua construção da identidade, o autor procura esclarecer que esta compulsão moderna tenta amainar a incerteza produzida pelas relações destituídas de referencial traditivo da macroestrutura moderna. Um -vazioll que procura ser preenchido por meio dos objetos adquiridos e pela transformação das relações com o corpo, que se torna valorizado na medida em que se torna apto para consumir com velocidade os produtos – que incluem outros corpos – que estão dispostos no mercado (BAUMAN, 2001, p.95).

Bauman chama a atenção para um tipo específico de religiosidade que contribuiu para o processo de racionalização. Ele fala em uma -forma religiosamente vestida de fundamentalismoll que procura se aproveitar da modernidade sem ter que pagar o preço da perda de sentido.

O fundamentalismo é um fenômeno inteiramente contemporâneo e pós-moderno, que adota totalmente as -reformas racionalizadorasll e os desenvolvimentos tecnológicos da modernidade, tentando não tanto -fazer recuarll os desvios modernos quanto -os ter e devorar ao mesmo tempoll – tornar possível um pleno aproveitamento das atrações modernas, sem pagar o preço que elas exigem (BAUMAN, 1998, p. 226).

Essa análise pode ser plenamente aplicada ao objeto em questão, ou seja, aos sujeitos participantes da Igreja Fonte da Vida. Suas vidas racionalizadas, voltadas predominantemente para a ação social com relação a fins e valores, não se realizam com a perda de sentido que a ciência imprime aos indivíduos secularizados. Esta Igreja oferece aos seus fiéis uma cosmovisão que mantém o sentido de suas vidas, conectando seus anseios econômicos aos preceitos divinos.

Assim, o desenvolvimento da macroestrutura social contemporânea é marcado pela ênfase do que se pode chamar pelas palavras de Simmel, -espírito objetivo sobre o espírito subjetivoll (SIMMEL, 2005, p. 588). Isto significa que em todas as esferas de interação da vida cotidiana dos indivíduos

modernos as pressões exercidas pelas esferas sociais autonomizadas aumentam e se impõem sobre o desenvolvimento das personalidades individuais dos sujeitos que nelas transitam. Simmel considera, neste sentido, que o progresso técnico e científico dos últimos cem anos, da época em que ele viveu e escreveu, foi atterradoramente superior ao desenvolvimento da personalidade dos indivíduos.

Esse processo é acompanhado pelo atrofiamento da capacidade subjetiva de viver com autenticidade e de um distanciamento -espiritual entre os sujeitos. A base, no entanto, desta sobreposição do objetivo sobre o subjetivo – e do conseqüente atrofiamento da capacidade subjetiva de ser autêntico – é a necessidade psicológica de afetividade nas interações. Entretanto, essa necessidade é negada e obliterada no cotidiano pela política da competição ocultada no impulso aquisitivo contido na racionalidade capitalista, como foi sugerido neste texto.

Nota-se, portanto, que os autores acima trabalhados para a composição do quadro da macroestrutura social priorizam como característica fundamental dessa a formação de uma consciência/‘espírito’ pragmático. Em todos os autores esta característica é apresentada em função do modo de produção capitalista. Como se vê na racionalização da vida e desencantamento do mundo, de Weber (2004); nos processos de formação de uma atitude *blasé*, em Simmel (2005); na emergência do processo de individualização como uma exacerbação do egocentrismo, em Bauman (2001); e ainda na implosão dos quadros de referência seguros para a constituição da identidade, em Hall (2006). A emergência da reflexividade institucional como meio da reprodução de hábitos individuais que se tornam coletivos, mas sem que haja a comunicação do sentido original deste determinado hábito em Giddens (2001); ou racionalidade instrumental como forma de compreensão que media os relacionamentos em Horkheimer (2002). Todas estas características estão eminentemente envolvidas no conceito de macroestrutura social.

O pragmatismo aqui é compreendido como capacidade de planejar de forma mais ou menos eficiente ações para se chegar até um fim. Tal capacidade está intimamente ligada à uma intensificação do autocentramento do indivíduo como base da tomada de decisões e distanciamento afetivo dos

indivíduos que com ele convivem. Esta categoria nos auxiliou na realização e na interpretação dos dados coletados no trabalho de campo realizado na Igreja Fonte da Vida.

Outro dado fundamental para a compreensão dessa macroestrutura social presente na realidade estudada é a diversificação das esferas sociais a qual o indivíduo pode transitar. Tal diversificação é produtora da relativização dos elementos tradicionais de orientação da ação na subjetividade do indivíduo que ocasiona, por sua vez, a emergência e priorização do prazer como critério legitimador da tomada de decisões.

Neste sentido, forma-se um contexto no qual a sociabilidade em que os indivíduos se inserem no processo de formação de relacionamentos torna-se excessivamente pragmático e utilitário. Baseado na manutenção da autossatisfação e da comodidade como critérios de legitimação da constituição de relacionamentos. Na tensão constitutiva do processo de individualização, a tensão entre a macroestrutura social e a esfera religiosa foi a primeira característica a ser considerada durante a realização das entrevistas e na interpretação das mesmas. Procurou-se compreender a articulação que o indivíduo faz entre estas diferentes realidades, isto é, entre as esferas sociais e a esfera religiosa.

Por isso, no segundo capítulo descrevermos também, em termos de características gerais, o cenário religioso brasileiro e mais especificamente o campo neopentecostal no qual se encontra a Igreja Fonte da Vida. Mas antes é importante mostrar como os elementos teóricos desta pesquisa são apropriados no trabalho de campo de campo.

### **1.3. Modernidade e Igreja Fonte da Vida**

A partir do conteúdo acima discutido formou-se categorias que foram utilizadas para a análise das entrevistas colhidas na IFV. Estas categorias serviram como tipos para que o pesquisador ponderasse sobre os conteúdos reproduzidos nas suas falas, considerando graus de aproximação ou distanciamento das categorias analisadas e assim discernindo o quão determinante é a macroestrutura social para as formas de interação dos

indivíduos em relação à estrutura de relacionamentos determinada pelo discurso da IFV. O que significa dizer que, por meio da análise do discurso emitido pelos sujeitos entrevistados, procurou-se determinar o quanto do processo de individualização foi apreendido pelos sujeitos entrevistados e quais as suas principais influencias: a macroestrutura social ou a comunidade local.

A suposição de que a forma de sociabilidade estimulada na IFV se enquadre nas novas formas de religiosidade determinadas pelo complexo quadro da macroestrutura social contemporânea, característica que será melhor detalhada no segundo capítulo deste trabalho, também foi considerada e especificada por meio de categorias de análise que são detalhadas neste trabalho.

As categorias de análise utilizadas para a compreensão das entrevistas que se relacionam diretamente com o conteúdo acima discutido são:

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE DEPREENDIDAS DO REFERENCIAL TEORICO.</b>	
<b>Ação religiosamente orientada<sup>3</sup></b>	Uma ação voltada para este mundo. Relativamente racional, porém, não é necessariamente orientada para meios e fins, orientada, isso sim, mais pela experiência. Esta experiência é compreendida pela pessoa que baseia suas ações em concepções religiosas na distinção de elementos que possuem carisma daqueles que não possuem.
<b>Pragmatização dos relacionamentos<sup>4</sup></b>	Capacidade de planejar de forma mais ou menos eficiente ações para se chegar até um fim
<b>Racionalidade instrumental<sup>5</sup></b>	Faculdade de classificação, inferência e dedução; é a faculdade que possibilita o -funcionamento abstrato do mecanismo de pensamentoll
<b>Reflexividade<sup>6</sup></b>	Caráter monitorado do fluxo

<sup>3</sup> WEBER, 2009, p. 279.

<sup>4</sup>BAUMAN, 2001, p. 106

<sup>5</sup>HORKHEIMER, 2002, p. 14.

<sup>6</sup> GIDDENS, 2003, P. 03.

	continuo da vida social; ter a capacidade de agir intencionalmente, dando sentido para suas atividades; e também aptidão para elaborar discursivamente estes sentidos
<b>Valor/Motivo<sup>7</sup></b>	Equivalente ao conceito de -motivoll weberiano, isto é, uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou para o observador, constitui a -razãoll de um comportamento quanto ao seu sentido

**Categorias depreendidas do referencial teórico para análise das entrevistas**

O detalhamento da execução das categorias na análise das entrevistas é explicado no terceiro capítulo, quando a análise das entrevistas é apresentada pormenorizadamente.

As categorias representadas na tabela acima compõem as principais categorias de análise utilizadas nas análises das entrevistas no capítulo três. Outras categorias porém foram produzidas durante a análise das entrevistas, porém estas por sua presença intermitente nas falas dos entrevistados se mostraram como pouco pertinentes para a produção de sentido nas falas apresentadas. Por esse motivo, apresentamos neste trabalho apenas as categorias com significado mais pungente nas declarações e práticas dos indivíduos membros da IFV.

## **Considerações**

Neste capítulo foi apresentado o conceito de processo de individualização. O conceito compreende um aprendizado social cujo fim é a formação da identidade do indivíduo. Essa formação se dá por meio do desenvolvimento da capacidade de apreender os sentidos das ações sociais nas esferas por onde transita, selecionando destas esferas aqueles sentidos que são mais pertinentes para sua própria experiência.

<sup>7</sup> WEBER, 2009, p. 08.

Foi destacado, porém, que a experiência do indivíduo na macroestrutura social contemporânea se complexificou em termos de ofertas dos valores a serem escolhidos e consumidos por estes indivíduos. Isso se deu devido a multiplicação dos espaços sociais onde os indivíduos interagem.

Também foi ressaltado que para essa macroestrutura social o desenvolvimento da racionalidade capitalista, baseada na capacidade de calcular e planejar as ações para atingir um determinado fim, tornou-se um dos valores predominantes que mediam as interações dos indivíduos.

As esferas sociais multiplicadas e autonomizadas, tanto quanto o fortalecimento da racionalidade instrumental nos relacionamentos e interações cotidianas, também compreendido como pragmatismo, foi apresentada como uma característica fundamental do que foi chamado de processo de individualização.

As consequências desse desenvolvimento são importantes, posto que, conforme apresentado, tais desdobramentos ocorrem em contraposição à esfera religiosa na modernidade ocidental. E também pelo fato de que a experiência religiosa continua presente no cotidiano dos indivíduos na contemporaneidade.

A esfera religiosa, tornada apenas mais uma esfera social na macroestrutura social e destituída de sua capacidade de produzir sentidos legítimos e totais para as ações dos indivíduos, assume uma forma de fundamentalismo que se nutre da perda de sentidos que constitui a modernidade. Todavia, não se considera que esta macroestrutura social seja dominadora da totalidade da experiência humana contemporânea.

É nesse contexto que no próximo capítulo apresentaremos o neopentecostalismo e a IFV. Entendo que o neopentecostalismo se apresenta como uma forma da esfera religiosa típica da macroestrutura social contemporânea e, portanto, com uma forte tendência ao fundamentalismo. E também a IFV, como uma igreja pertencente à este ambiente cultural, mas com especificidades locais que podem atenuar alguns traços que foram indicados da vivência do indivíduo no processo de individualização, como é experimentado na macroestrutura social contemporânea.

## **CAPITULO II - NEOPENTECOSTALISMO E PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO.**

No capítulo anterior, apresentou-se os principais elementos que confirmam a predominância na macroestrutura social de um processo de racionalização eminentemente comprometido com o modo de produção capitalista. O tipo de ação racional com relação valores e a objetivos notadamente econômicos é o que tem predominado nas relações sociais entre os indivíduos no mundo contemporâneo.

Afirmou-se também que esta macroestrutura social constitui um dos importantes polos na formação de processo de individualização, posto que individualização é entendido como o processo no qual o sujeito aprende a definir sua identidade e que, portanto, deve apreender tanto da macroestrutura social quanto das esferas específicas de sociabilização os elementos que constituem a própria individualidade.

Foi afirmado também que a causa efetiva para o aumento do grau de racionalização na vida cotidiana é o aumento dos estímulos sensoriais na vida dos indivíduos na sociedade urbana contemporânea. Isso se deve em virtude da pluralização (e relativa autonomia com relação à religião) das esferas de sociabilização as quais um indivíduo deve transitar no seu cotidiano cidadão. A racionalização é compreendida como uma tendência às escolhas de relacionamentos fundamentadas no pragmatismo.

Pode-se frisar aqui também que o processo de racionalização da vida não significa processo de individualização em si mesmo. Mas que a referida intensificação dos estímulos sensoriais causados pela multiplicação das esferas de socialização proporcionou ao indivíduo a formação de um critério para legitimação de escolhas egocentradas (BAUMAN, 2008, p. 15). É nesse sentido que Bauman afirma a existência de um processo de individualização presentes na modernidade em crise. Nisto ele se aproxima da conclusão da disposição formada no sujeito moderno após os processos de desencantamento do mundo e formação da racionalidade capitalista (WEBER, 2004, p. 164).

Portanto, ratifica-se que o processo de individualização, tal qual foi afirmado neste trabalho, desenvolve-se como uma possibilidade que surge da relação entre a macroestrutura social vigente e as esferas sociais no qual o indivíduo transita.

As principais esferas sociais são, segundo Weber (2002, p. 231), econômica, política, estética, erótica, intelectual e religiosa. Com o processo de racionalização, as esferas alcançaram certa autonomia com relação ao religioso e passaram a funcionar conforme suas próprias leis. No entanto, a própria esfera religiosa também é racionalizada, passando a contribuir com o processo de predomínio da ação racional no mundo moderno, conforme Weber analisa em *A Ética Protestante*. O predomínio desse tipo de ação, que geralmente possui objetivos econômicos, tem contribuído decisivamente com o processo de individualização e com a própria construção da individualidade.

A esfera religiosa é importante para muitos agentes na sociedade brasileira. Utilizá-la como lócus de verificação para identificar como ocorre a formação do processo de individualização pode esclarecer significativamente vários elementos desse processo.

Por isso, adota-se o campo do neopentecostalismo, tradição religiosa em evidência no Brasil contemporâneo, para a seleção dos indivíduos a serem entrevistados. E dentro desta opção a Igreja Fonte da Vida foi escolhida por ser uma importante representante do campo neopentecostal na cidade de Goiânia. Além disso, a Fonte da Vida, por ter sido gestada na cidade, traduz especificidades locais de uma forma melhor do que outras igrejas nascidas em outros Estados do Brasil.

Por este motivo, este capítulo se desenvolve no sentido de apresentar de forma sucinta o campo religioso em suas relações de tensão, dando especial atenção para o crescimento numérico que o neopentecostalismo teve nos últimos anos diante de seu principal oponente, a Igreja Católica.

Procura-se, a partir da afirmação da importância dessa experiência neopentecostal para o campo religioso brasileiro, esclarecer as principais características do neopentecostalismo. Primeiro, recapitulando o que Freston classificou como pentecostalismo de ondas em seus cortes histórico-institucionais. Em seguida, lembrando a conceituação de Mariano sobre o

que é neopentecostalismo. A partir da definição de neopentecostalismo, procura-se estabelecer alguns vínculos com as principais características da sociedade brasileira contemporânea, apresentadas no primeiro capítulo, a saber, a racionalidade capitalista e a pragmatização dos relacionamentos.

Por fim, dentro deste panorama religioso, insere-se a descrição pormenorizada da Igreja Fonte da Vida. Relata-se seu histórico, a descrição do apóstolo César Augusto em sua trajetória biográfica que se funde com a história da igreja em vários pontos. Também é realizada a análise dos modos de operação da igreja.

A descrição da esfera religiosa a partir do campo pentecostal, com foco na Igreja Fonte da Vida, é a base para as análises realizadas no último capítulo.

## **2.1. O Campo Religioso e o Neopentecostalismo.**

Como anteriormente foi aludido, entende-se o neopentecostalismo como uma tendência preponderante presente no mercado religioso brasileiro em movimento de conformação com a macroestrutura social. Pode-se constatar, a partir de Moreira (1996, p. 34-35), que o neopentecostalismo é a face religiosa do neoliberalismo.

Neopentecostalismo é o termo cunhado por Mariano para caracterizar um fenômeno de ruptura do campo religioso protestante no Brasil, para entendê-lo, no entanto, é preciso esclarecer seu desenvolvimento.

O campo religioso brasileiro é marcado pela eminente presença de religiões de tradição cristã. Segundo o Censo do IBGE de 2000, a população brasileira era composta por 73,6% de católicos e de 15,4% de evangélicos, juntos estes públicos congregavam 89% da população. Os dados do censo realizado em 2010 e liberados pelo IBGE recentemente informam que essa porcentagem é de 86,8%, um total de 165.555.610 de pessoas - somatória dos católicos e evangélicos – queda de 2,2% no total da população (IBGE, 2012).

Tal queda se justifica pelo crescimento do público que se declarou sem religião na pesquisa de 2010. Em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), ultrapassando os 15 milhões em 2010 (8,0%).

Destas tradições religiosas destaca-se o catolicismo cuja maioria da população ainda professa adesão e que, por esse motivo, constitui-se como o mais importante agente a ser superado pelas demais religiões e, principalmente, pelas religiões protestantes no Brasil.

A participação de católicos na pesquisa IBGE em 2000 Os católicos romanos eram 124.976.912 fiéis em 2000. A população católica, que segundo o IBGE era de 73,6% no Censo 2000, caiu para 64,6% em 2010. Pelo dados do IBGE, caíram para 123.280.173 em 2010; queda de 1,4%. (IBGE, 2012).

Os evangélicos somados, não pentecostais e pentecostais, em 2010 chegam a um total de 22,2% da população brasileira. O censo de 2010, em comparação com o CENSO de 2000, comprovou o crescimento, mesmo que desacelerado, dos evangélicos no Brasil. O índice dos entrevistados que se declararam evangélicos corresponde a 42.275.437 pessoas (IBGE, 2012).

Pode-se notar, portanto, que há um crescimento numérico de religiões protestantes ou evangélicas no final do século XX e início do século XXI, crescimento este que pode ser acompanhado considerando-se os últimos três levantamentos e em escala mais acentuada os dois últimos censos populacionais citados acima.

Estes protestantes estariam organizados em várias segmentações das quais se destacam: os protestantes clássicos, com o presbiterianismo, luteranismo e metodismo; o pentecostalismo presente no país a partir de 1910, o pentecostalismo que surge a partir dos anos 1950 e mais recentemente o neopentecostalismo (FREESTON, 1996).

A dimensão do pentecostalismo e do neopentecostalismo no Brasil é evidente a qualquer observador. Sob a alcunha de evangélicos este número ultrapassou os 42 milhões no Brasil em 2010. Há muitos anos esses segmentos, pentecostais e neopentecostais, congregam a maioria dos evangélicos no Brasil. De acordo com o Censo de 2000, dos 26,2 milhões de evangélicos brasileiros, 17,7 milhões são pentecostais (67%) (IBGE, 2000).

Em Goiás, segundo o censo de 2010, o índice dos evangélicos chegou ao número de 1.685.680, representando 45% da população do Estado.

O que ocorre nas igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil reflete no crescimento vertiginoso que o protestantismo nacional experimentou. Por

causa dos seus pressupostos, o movimento pentecostal tem uma notável capacidade de reinventar-se a cada geração, assumindo formas diversificadas. Isso ocorre, por exemplo, com o neopentecostalismo, um fenômeno nitidamente brasileiro.

Não se pode desprezar, ainda, a presença das religiões afro-brasileiras, do espiritismo e das formas de religiosidade inspiradas em tradições religiosas orientais, entre outras.

Contudo, não se aprofundará mais neste tema por motivos de organização da temática ora abordada. Por enquanto, basta dizer que a configuração do campo religioso brasileiro motiva os agentes produtores de bens simbólicos de salvação a reformularem continuamente seus discursos de modo que se moldem ao contexto histórico social dos indivíduos contemporâneos. Nesse processo, é oferecido a estes uma variedade de teodicéias que auxiliem a aplacar a ansiedade produzida pela vivência experiência contemporânea.

Assim, Mariano apresenta o neopentecostalismo como uma inovação dentro deste campo religioso que responde com sua performance e discurso a este contexto de produção de relacionamentos pragmáticos e dinâmicos. O autor apresenta a noção de neopentecostalismo a partir da teoria das ondas do pentecostalismo de Freston.

### **2.1.1. As Principais Características do Pentecostalismo de ondas**

O conceito de pentecostalismo, formado por igrejas que possuem como ponto central a ênfase no Espírito Santo, donde partem Freston e Mariano teria como principais características: a ardente expectativa da volta de Cristo presente nas pregações de seus líderes, a glossolalia como confirmação da iminente consumação do fim dos tempos e, em muitos casos, a manifestação de fenômenos de cura física (FRESTON, 1994, p. 75).

A visão histórica apresentada por Paul Freston, o pentecostalismo no Brasil é caracterizado pelas -três ondasll ou fases de implantação(FRESTON, 1994).

Na tipificação feita pelo autor, a primeira onda chega ao Brasil ainda nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano. Em 1910, desembarcam no país duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembléia de Deus (1911). Segundo Freston (1994, p. 76), essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal durante quarenta anos. A Assembléia de Deus se expandiu, tanto numérica quanto geograficamente, destacando-se da sua contemporânea e até hoje é a maior igreja pentecostal brasileira. A Congregação Cristã, por sua vez, após um período limitada à comunidade italiana, sentiu a necessidade de assegurar sua sobrevivência expandindo seu campo de pregação para além dos imigrantes radicalizados em território paulista. Todavia, o seu crescimento tem sido modesto.

A segunda onda pentecostal, que acontece com a fragmentação do campo pentecostal, ocorreu na década de 1950 e início dos anos 1960. Assim, surgiram três grandes grupos ainda ligados ao pentecostalismo clássico: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), todas voltadas de modo especial para a cura divina (FREESTON, 1994, p. 72). Essa segunda onda coincidiu com o aumento do processo de urbanização do país e o crescimento acelerado das grandes cidades. Segundo Freston, a entrada da Igreja Quadrangular no campo religioso brasileiro proporcionou um impulso extra dessa nova fase (FREESTON, 1994, p. 110). Isto porque a igreja introduziu novos métodos inspirados nos modernos meios de comunicação de massa.

Esse período também revela uma tendência, a saber, a crescente nacionalização do pentecostalismo brasileiro. Enquanto que a Igreja Quadrangular ainda veio dos Estados Unidos, as outras duas surgidas na mesma época tiveram raízes integralmente brasileiras: a Igreja O Brasil Para Cristo sensação religiosa dos anos 1950 e 1960 (FREESTON, 1994, p. 117); e a Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada pelo missionário da cidade de São Paulo, David Miranda, e muitas vezes citada como exemplo da categoria de -cura divinall (FREESTON, 1994, p.126).

No final dos anos 1970 teve início a terceira onda histórica do pentecostalismo brasileiro. Onda esta que ganhou força no decurso da década

seguinte. A característica que mais destaca esta onda das demais, segundo Freston, é a presença da teologia da prosperidade (FRESTON, 1994, p. 144).

A grande representante dessa onda é a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada no Rio de Janeiro em 1977. Mas, além da IURD existem outros grupos como, por exemplo, a Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Paz e Vida, Comunidade Evangélica, Comunidade Sara Nossa Terra e Igreja Fonte da Vida.

Outra característica salutar dessas igrejas é o exorcismo. Tais igrejas providenciam aos seus fiéis discursos teodiceicos que formulam uma espécie de demonização da realidade que justifique a existência do sofrimento e, por meio desse artifício, oferecem seus serviços de livramento do mal e garantia de felicidade.

As igrejas descritas como pentecostais de terceira onda também são tradicionalmente identificadas como neopentecostais. E este é o caso da Igreja Fonte da Vida, foco de análise desta pesquisa.

### **2.1.2. Principais Características do Neopentecostalismo**

O neopentecostalismo representa um corte histórico-institucional com o que Freston chama, em sua tipificação do campo religioso protestante brasileiro, de pentecostalismo de ondas (MARIANO, 2005, p. 36).

Mariano propõe a existência de uma inovação na religiosidade pentecostal, tanto como fenômeno histórico que surge na década de 1970 quanto por suas características. O autor admite a continuidade de certas práticas dos pentecostalismos anteriores no neopentecostalismo, mas insiste que quatro características são inovações distintivas do neopentecostalismo.

Assim, seriam especificidades do neopentecostalismo: exacerbação da guerra espiritual contra o diabo; ênfase na teologia da prosperidade; liberação dos usos e costumes; e estrutura empresarial da instituição religiosa. (MARIANO, 2005, p. 36).

Mariano ainda ressalta que, em termos de tipologia do fenômeno religioso, quanto mais próximos estiverem as igrejas das características propostas como constituintes desta tipologia tanto mais adequada será a sua

classificação como neopentecostal (MARIANO, 2005, p. 37). Tais características foram identificadas na Igreja Fonte da Vida.

Estas características apontadas por Mariano indicam uma cisão com a expectativa escatológica, motivo inicial indicado por Weber como propulsor da ascese intramundana dos protestantes calvinistas e pietistas do século XVI e XVII, o que implica afirmar numa -presentificação da esperançall.

Com a expressão -presentificação da esperançall se pretende indicar uma modificação na percepção dos sentidos que auxiliam aos fiéis a experimentar o sofrimento e significá-lo no presente. Quer dizer, o ascetismo vocacional das seitas protestantes analisadas por Weber ressignificavam o sofrimento e a experiência de viver no mundo através da promessa da vida plena com Deus num futuro pós-histórico (WEBER, 2004, p. 96-99).

O neopentecostalismo, no entanto, ressignifica essa expectativa escatológica projetando-a para o presente. A satisfação e a plenitude, agora não precisam mais ser aguardadas para depois do tempo histórico, antes devem ser experimentadas aqui no presente.

Por outras palavras, poderia ser afirmado que os valores propriamente religiosos que iniciaram a ação religiosa no mundo destes agentes estão continuamente sendo substituídos por outros valores da cultura imediatista da macroestrutura social contemporânea (MARIANO, 2005, p. 233 – 238).

Torna-se necessário, aqui, especificar o conceito de Teologia da Prosperidade utilizado por Mariano para caracterizar o neopentecostalismo em um dos seus aspectos mais fundamentais. Este conceito está relacionado à supracitada cultura imediatista da macroestrutura social contemporânea.

A Teologia da Prosperidade (TP) reúne crenças sobre prosperidade material, poder da fé e cura e, neste formato, sua pregação teve início durante a década de 1940 nos EUA. Mariano explica que constituem pedras angulares da TP a noção de -Vida Abundantell, ensinada por Oral Roberts<sup>8</sup>, que consiste na promessa de prosperidade material, triunfo sobre o diabo e vitória sobre qualquer sofrimento. Promessa essa condicionada pelo comprometimento que o fiel deve demonstrar em doações financeiras. Esta noção consiste numa

---

<sup>8</sup> Famoso televangelista natural dos Estados Unidos durante a década de 1950, criou a noção de -Vida Abundantell e com isso deu início à pregação da prosperidade que prometia o retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado (MARIANO, 2005, 152)

racionalidade tipicamente capitalista onde o indivíduo doa para a igreja o que pode, ou o que pensa ser um sacrifício justo a Deus, esperando que este se comprometa com ele, o fiel, em produzir um retorno do que foi doado. Na pregação de Roberts o retorno financeiro seria sete vezes maior ao valor ofertado (MARIANO, 2005, p. 152).

Outro aspecto da TP ressaltado por Mariano é a Confissão Positiva, que se refere à crença de que os cristãos possuem o poder de produzir uma realidade nova a partir daquilo que declaram em voz alta e com fé (MARIANO, 2005, p. 153). Estas duas crenças são de valor fundamental para os dogmas da IFV.

Os pregadores neopentecostais que se apropriaram destas crenças acreditam que o sacrifício feito por Cristo teve a função de libertar a humanidade do pecado original e das condenações da enfermidade, da pobreza e da morte espiritual, liberando, assim, também as bênçãos de saúde física e riqueza material destinadas a descendência de Abraão e que agora se tornam disponíveis nesta vida (MARIANO, 2005, p. 153).

Como foi dito, a lógica por trás destas crenças é a da racionalidade capitalista que opera sob o auspício do cálculo e da pragmatização. Um dado que pode reforçar tal idéia está na afirmação do próprio Mariano que indica que a ênfase na teologia da vida abundante de Roberts se deu, em grande parte, como necessidade de suprir os gastos da produção midiática do televangelismo (MARIANO, 2005, p. 152). Bem como a associação feita por Mariano entre Kenyon<sup>9</sup> e Mary Baker<sup>10</sup> que, segundo o autor, teria influenciado profundamente na transformação dos conteúdos tradicionais da fé cristã (MARIANO, 2005, p. 151).

O neopentecostalismo deixa de observar a contrição como um comportamento cristão a ser guardado e passa a operar sob a lógica da

---

<sup>9</sup> Essek Willian Kenyon foi um escritor, pregador batista, metodista, pentecostal e itinerante. Também atuou como radialista no final da década de 1930 e início da década de 1940. Simpatizante das seitas metafísicas e do –Novo Pensamentoll. Kenyon nunca pregou ou escreveu sobre prosperidade, mas foi uma forte inspiração para Haggin mesmo assim (MARIANO, 2005, p. 151).

<sup>10</sup> Outra representante da filosofia do novo pensamento, a estadunidense Mary Baker influenciou as doutrinas de Kenyon com sua pregação sobre o poder das palavras que mais tarde constituiria o núcleo da pregação da Confissão Positiva de Kenyon (MARIANO, 2005, p. 151).

reivindicação dos direitos (MARIANO, 2005, p. 154). E vale a pena destacar que tal lógica ganha força num contexto macroestrutural em que o indivíduo ganha centralidade no âmbito das interações da esfera pública.

A afirmação que Mariano (2005, p. 155) faz do afastamento de posturas cristãs tradicionais com relação que os pregadores da confissão positiva foi o que foi categorizado, durante a codificação das entrevistas, como destradicionalização. Também tomou-se emprestado para isso o conceito de Giddens, isto é, uma ruptura com paradigmas tradicionais de orientação da cultura, em específico com padrões da teologia cristã tradicional (GIDDENS, 2001, p. 85).

A lógica da racionalidade capitalista se torna evidente na estrutura teológica da TP por meio da imputação da responsabilidade pela presença da pobreza e do sofrimento ao próprio fiel, -Ocorre também que muitos cristãos, doutrinados segundo a velha teologia, qualquer que seja ela, simplesmente ignoram que tenham direitos divinos a reclamar (MARIANO, 2005, p. 156). Assim, a extinção do sofrimento da realidade depende de um contínuo movimento do fiel em conhecer e afirmar seus direitos como filho de Deus. Da mesma maneira que para manter relacionamentos que suprimam o indivíduo do déficit afetivo inerente à competitiva estrutura da racionalidade capitalista, este indivíduo deve conhecer quais são os produtos mais atrativos ao qual deve incorporar por meio do consumo e exibição na própria identidade, mesmo que tal elemento seja incorporado apenas de forma temporária.

A atribuição da responsabilidade pela presença do mal ao indivíduo, como uma forma teodiceica de defesa da arquitetura teológica do neopentecostalismo, foi percebida por Meireles (2001, p. 81) como um elemento necessário à sobrevivência do neopentecostalismo diante da racionalidade econômica capitalista. Esta teodiceia, segundo o autor, é dependente da superação da concepção de predestinação do calvinismo e do puritanismo de períodos analisados por Weber e da substituição deste elemento pelo livre-arbítrio (MEIRELES, 2001, p. 82). O conceito de pecado, diz o autor principalmente em referência ao conteúdo antropomórfico encontrado nas produções da IFV, perde seu significado tradicional devido a

intensa transformação da figura de Deus, que deixa de ser o juiz transcendente e assume o papel de Pai próximo e acolhedor.

O pecado perde o seu significado concreto e objetivo e passa a ser compreendido em termos existenciais, afirma Meireles reforçando a hipótese trabalhada por Campbell, e tal transformação transportaria a atenção narrativa do -lá – então para o -aqui – agora. Quer dizer, da percepção escatológica de consumação da vida no reino parousíaco para a emergente e imediata consumação da vida no presente.

-Esse fato se torna importante no contexto da agora transformada psicologia da fé, fornecendo um incentivo deste mundo para que as pessoas sejam religiosas no lugar do incentivo anterior fundamentado num outro mundo (CAMPBELL, *apud*, MEIRELES, 2011, p. 84). Assim o autor conclui que, primeiro: torna-se necessário a substituição da noção de pecado pela noção de maldade humana, visto os conteúdos essencialmente existenciais que este segundo possui. Que esta maldade humana é a causa da ausência de harmonia entre Deus-cosmos-humanidade (MEIRELES, 2011, p. 84). O rompimento com Deus é a causa efetiva da existência do mal na realidade, maldade que é, via de regra, traduzida por meio de noções de vida infeliz, doença, pobreza e estagnação.

Por esta via, a posse, a aquisição e exibição de bens, a saúde plena e ávida sem aflições são apresentados como provas da espiritualidade do fiel, pois -o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e próspero em tudo (SOARES *apud* MARIANO, 2005, p. 157). Mariano ainda advoga que a pregação da TP tem promovido uma inversão no sistema axiológico pentecostal ao enfatizar o retorno da fé nesta vida e desvalorizando assim a redenção após a morte, o que se chamou mais acima de presentificação da esperança.

A utilização de Deus como um meio para a obtenção da saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos, como afirma Mariano (2005, p. 158), revela a presença dos dois aspectos salientes do processo de individualização na macroestrutura social contemporânea, a saber, a racionalidade econômica marcada pelo cálculo. Cujas expressões -dar para receber podem ser interpretadas

como epítome. É relacionada a esta a centralização do indivíduo, em seu bem estar, como critério de legitimação de um modo de vida no mundo.

Como Mariano também afirma, não se pode atribuir uma afinidade eletiva entre capitalismo e pentecostalismo, posto que este último não conduz a formação de poupança. Além disso, não tem, como na análise feita por Weber, grande poder de influencia na mobilidade social das classes que consomem esta religiosidade. Mas defende a prosperidade como algo legítimo e mesmo desejável ao cristão o que pode conduzir ao consumo e progresso individual e em acentuado materialismo, também o que a TP neopentecostal -proporciona ao indivíduo, não ao coletivo, resume-se a elementos de natureza psicológica: melhora da auto-estima, aumento da autoconfiança, vontade de prosperar e esperança no futuro (MARIANO, 2005, p. 185), futuro dentro da história, claro. Isto reforça o que vem sendo dito sobre processo de individualização e sua afinidade com a mensagem neopentecostal.

Em outros termos, quanto mais economicamente liberal e disposta a investir em outras formas de capitalização dos recursos da igreja e menos sectárias e ascéticas, melhor classificadas estarão às igrejas chamadas de neopentecostais.

Neste sentido, Oliveira e Pires (2005) acrescentam algumas características ao debate apresentado por Mariano. Ao analisarem o distanciamento histórico e as mudanças no contexto social brasileiro, os autores afirmam que o neopentecostalismo constitui uma forma de espiritualidade intramundana, quer dizer, uma forma de religião em que o desinteresse da sociedade pelo mundo pós-vida é evidente. E que, embalado por uma ética da secularização, esta religiosidade se tornou religião institucional da realização intramundana, voltada para a demanda econômica do cotidiano dessacralizado (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 82).

Os autores oferecem como apoio a esta afirmação as seguintes características: a) a capacidade de consumo de bens materiais e felicidade conjugal como indícios da benção; b) fidelidade no dizimo como meio de obtenção de segurança comprovada na realização de bons negócios e de obtenção de emprego (para aqueles que não têm); c) engajamento dos

membros no trabalho de crescimento numérico da igreja; d) louvor marcado por uma psicologia hedonista (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p 85).

A apresentação de tais características por parte do fiel garantiria a este a legitimidade para reivindicar uma vida (intra-histórica) marcada pela felicidade. Reivindicação que deve ser feita ao seu Deus mediante a intervenção da igreja em que frequenta.

Os autores afirmam ainda que tais características

Demarcam a geolíturgia da prática espiritual neopentecostal, não apresentam qualquer vinculação com a felicidade pós-vida, e sim com a realização no presente, segundo o modelo axiológico de uma sociedade de consumo (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 85)

Oliveira e Pires ainda distinguem o neopentecostalismo do pentecostalismo, pois segundo estes autores, o neopentecostalismo é um fenômeno social relacionado a processos históricos contemporâneos, como a globalização. O neopentecostalismo seria um fenômeno associado à mentalidade de consumo instigada nos processos ocorridos no período contemporâneo.

Os autores afirmam também que o neopentecostalismo não pode ser considerado como um desdobramento do pentecostalismo, pois mesmo tendo o neopentecostalismo assimilado características do pentecostalismo, a glossolalia e as curas divinas, por exemplo, ainda assim o neopentecostalismo imprimiu sentidos rigorosamente distintos e até rivais dos sentidos contidos inicialmente no pentecostalismo, como é o caso do significado da cura analisado pelos autores. (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 91).

As características associadas ao neopentecostalismo citadas até o presente momento pretendem indicar a convergência com o sentido proposto de racionalização da vida sugerido por Weber no âmbito da vivência das práticas religiosas. Quer dizer, o neopentecostalismo seria um fenômeno social que relacionado com as mudanças estruturais da macroestrutura social contemporânea que reforça os processos de desencantamento do mundo, no sentido de desmagização.

A intuição incerta do sociólogo alemão, do surgimento de uma classe de especialistas sem espírito embalados numa religião agnóstica ou mecanizada não se cumpriu literalmente (WEBER, 2004, p. 166). Ou pelo menos ainda não em solo tupiniquim. Em lugar disso, preservou a presença da religiosidade em seu interior. Ainda assim, deve-se admitir que tal presença sofreu modificações bruscas se comparadas aos seu parâmetros iniciais.

As novas formas dessa religiosidade, tendo em vista especificamente o neopentecostalismo, acrescentaram muito na produção de um relacionamento racional com o divino desde que abandonaram a ascese intramundana tão acalentada pelo calvinismo.

Neste sentido, a percepção de Meireles sobre a subjetivação da experiência religiosa no neopentecostalismo converge com as afirmações feitas acima, na medida em que o autor, a partir da análise de entrevistas de membros da IFV e de produções culturais do cenário gospel brasileiro, afirma a preponderância de uma experiência religiosa onde se destaca a subjetividade do indivíduo por meio do enfoque dado às emoções do fiel que busca uma experiência íntima com Deus (MEIRELES, 2011, p. 80).

Na forma como é compreendido, o neopentecostalismo atua como uma esfera de sociabilização que reforça poderosamente características já presentes na macroestrutura social. Isto se dá pelo fato de que este fenômeno religioso é fortemente vinculado às condições sócio-históricas que favoreceram seu surgimento.

Assim como foi apresentado, o neopentecostalismo como uma das esferas de sociabilização em que o indivíduo transita e donde apreende elementos para a constituição da própria identidade, acaba por contribuir com uma individualização baseada no desenvolvimento de relações pragmáticas.

A Igreja Fonte da Vida em sua teologia e práticas se aproxima muito do modelo neopentecostal. Porém, cabe esclarecer quais as características que especificam mais o contexto de vivência dos indivíduos em relação com o neopentecostalismo. Quer dizer, além de mostrar de que modo esta igreja se aproxima do tipo apresentado como neopentecostalismo, faz-se necessário oferecer as características que sejam próprias do contexto experimentado nessa igreja em Goiânia.

Procurou-se fazer isto por meio da observação da Igreja Fonte da Vida, uma instituição com boa representação na cidade de Goiânia e com fortes possibilidades de apresentar características da cultura local.

## **2.2. Igreja Fonte da Vida: Origem e Principais Características.**

A Igreja Fonte da Vida foi criada em Goiânia, no ano de 1994, pelo pastor César Augusto Machado de Sousa. Segundo César Augusto, fundador e atual líder da igreja, a origem da IFV remonta a uma reunião de oração semanal em um apartamento do Setor Oeste, em Goiânia, no ano de 1994, onde havia doze pessoas mais o apóstolo e sua esposa reunidos para orar.

Ao narrar a experiência de formação do primeiro grupo que constituiria a futura igreja em seu livro, o apóstolo César Augusto, conscientemente ou não, se vale da simbologia que remete aos doze discípulos de Cristo. Sem dúvidas uma forma de legitimar o surgimento da igreja, procurando estabelecer por meio dessa narrativa um paralelo com o relato bíblico. Os apóstolos de Jesus eram doze, sendo que após sua morte e ressurreição os discípulos e a igreja incipiente se reuniam para orar e partir o pão (BIBLIA, Atos dos Apóstolos, 02: 41-47). Sem dúvida, esta é uma tentativa de legitimar o surgimento do novo grupo por meio da evocação e imitação da tradição já cristalizada. Esta vinculação certamente tem a função de legitimar sacramentalmente o carisma do líder do novo grupo e a dominação deste líder sobre o grupo. O sentido disto aproxima-se do que Weber explicou sobre a autoridade carismática do profeta que a partir um carisma pessoal e em virtude de sua missão anuncia uma doutrina religiosa. No sentido específico referido ao apóstolo César Augusto, este carisma seria o mesmo que o do profeta que anuncia uma nova religião, um -renovador (WEBER, 229, p. 303).

Sobre a história da IFV existe muito pouco escrito academicamente. Possivelmente devido a falta de expressão numérica e econômica da igreja em Estados fora de Goiás. Quando comparada a igrejas como a IURD, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus ou a Renascer, com seus milhões de adeptos espalhados pelo Brasil, a IFV não passa de um movimento local muito tímido.

Atualmente a produção acadêmica que se encontra disponível sobre a igreja se restringe à uma dissertação de mestrado produzida por Meireles e defendida em 2011 na Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás, dissertação intitulada: *Teodicéias em Movimento. Religiosidade Neopentecostal e Transformações Culturais*. Também uma tese de doutorado defendida por Paulo Rogério R. Passos em 2009, intitulada: *Igreja Neopentecostal Fonte da Vida - estratégias de empoderamento e conversão da classe média brasileira*. Nesta o autor apresenta estratégias de projeção e fidelização utilizadas pela Igreja Neopentecostal Fonte da Vida e defende algumas características específicas que destacam essa igreja das demais igrejas neopentecostais (PASSOS, 2009).

Além desta dissertação, há uma tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília pelo doutor Itelvildes José de Moraes que dedica apenas uma pequena parte à IFV quando registra a igreja como uma das instituições neopentecostais importantes em Goiânia. Tese intitulada: *Protestantes Pentecostais em Goiânia: Discurso e ação política*. Itelvildes, no entanto, se restringe a apenas comentar o crescimento da igreja e a ação de protesto desenvolvida no parque Vaca Brava em Goiânia no ano de 2007, quando os fieis se reuniram contra a presença de esculturas de orixás que eram expostos naquele parque.

Pequena menção também é o que faz Mariano ao citar em nota de rodapé a reestruturação administrativa que criou tanto a, então, Comunidade Cristã Evangélica Fonte da Vida como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. (MARIANO, 2005, p. 46).

Além dessas duas -citações à igreja e a dissertação feita por Meireles, existe também o artigo escrito por Passos e Moreira (2010) que descrevem com brilhantismo as estratégias de empoderamento contidas no cotidiano e no discurso pregado na IFV.

Tais produções, no entanto, sempre consideram a IFV como uma instituição já desenvolvida, pouco revelando ou problematizando o processo de constituição da igreja no ambiente do campo religioso goianiense. Considerar o processo de formação da IFV, no entanto, lançaria luz sobre alguns aspectos importantes da igreja.

Para realizar isso é necessário considerar que história da denominação se mescla à de seu fundador, motivo pelo qual se deve apresentar aqui de forma breve um pouco da trajetória da figura central da IFV, o apóstolo César Augusto.

### **2.2.1. O apóstolo César Augusto**

César Augusto Machado de Sousa nasceu em Franca – SP em 1955 e passou sua infância entre as cidades de Aragarças – GO e Franca – SP. Na adolescência mudou-se para Goiânia. Converteu-se ao pentecostalismo por meio de reuniões do movimento MPC (Mocidade Para Cristo), tornando-se evangélico aos 17 anos.

A narrativa que César Augusto faz de sua conversão apresenta elementos que o aproximam da experiência de conversão do personagem bíblico Saulo/Paulo<sup>11</sup>. Quer dizer, Jesus se revela a ele, que era um perseguidor declarado da igreja, em meio a uma forte luz, apresentando a sua divindade ao mesmo tempo em que o investe de uma missão, tornando o então perseguidor em anunciador fervoroso da nova fé.

É nesse ato de conversão que César Augusto narra ter recebido o fundamento da IFV: -eu te amo como você éll (IFV, Palavra que liberta, 2010, 00:05’).

A influência da MPC seria sentida posteriormente no desenvolvimento do ministério evangelístico de César Augusto. O apóstolo narra que recebeu os primeiros princípios de vida cristã nesse movimento e na igreja presbiteriana de Goiânia. E que a partir da convivência com esses grupos, em reuniões de oração surgiu o embrião do que se tornou a Comunidade Evangélica de Goiânia, na qual César Augusto se tornou um dos líderes, juntamente com Robson Rodovalho.

O rompimento entre César Augusto e Robson Rodovalho, hoje líder da igreja Sara Nossa Terra e deputado federal, foi decisivo para a dissolução da

---

<sup>11</sup> BÍBLIA. Português. Atos dos apóstolos 09: 01 – 19. In: Bíblia Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995, Edição corrigida e revisada.

Comunidade Cristã e a criação da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã, hoje IFV.

E isso se deu especificamente pelo desacordo da centralização econômica e administrativa em Brasília e sob a coordenação de Robson Rodovalho, o que tornaria César Augusto um subordinado do primeiro (PASSOS; MOREIRA, 2010, p. 118).

Passos e Moreira (2010) enfatizam o processo de desmantelamento da Comunidade Cristã como uma crise na instituição motivada por um movimento de centralização administrativa e financeira dos grupos que constituíam a instituição. Apesar da afirmação dos autores, o apóstolo por meio de declarações públicas sempre afirma que a separação foi amistosa e causada pela diferença entre os chamados líderes, negando os motivos administrativos para a cisão do ministério.

Weber considera que o movimento seguinte a toda irrupção carismática é o processo de rotinização e burocratização do carisma. A dominação carismática, segundo o autor, é essencialmente ligada à relação social estritamente pessoal e sua validade depende de qualidades pessoais e da prova destas.

Tal relação deve modificar seu caráter, no entanto, tradicionalizando-se ou racionalizando-se, ou em ambas direções, garantindo que sejam atendidos o interesse ideal ou material dos adeptos na persistência e reanimação contínua da comunidade e/ou o interesse ideal e o material do quadro de administradores e homens de confiança.

Indubitavelmente o que aconteceu neste processo de desmantelamento da Comunidade Cristã que deu ensejo ao surgimento às duas igrejas, Sara Nossa Terra e IFV, se refere a este processo de burocratização e luta pelo poder econômico da instituição. Onde os dois principais detentores do carisma naquela comunidade, César Augusto e bispo Rodovalho, lutaram para a organização administrativa da comunidade.

Como os autores observam, César Augusto se diz designado apóstolo por Deus e isso o coloca no topo da hierarquia eclesial em relação àqueles que são meramente -chamados por Deusll.

Segundo a teologia da IFV, o que é -chamado o é para servir, auxiliar, cooperar com os desígnios de Deus. Enquanto o designado ao apostolado deve possuir todos os dons e virtudes, o que o habilitaria a realizar milagres (SOUSA, 2008a, p. 42).

A partir da sua experiência como apóstolo, César Augusto desenvolveu a teologia do -ser apostólico, que é uma característica do membro da IFV. Este -ser apostólico tem características específicas que o cristão que apenas -foi chamado não possui. Características como: passar por uma conversão radical, ter na presença de Deus o seu maior desejo e objetivo final da sua vida, possuir revelação da visão e agir sempre orientado para cumprir essa missão (SOUSA, 2007a). Estas características estão presentes na narrativa de conversão de César Augusto (SOUSA, 2008a, p. 38-42).

Portanto, a legitimidade dessa designação de apóstolo para César Augusto se dar por meio do carisma atribuído à ação e do poder do Espírito Santo na operação dos milagres que realiza. Além disso, o apóstolo também tem a confirmação institucional de seu carisma por meio do ICA – *Internacional Coalition of Apostles*, instituição a qual está vinculado. Está é uma entidade internacional que cancelaria o seu -domínio como apóstolo (cf. Passos; Moreira, 2010, p. 124).

A autoridade reivindicada por César Augusto como apóstolo combina com o tipo da dominação carismática explicitada por Weber (2009, p. 158 – 160). Trata-se de uma autoridade baseada em qualidades pessoais que se desenvolveram a partir de um fato extracotidiano -o episódio da conversão do apóstolo num retiro da MPC onde ele teria sido visitado por Jesus - que é narrado em seus livros e lembrado frequentemente em suas pregações. Experiência que serviu de base para a teologia do ser apostólico da IFV (Sousa, 2007 a).

Em virtude dessa vocação, César Augusto teria poderes sobrenaturais, poderes que utiliza na realização de milagres durante as campanhas sazonais que a IFV realiza em Goiânia e no Brasil. Por exemplo, a campanha do lenço unguento, onde são distribuídos lenços azuis tocados pelo apóstolo e que por causa desse toque teriam o poder de curar qualquer enfermidade.

Os -adeptosll, membros da Fonte da Vida, são constantemente relembrados do carisma de César Augusto por meio dos testemunhos dados dominicalmente na igreja.

César Augusto faz questão de antes de cada pregação que realiza levar pelo menos três pessoas para contarem algum milagre ou benção alcançada na ultima semana. O momento é sempre esperado pelos frequentadores, mas não há seleção prévia dos que dão testemunhos sobre as bênçãos alcançadas. Isso já rendeu momentos constrangedores para o apóstolo, como o testemunho de uma mulher que contou que pediu que o apóstolo orasse por um relacionamento que ela desejava iniciar, após o apóstolo ter confessado se lembrar da moça esta revelou que o homem desejado, que a acompanhava na igreja, era casado e que eles teriam iniciado o relacionamento antes da separação do sujeito. A participante contou como um milagre o fato do seu atual parceiro ter alcançado a compreensão de que a desejava e ter iniciado o relacionamento antes de terminar o casamento em que estava.

Todavia, um testemunho assim é exceção e serve apenas para destacar a inexistência e seleção prévia dos testemunhos dados todos os domingos como forma de legitimação do carisma de César Augusto. Via de regra, os membros da igreja frequentam o púlpito contando testemunhos sobre promoções no trabalho, sobre aprovações em concursos – é muito comum jovens e adolescentes irem testemunhar sobre a aprovação no vestibular. Também há testemunhos sobre libertação de vícios dos quais o alcoolismo é o mais comum nos relatos. Há relatos sobre aquisições, sobretudo de motos e carros e, por fim, testemunhos sobre doenças que milagrosamente são curadas.

Todos os testemunhos são ouvidos e louvados pelo apóstolo, mas este dedica especial atenção para estes últimos e exige dos membros, que dão este tipo de testemunho, as provas da existência da doença documentada com exames e, após a cura, a prova de que o fiel realmente foi curado.

A estratégia adotada pela igreja de apresentar testemunhos para evidenciar o carisma do apóstolo. Uma estratégia de reconhecimento do

carisma que parece tentar combater a idéia persistente de que a miséria e o sofrimento ainda estão presentes, apesar das promessas feitas pelo apóstolo.

Segundo Weber, ao dom do profeta genuíno segue o reconhecimento do dever (WEBER, 2009, p. 160). Todavia, o autor acrescenta que a relação dos dominados com o portador do carisma é totalmente pessoal e está ligada -à validade carismática de determinadas qualidade pessoais e à prova destasll (WEBER, 2009, p. 161). Quando esta relação assume caráter permanente a natureza dessa dominação carismática tem que se modificar.

Tal modificação da relação com o portador do carisma, o apóstolo César, já mostrou seu desenvolvimento na IFV.

A legitimação do dom apostólico de César Augusto pela ICA – *Internacional Coalition of Apostles* – segue nesse sentido, da rotinização do carisma. A IFV, não só já superou o estágio da questão da sucessão do portador do carisma com a indicação do filho do apóstolo César Augusto, o bispo e deputado estadual Fábio de Sousa, como também já estabeleceu a partir desse processo de rotinização o quadro hierárquico da igreja.

As soluções encontradas pela igreja para a rotinização do carisma, no entanto, não são tão claras e para compreende-las se torna necessário -unirll pelo menos três tipos de soluções sugeridas por Weber. A primeira é a de que o carisma é uma qualidade, havendo a da revelação como técnicas de seleção. Esta característica foi dita ao pesquisador durante a entrevista com RG e posteriormente confirmada em entrevistas etnográficas que o pesquisador fez durante reuniões na IFV.

RG indicou o pastor Douglas MacDowell, pastor e missionário nos EUA, como o referencial em autoridade espiritual sobre o apóstolo. Este pastor é o atual presidente de honra do ICLA e, segundo os entrevistados, foi ele quem confirmou a autoridade apostólica de César Augusto. É também este o pastor que confirma anualmente, durante a conferência apostólica da IFV que ocorre no Brasil sempre no mês de Março, as promoções de cargos e novos vocacionados na hierarquia da IFV em conjunto com César Augusto e sua esposa bispa Rúbia.

Uma segunda forma é a idéia do carisma como uma qualidade inerente ao sangue (WEBER, 2009, p. 163), motivo pelo qual todos os dois filhos e a

filha de César Augusto são legitimamente reconhecidos como bispos na IFV. A sucessão de César Augusto foi -naturalmentell passada ao seu primogênito Fábio de Sousa. Isto foi feito simbolicamente quando em 2008 Fábio se casou e assumiu a direção da igreja sede em Goiânia. César Augusto assumiu a missão itinerante desde então, tendo apenas a presidência de honra das igrejas Fonte da Vida no mundo e deixando o exercício da presidência para seu filho Fábio.

A terceira e mais evidente forma de sucessão na IFV está intimamente ligada à organização do quadro administrativo da igreja e do percurso que se espera que os membros tracem no interior da mesma. Se trata da legitimação do carisma por meio de regras para as quais existe uma tradição. (WEBER, 2009, p. 162). O candidato a qualquer cargo da igreja deve adequar-se às regras e aos hábitos que são inculcados nos candidatos mediante o treinamento nos discipulados e na escola de líderes, como será explicado mais abaixo.

Atualmente o apóstolo César Augusto é o presidente de honra da Igreja Fonte da Vida, representando a instituição tanto nacionalmente quanto internacionalmente. O apóstolo é considerado o maior pregador da IFV, exercendo a função todas as vezes em que está presente na cidade. Porém, mantém-se itinerante entre as igrejas, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

Os outros dois filhos de César Augusto, David e Deborah de Sousa, auxiliam na tarefa. Sendo que David de Sousa é também o bispo responsável pelas ações da IFV nos EUA.

O que se constata, a partir da observação dos cultos na IFV, é o reconhecimento do carisma do apóstolo César Augusto, que é sempre muito reverenciado por todos os membros. Ao mesmo tempo há um claro processo de rotinização e burocratização do carisma.

Mesmo uma das entrevistadas, B, que se mostrou muito descontente com a presença de algumas práticas que ela afirmou ter presenciado e considerou inadmissíveis para um ambiente eclesialístico, reverencia César Augusto e tenta elevá-lo acima dos demais líderes. De uma forma geral, os membros da IFV consideram o apóstolo um homem extraordinário, na acepção

literal da palavra, e confiam no poder sobrenatural de suas ações e na força de sua palavra. Prova disso é a adesão que estes membros investem aos desafios feitos pelo apóstolo.

Por outro lado, também é muito claro o processo de burocratização da igreja e de rotinização do carisma. Dentro da estrutura da igreja é simplesmente impossível o surgimento e reconhecimento de algum outro agente carismático que não tenha passado pela estrutura com o treinamento adequado.

O treinamento dos músicos e cantores é especialmente ilustrativo nesta aspecto. Uma vez que algum dos músicos reconhece a capacidade musical de algum dos frequentadores e seu talento na área, este é imediatamente coagido por outros membros e músicos a passar pelos estágios de treinamento e adequação da instituição. Nestes treinamentos a técnica é sobrevalorizada em relação ao talento, busca-se a perfeição para estimular sensações e emoções durante o louvor. A recomendação frequentemente ouvida durante estes treinamentos é a de que o indivíduo aprenda a forma legítima de se adorar a Deus que é aquela que ali está sendo ensinada, isto em convergência às constantes críticas ao que se tem feito em outras igrejas.

Todos os membros tem um lugar na estrutura e são reconhecidos por algum nome, frequentador, membro, obreiro, diácono, etc. A burocratização e hierarquização da IFV chegou ao ponto de tentar prever quanto tempo cada indivíduo deveria permanecer em sua função antes de ser promovido para uma outra nova. Tudo isto em nome do crescimento numérico e econômico da igreja sob o discurso da expansão do Reino de Deus.

### **2.2.2. O surgimento da IFV.**

Como foi dito, César Augusto pertencia à Comunidade Cristã, igreja em que partilhava a coordenação com Robson Rodovalho e John Walker. E por causa de um desacordo administrativo, dissolveram esta instituição e seguiram buscando caminhos alternativos para a expressão de suas práticas religiosas.

A prática de reunir-se em casas e apartamentos para orar e compartilhar a palavra de Deus era muito comum em Goiânia entre os pentecostais e

neopentecostais, tendo se constituído como um *modus operandi* da Comunidade Cristã. Esta instituição teve grande influência no cenário religioso em Goiânia durante toda a década de 1980.

Assim, após se retirar da Comunidade Cristã, César Augusto e sua esposa começaram a se reunir com outros irmãos de fé para orarem em reuniões semanais, pedindo orientação de Deus para o que fazer de suas vidas e ministérios (SOUSA, 2008a, p.9).

Segundo o relato de César Augusto, a partir da terceira reunião já haviam pessoas espalhadas pelo chão. Sentadas, elas esperavam para participar das reuniões. E logo, por causa da concorrência para participar dos cultos, precisaram se mudar para um anfiteatro, cedido por um dos frequentadores das reuniões. As reuniões aconteciam às quartas-feiras. Rapidamente alcançaram mais de duzentas pessoas frequentando em busca de curas, milagres e sinais (SOUSA, 2008a, p. 12). Isso foi chamado pelo autor de crescimento explosivo, uma das confirmações de um ministério apostólico (SOUSA, 2008a, p. 11).

César Augusto também afirma que no segundo mês após terem iniciado as reuniões, passaram a procurar salões maiores para as suas reuniões. E encontram um lugar para alugar, uma sala comercial de dois andares onde na parte superior suportava quatrocentas pessoas e no andar de baixo mais cento e cinquenta.

Segundo o apóstolo, rapidamente a lotação desta sala também estava completa. A rua era fechada com os carros destes frequentadores. Isto para que se pusessem caixas de som do lado de fora para aqueles que não conseguissem entrar pudessem ainda assim participar das reuniões (SOUSA, 2008a).

Esta característica é importante para a teologia da presença de Deus afirmada na IFV. Ela corrobora com a afirmação de Oliveira e Pires da importância do crescimento numérico por meio do engajamento dos membros. Isso é uma característica da nova forma de religiosidade neopentecostal, conforme foi afirmado logo acima (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p 85).

A causa efetiva do crescimento acelerado da igreja foi produzida por uma visão que César Augusto teve de que deveria desenvolver uma igreja cujo

culto não seria centrado em uma pessoa, em um dirigente. O apóstolo afirmou ter iniciado aí uma prática de pessoas orarem umas pelas outras. Discurso este que precisou receber -acomodações<sup>12</sup> com o desenvolvimento e organização hierárquica da IFV.

O apóstolo ainda ressalta que o -nível social dos frequentadores era alto, não se restringindo às camadas -mais humildes, o que desde o início teria chamado a atenção da mídia goianiense. Isto corrobora a afirmação feita por Passos e Moreira quanto as principais características do público frequentador da IFV, quer dizer, preferencialmente o público jovem de classe média.

Novamente uma característica que aponta para a acomodação da IFV ao neopentecostalismo, conforme analisado por Oliveira e Pires, quando estes enfatizam o poder de consumo como um critério característico do neopentecostalismo (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p 85). As primeiras igrejas neopentecostais, surgidas em meados de 1970, tinham como público predominante os fiéis provenientes das classes populares. Todavia, as igrejas que surgiram nos anos 1990, passaram a priorizar o público proveniente da classe média.

Além da distinção do público quanto ao nível de escolaridade e renda, percebe-se que o dirigente da IFV ainda busca distinguir a igreja no campo religioso neopentecostal goianiense por meio da afirmação de uma revelação dada a ele e que implica em uma resistência as formas tradicionais de religião. O apóstolo afirma: -Foi quando Deus falou comigo: quero uma igreja diferente. Desejo uma igreja que não esteja presa por doutrina, ou qualquer ideologia, uma igreja que cultive a minha presença, que entenda a minha presença (SOUSA, 2008a, p.11). Uma afirmação corrente nos escritos do representante da igreja que aponta para a resistência às formas tradicionais de organização eclesial.

---

<sup>12</sup> Utiliza-se a expressão -acomodações aqui, em lugar de modificações ou substituições devido ao fato que ainda hoje tanto em pregações como em entrevistas etnográficas com a liderança da igreja foi sustentada veementemente a persistência desta pratica e foi constatado a permanência e circulação deste discurso. Apesar de afirmações neste sentido serem feitas publicamente com relativa frequência, posteriormente também são realizadas ressalvas para a prática, ressalvas quanto à efetividade e o -risco de receber uma oração de uma pessoa -sem cobertura (quer dizer, alguém que não esteja engajado na estrutura hierárquica da igreja) e/ou que não seja conhecido da pessoa que recebe a oração.

Por um lado, a afirmação do apóstolo funciona, na prática, como uma forma de subjetivação do sagrado. Quer dizer, subjetivação entendida como uma capacidade interior ao indivíduo de perceber e apreender a presença de Deus calcada na experiência sensorial.

César Augusto afirma que o indivíduo é o núcleo primordial de um povo e este indivíduo deve aprender a ignorar as circunstâncias exteriores de dificuldades e empecilho para se concentrar na sensação de contemplação que é interior ao indivíduo (SOUSA, 2008a, p. 24-26; 2007a, p. 16). Este aspecto indica o paradigma psico-hermenêutico de interpretação da realidade indicado por Oliveira e Pires.

Segundo estes autores, seria o ponto de corte crucial entre o pentecostalismo com o neopentecostalismo, isto é, a aceitação dos pressupostos do hedonismo pós-moderno de uma sociedade de consumo como critério legitimador da experiência com o sagrado. Isto seria o aspecto determinante dessa nova forma de religiosidade, e inauguraria na religiosidade neopentecostal o primado do critério da -comprovação empírica para legitimação da experiência religiosa, no caso analisado pelos autores através do fenômeno da cura psicofísica (integral),(OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 98).

Este aspecto, da necessidade da experiência sensorial/hedônica, característica do neopentecostalismo, estaria presente na subjetivação da experiência religiosa apreendida na IFV.

Isto significa também um processo de individualização na formação da comunidade. Tanto no sentido da afirmação de que esta experiência se constitui como núcleo do processo de individualização desenvolvida na macroestrutura social vigente. Quanto pelo fato de que é desse primado que a teologia da IFV parte para erigir suas instruções sobre o -ser apostólico que é, segundo a afirmação de César Augusto (SOUSA, 2007a, p. 10), primeiramente um indivíduo. Isto é, antes de uma tradição coletivamente estabelecida e aceita, verifica-se a experiência do indivíduo, como foi exposto por Bauman, uma experiência orgástica como forma de legitimação do discurso.

Por outro lado, apesar desse discurso, que de certo modo encoraja a subjetivação da prática religiosa, e também do discurso que orienta que cada membro ministre sobre o outro para operar os sinais de Deus, dispensando a

presença de um representante institucionalizado da fala do sagrado, o que se verifica hoje é um alto grau de organização administrativa da IFV.

Após dezoito anos de existência, a Igreja Fonte da Vida passou por um processo de racionalização e rotinização do carisma. Conseqüentemente, estabeleceu um organograma, prevendo o acompanhamento de cada pessoa e membro dentro da organização, estabelecendo metas a serem alcançadas por suas lideranças e controlando o tempo para o desenvolvimento destas.

Característica que reforça o processo de racionalização da vida como uma premissa para a vivência da experiência religiosa neopentecostal contemporânea. Deve-se acrescentar ainda a observação feita por Weber de que: -A condição prévia da rotinização do carisma é a eliminação de sua atitude alheia à economia, sua adaptação a formas fiscais (financeiras) da provisão das necessidades e, com isso, a condições econômicas capazes de render impostos e tributos (WEBER, 2009, p. 165). Condição que reflete na IFV diretamente na constituição do seu quadro administrativo e na produção de uma agenda sistemática de eventos com vistas a aumentar o seu quantitativo numérico e financeiro durante o ano.

Condição esta que está, por sua vez, intimamente ligada à rica mistura entre dominações patrimonialista e burocrática presentes no cotidiano da IFV. A afirmação da mistura destas duas formas diferentes de dominação se dá pela observação de diversas situações onde os mesmos líderes utilizaram a associação com o apóstolo ou o bispo Fábio para legitimar a autoridade de alguma de suas afirmações, gerando na audiência nestas vezes a impressão de proximidade e relação pessoal com os líderes da igreja. E também, da tentativa de legitimação da autoridade, por parte destes mesmos líderes, por meio da sua colocação no quadro administrativo da igreja, reivindicações baseadas puramente na validação que a instituição dava para aquele cargo.

### **2.2.3. Organização da IFV**

Assim, ainda hoje é mantida a declaração pública de que a coordenação geral da instituição fica a cargo do apóstolo César Augusto Machado e sua esposa, a bispa Rúbia de Sousa. O apóstolo ainda tem, na

pratica o poder para tomada de decisões em nome da IFV. Porém, legalmente, hoje, este poder está nas mãos de seu filho, o bispo Fábio de Sousa.

César Augusto e Rúbia, segundo o organograma da igreja, são auxiliados pelos bispos e pastores coordenadores para que possam se encarregar da Obra Extra-Local.

A obra extra-local se refere à missão itinerante de supervisionar as igrejas do Ministério Fonte da Vida. Esta atividade é exclusividade do apóstolo e nela entende-se não apenas a pregação em cultos e realização de milagres, mas também a determinação das atividades, dos eventos realizados nas igrejas, como cultos de campanhas, e a supervisão dos resultados dos mesmos.

Os bispos auxiliam nesta atividade se encarregando de igrejas estabelecidas por regiões. O bispo Fábio de Sousa, por exemplo, é bispo das igrejas de Goiânia, sendo que a ele devem responder os pastores das igrejas nesta cidade, é Fábio quem preside as reuniões nacionais com os pastores e bispos da igreja.

Aparentemente, no entanto, a utilização destes cargos serve para finalidades mais formais e legais. Na prática, César Augusto ainda figura como a personalidade mais poderosa e de maior destaque na IFV, é ele quem determina os rumos da igreja deixando para o seu filho apenas a efetivação das metas estipuladas pelo apóstolo.

O pesquisador esteve presente numa destas reuniões e constatou que, apesar de haver a declaração formal da autoridade de Fábio de Sousa com presidente das IFV, este ainda depende do carisma e do reconhecimento do pai, o apóstolo César, para presidir sobre as igrejas. Na reunião que esteve presente, em Janeiro de 2012 na IFV sede, no setor Pedro Ludovico, Goiânia, o bispo Fábio foi apresentado como presidente das IFV para os demais bispos e pastores, porém, em seguida passou a palavra para o apóstolo César que conduziu todo o restante a reunião.

Na reunião o apóstolo falou dos -sonhos de Deus para a IFVII explicou a necessidade de crescimento da igreja assim como justificou a tentativa de Fábio em se candidatar a prefeito de Goiânia. Após isso devolveu a palavra ao bispo Fábio que passou a explicar como os bispos e pastores de governo

deveriam proceder na pratica em busca dos objetivos mencionados pelo apóstolo.

São os pastores de governo os responsáveis pela obra local. Quer dizer, a evangelização nos bairros, a supervisão e acompanhamento dos discipulados, a realização dos cultos e campanhas nas igrejas nos bairros.

Abaixo do apóstolo e dos bispos na hierarquia seguem sucessivamente em graus os Pastores de Governo, Pastores de Apascentamento, Presbíteros, Diáconos, Obreiros e Líderes de Grupos. Estes cuidam da Obra Local, isto é, as igrejas da região, do bairro, dos aconselhamentos e obras meramente operacionais, evangelização e cultos em casas (IFV, 2004, p. 14 – 17).

Pastores de Governo são responsáveis por cada igreja local, suas funções vão desde conservação e manutenção do patrimônio físico da igreja até a pregação da palavra aos domingos. São eles que respondem aos bispos e ao apóstolo em problemas com a igreja e na falta de crescimento numérico. Na sede, o pastor de governo corresponde ao bispo Fábio.

Pastores de Apascentamento são responsáveis pelas pregações em diversos cultos, como campanhas e discipulados e cultos nas casas dos membros. Eles também têm a permissão de auxiliar em ritos eventuais, como a ceia e batismos.

Presbíteros exercem a mesma função que pastores de apascentamento, não há definição clara sobre a diferença entre estes dois a não ser que, na sede, geralmente pastores de apascentamento já exercem suas funções integralmente recebendo pagamento por isso. Enquanto os presbíteros apesar de trabalhar na estrutura ainda não recebem por suas funções, conservando a divisão entre trabalho profissional fora da igreja e trabalho na igreja.

Diáconos trabalham na igreja em funções variadas, porém, nas funções mais básicas e não remuneradas. São eles que tem a responsabilidade de recepcionar novos frequentadores, distribuir envelopes de ofertas e dízimos e informativos. Eles colaboram com a limpeza da igreja, ocasionalmente, e com a segurança e venda de ingressos para eventos da IFV. Os diáconos, presbíteros, pastores e bispos necessitam ter passado pela escola de líderes

em seus diferentes estágios e serem reconhecidos e ungidos em cerimônia na Conferencia Apostólica<sup>13</sup>.

Os obreiros exercem as mesmas funções que os diáconos, mas para ser obreiro não é necessário ter sido reconhecido e ungido na Conferencia ou ter passado pela escola de líderes. Somente é necessário estar presente na maioria das reuniões da igreja, ser discípulo de algum dos pastores da IFV e estar disposto a trabalhar. A atribuição de cargos a frequentadores que ainda não se tornaram membros, ou seja, que ainda não foram batizados, funciona também como uma forma de vinculação desses com a igreja.

As explicações sobre os cargos acima apresentadas foram cedidas por telefone pelo entrevistado ML. Apesar de haver um organograma da igreja, como será apresentado logo mais, não há uma descrição oficial clara das funções de cada um. O próprio entrevistado informou que muitas vezes já viu bispos limpando a igreja junto com obreiros e que em outras igrejas, fora da sede, muitos diáconos exercem a função de pregação que é para os pastores.

-Depende do dom de cada umll (ML, assessor de telemarketing, entrevista por telefone no dia 03 de Agosto de 2012).

Abaixo, na figura 01 consta a representação utilizada pela IFV para ensinar os seus futuros líderes sobre a estrutura hierárquica da mesma e os estágios que cada frequentador/membro deve ocupar durante a sua permanência na igreja. A idéia é que cada frequentador se torne um membro (um discípulo) e que no prazo de um ano tenha completado os quatro primeiros estágios, iniciando o treinamento para obreiro, diácono ou pastor no quinto estágio ao final de um ano.

---

<sup>13</sup> A conferência apostólica é o encontro nacional anual da IFV. Tem a duração de três a cinco dias, variando de ano para ano. Precede a páscoa e acontece sempre duas semanas após ao acampamento dos jovens da igreja, próximo ao carnaval. Ela tem a função de promover o encontro entre as várias igrejas da denominação espalhadas pelo país. A conferência tem como elementos de fundamental importância, a pregação do apóstolo César que precede a reunião de encerramento, pois nessa o apóstolo transmite as metas da igreja para o ano e a apresentação de artistas gospel convidados. O clímax do encontro se dá no momento da unção dos novos diáconos, pastores e bispos das igrejas.

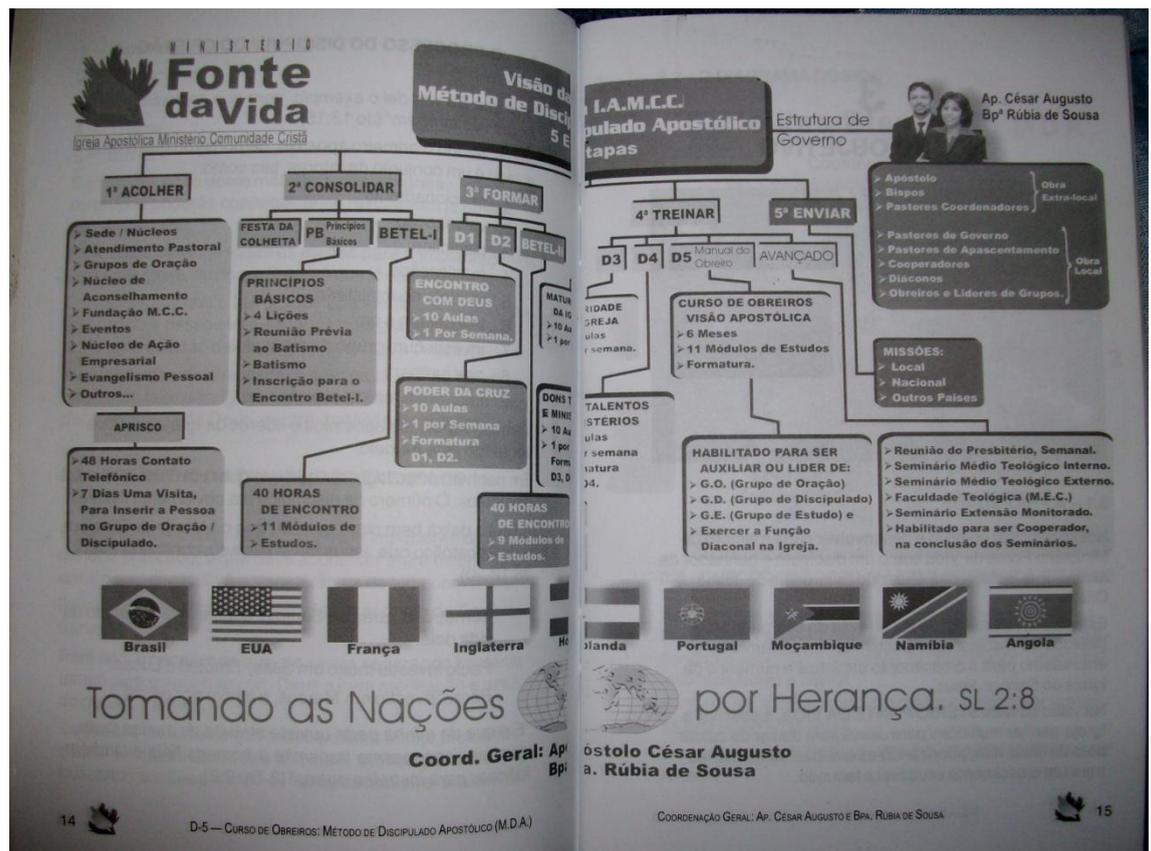


Figura 1 : Estrutura hierárquica e estágios que o indivíduo deve passar na estrutura da IFV

Fonte: Igreja Fonte da Vida, 2004, p. 14-15)

Toda essa hierarquia e administração é fundamentada por uma perspectiva da teologia da guerra espiritual, uma herança do neopentecostalismo da IURD. O apóstolo César Augusto utiliza essa teologia como forma de legitimação do seu discurso com certa frequência, mas que não chega a ser central para o desenvolvimento das atividades da IFV.

O fato é que a igreja sustenta a existência de uma realidade espiritual demoníaca que é dividida por hierarquias espirituais, os principados e potestades. Goiânia, por exemplo, seria dominada e governada por uma potestade do espírito de religiosidade – daí a IFV Goiânia resistir discursivamente com veemência às formas tradicionais de religião (SOUSA, 2007b, p. 19).

Segundo César Augusto, principados -são príncipes, líderes e comandantes do exército que estão diretamente ligados ao seu maiorall (SOUSA, 2007, p. 20). Para o autor o exército de Lúcifer está dividido por regiões e em cada uma das regiões existe um principado responsável por

oprimir a população que reside nela. O principado recebe as ordens diretamente de Lúcifer e a repassa para os seus comandados.

As potestades, segundo o autor, também são autoridades do exército inimigo. Estão submissas aos principados. A função específica das potestades é causar confusão na liderança das Igrejas locais, causando divisão nestas. As potestades seriam anjos caídos especializados neste artifício (SOUSA, 2007, p. 21).

Desta forma, utilizando a teologia da guerra espiritual, a IFV também entra no jogo da ressignificação da realidade, a partir da boa nova de que os seguidores de Cristo tem poder de derrotar as obras de seu inimigo satanás, característica que reafirma a igreja como uma autentica igreja neopentecostal aos moldes do que foi descrito por Mariano (MARIANO, 2005, p. 110).

O pluralismo, na esfera religiosa, ocasionado pelo processo de secularização na modernidade comentado por Berger (1985, p. 148 – 151) é um elemento determinante para a valorização deste elemento na IFV. Segundo o autor, a característica que se destaca em situações pluralistas é que os ex-monopólios religiosos não podem mais contar com a submissão das populações. Esta submissão agora precisa ser colocada no mercado e o fiel não está obrigado a comprar a ideologia ofertada para se submeter. O pluralismo impele primeiramente uma situação de concorrência no mercado, transformando as tradições religiosas comodidades de consumo. O que, conseqüentemente torna qualquer atividade religiosa como parte da lógica dominada pela economia de mercado.

Grupos religiosos são transformados de monopólios em agencias de mercado. Destaca-se desta transformação a importância que os resultados passam a ter. A pressão por resultados é traduzida, na pratica, pela racionalização estrutural, ou seja, no fenômeno da burocracia e a expansão de estruturas burocráticas pelas instituições religiosas faz com que estas sejam cada vez mais parecidas umas com as outras (BERGER, 1985, 151). A teologia da guerra espiritual assumida pela IFV converge nesta direção. Assume, assim, muito o que já havia sido dito sobre outras igrejas neopentecostais, como IURD, Internacional da Graça de Deus e pentecostais

como a Assembléia de Deus, principalmente no tocante à forma dualista de interpretação da realidade (MARIANO, 2005, p. 113).

Com base nessa estrutura altamente racionalizada e eficiente de trabalho a IFV cresceu e se tornou uma das maiores igrejas de Goiânia. Detentora de um patrimônio notável que inclui: uma emissora de TV e duas rádios, sociedade com o Goiás Esporte Clube, uma frota de carros importados que fica à disposição do alto escalão da liderança da igreja e algumas salas comerciais no centro empresarial mais caro de Goiânia, localizado à avenida Rio Verde no sudeste da cidade.

O acúmulo de tal patrimônio pode ser interpretado, como indica Weber, como um dos efeitos do desenvolvimento do carisma, a partir da apropriação carismático-hereditária, de condições iniciais de caráter patrimonial e burocrático que repercutem sobre a economia. O carisma que inicialmente se mostrou avesso ao caráter econômico acaba funcionando no seu sentido contrário (WEBER, 2009, p. 167). Assim, o discurso de César Augusto, que inicialmente anunciou uma igreja de caráter altamente livre de preocupações com organização administrativa: Não haveria um culto centrado em uma pessoa, em um dirigente. E começamos a praticar orações de pessoas umas pelas outras, pessoas que não eram obreiras (Sousa, 2008<sup>a</sup>, p. 10). Hoje -presidell, sob as condições antes explicadas, uma igreja altamente burocratizada e engessada.

Atualmente, a IFV, segundo Morais, superou o número de 20.000 membros, índice obtido a partir da verificação que o autor faz junto a própria igreja (MORAIS, 2007, p. 39)<sup>14</sup>.

O templo sede da igreja está localizado em um bairro nobre de Goiânia e tem capacidade para 5000 pessoas. Em 2003 esta igreja tinha ultrapassado a marca de 250 templos em todo o Brasil. Moreira e Passos informam que, segundo o sítio da igreja, em 2010 já havia atingido 70.000 seguidores<sup>15</sup> apenas

---

<sup>14</sup>Os dados referentes aos membros do ano de 2000 têm como fonte dados conseguidos por Morais a partir da própria igreja.

<sup>15</sup> O novo site da IFV não exibe mais o número de participantes ou de igrejas existentes. Atualmente os meios de comunicação oficiais e a liderança da igreja foram instruídos em não comunicar dados dessa natureza sem a prévia autorização do bispo Fábio de Sousa. Até o momento da redação desse trabalho o pedido de liberação das informações, feito por meio de carta escrita ao bispo Fábio, à bispa Priscila e ao apóstolo César, não havia sido atendida.

em Goiânia, com igrejas em 500 cidades no Brasil e muitas outras no exterior (PASSOS; MOREIRA, 2010, p. 118).

A igreja ainda promove obras sociais como a Casa Juvenil, que segundo o sítio, abriga atualmente setenta crianças encaminhadas pelos Conselhos Tutelares de Goiânia. Há também a Fundação Ministério Comunidade Cristã que tem a:

Finalidade de -Propugnar pela formação cívica, cultural, educacional, moral, artística, literária, religiosa e científica do povo Brasileiro, artigo 4º de seu Estatuto. Fruto de uma ação do seu instituidor, César Augusto Machado de Sousa, homem visionário e de ações, a Fundação se torna mais um passo na conscientização do seu sonho que é contribuir na restauração completa do indivíduo. Fonte: sítio FONTE DA VIDA (2010).

A Fundação Ministério Comunidade Cristã fundada em 1997 mantém alguns projetos como o COSEMAT (Centro de Orientação Sócio Educacional ao Menor Aprendiz Trabalhador), que atende adolescentes de 14 até os 17 anos com ensino profissionalizante. Projeto Odontológico, Plano Social (distribuição de alimentos e roupas), acompanhamento à Terceira Idade, Apoio a Gestantes, além de cursos profissionalizantes oferecidos sazonalmente, segundo o sítio da Igreja. O atendimento é preferencial para membros da IFV e suscetível à sazonalidade e eventual suspensão devido ao caráter voluntário do trabalho de uma parte de seus funcionários.

Souza chama a atenção para o comportamento altamente individualista e corporativista presente no atendimento social do empreendedorismo liberal percebido nas atividades dos membros de igrejas cristãs protestantes no Brasil (SOUZA, 2009, p. 129). Como o autor destaca quando discute a constituição do patrimônio milionário das igrejas IURD e Internacional da Graça de Deus, tal patrimônio foi erigido em grande parte em função da contribuição voluntária dos membros das referidas igrejas.

A presença deste comportamento corporativista é perceptível no *modus operandi* adotado pela liderança da IFV. A igreja é constituída por um organograma bem estruturado que prevê a presença e a forma de atuação de cada membro. Isto compõe uma racionalização do serviço a Deus na igreja que

é fielmente orientada para atender as necessidades de um público com um perfil específico já bem estabelecido na IFV, o do jovem de classe média.

#### **2.2.4. Modos de Operação da IFV.**

Passos e Moreira (2010) são os autores que melhor fizeram a caracterização da Igreja Fonte da Vida. Eles indicam como *modus operandi* da igreja um padrão comportamental mais racionalizado com ênfase no discurso da valorização do trabalho e do estudo como meios de obtenção de bênçãos. Além destes, deve-se ressaltar como características no discurso da IFV a fidelidade no dízimo e a frequência aos cultos da igreja.

Destaca-se também na atuação da igreja a assessoria semiprofissional. Feita por meio de conversas, de aconselhamentos aos frequentadores, é oferecida pela IFV por meio dos seus membros.

A igreja dá especial importância à necessidade de capacitação e qualificação profissional dos membros frequentadores dessa igreja. Tal ênfase aparece tanto nas pregações quanto nos aconselhamentos realizados na igreja. Estas orientações indicam para o membro e para o frequentador a necessidade de qualificação para o mercado de trabalho, mas também, paralela a esta instrução, há o discurso da necessidade de capacitação para a atuação na igreja.

Para o cumprimento das duas metas, trabalho profissional como vocação de Deus intramundana e atuação na obra local da IFV, o membro deve estabelecer metas valorativas dos sonhos que deve alcançar e sacrificar no altar de Deus relacionamentos que possam se tornar empecilhos para a execução do objetivo (SOUSA, 2008b, p. 09 – 11).

Moreira e Passos destacam essa característica como inovadora se comparada às demais igrejas neopentecostais (PASSOS; MOREIRA, 2010, p. 120). A própria igreja costuma destacar esta característica como distintiva das suas concorrentes:

O MDA consiste nas etapas propostas para o crescimento da fé, caráter e ministério de cada novo convertido que entende que foi chamado para dar fruto no Reino de Deus. Ele é o *modus operandi*

da visão apostólica do MINISTÉRIO FONTE DA VIDA, podendo ser, quando necessário, ampliado ou modificado de acordo com o nível de revelação que o Espírito Santo manifestar, no intuito de promover a total restauração da Igreja até a volta do Senhor. (IGREJA FONTE DA VIDA, 2004, p. 10).

O texto acima citado, encontrado no manual de treinamento dos líderes da IFV, não apenas indica a centralidade do material para o desenvolvimento dos aconselhamentos semiprofissionais desenvolvidos na IFV, mas também abre espaço para a prática da subjetivação no exercício da religiosidade dentro das atividades da igreja.

Esta necessidade de capacitação/instrução para o desenvolvimento pessoal e espiritual do indivíduo foi observada nos cultos e conversas entre os membros da IFV durante o desenvolvimento desta pesquisa. Assim, se revelou um fator de constante preocupação entre os membros da necessidade de capacitação para a atuação dentro da igreja. Trata-se de uma forma de preocupação em potencializar sua performance evangelística bem como a de formar vínculos apenas com pessoas com a mesma afinidade de propósitos. Desta forma, se destaca a referida assessoria semiprofissional, indicada por Moreira e Passos, que é conhecida pelos membros da igreja como -discipuladoll.

Assim, na IFV, o discipulado é um estágio necessário a todos os frequentadores que queiram se integrar como membros da igreja. Ele é transmitido pelos obreiros, diáconos, pastores e bispos numa rede hierárquica, que emana do apóstolo César Augusto até aos líderes de grupos (IGREJA FONTE DA VIDA, 2004, p. 14).

O apóstolo discipula aos bispos, os bispos aos pastores de governo, os pastores de governo aos pastores e presbíteros e a partir daí a hierarquia torna-se mais branda, podendo haver na rede de um presbítero, por exemplo, discípulos que são obreiros ou diáconos.

Durante a pesquisa de campo (entrevistas, observação sistemática e participante), realizada principalmente entre os meses de Maio de 2011 e Fevereiro de 2012, constatou-se a presença de um público predominantemente de classe média e jovem, entre 13 e 30 anos de idade. Observou-se que na igreja sede este público é dividido em grupos de redes e que estas são chamadas de tribos.

Durante a pesquisa se observou com maior proximidade a rede que é conhecida como Tribo de Judá, na IFV sede. Esta é a maior -triboll em termos de número de participantes na igreja sede. Existe um pastor responsável por toda essa rede e, sob a -coberturall deste pastor e sua esposa<sup>16</sup>, estão distribuídos cerca de vinte outros discipuladores que são diáconos e obreiros.

Cada -discipuladorll deve exercer o ensino regularmente na igreja, no caso dos participantes da tribo de Judá isso acontece aos sábados às 19:00h. O número de participantes numa reunião pode variar, pois se admite que os visitantes entrem em grupo de discipulado para ouvir e discutir o que está sendo ensinado naquele dia.

Existe ainda, o Núcleo de aconselhamento, constituído por psicólogos profissionais, que utilizam as técnicas da psicologia para terapias que integrem o indivíduo à perspectiva da igreja e ao mesmo auxiliie na estabilização de crises emocionais. E o NAE – Núcleo de Ação Empresarial – cuja a função é evangelística, oferecendo reuniões e jantares especiais e onde é privilegiado a pregação do evangelho e sua vivencia de forma contextualizada com a experiência profissional em afinidade com a competitividade do mercado de trabalho (IGREJA FONTE DA VIDA, 2004, p. 19-32).

Em apoio a estes grupos existem também as redes de casais e de crianças – esta constitui um ministério especial dentro da igreja, o Dokmos<sup>17</sup>. Além destes, há os chamados grupos pequenos de propósito variado que são considerados pela igreja como -redes de pescall para acolher frequentadores que ainda não se tornaram membros da igreja.

Estes pequenos grupos são divididos basicamente em três subgrupos: grupo de oração, grupo de ensino e grupo de discipulado. Os objetivos destes grupos são claros e todos os líderes são instigados a enfatizar os quatro objetivos básicos da igreja: comunhão pelos relacionamentos, edificação pelo

---

<sup>16</sup> O pastor da rede Tribo de Judá solicitou expressamente que seu nome ou de sua esposa não fossem citados neste trabalho, tendo retirado também a autorização de utilização das entrevistas dadas por eles após constatarem que o pesquisador não tinha, efetivamente, interesse de se tornar um membro da IFV.

<sup>17</sup> Dokmos: Substantivo masculino de segunda declinação, nominativo, palavra de origem grega significa literalmente aprovado, sentido de um trabalhador que por sua competência no serviço que desempenha recebe o reconhecimento de seu superior.

ensino, serviço através dos dons e multiplicação pelo evangelismo (IGREJA FONTE DA VIDA, 2004, p. 19-32).

Isto significa que a organização racional dos grupos serve objetivamente para: a formação de um sentido de pertença à IFV no indivíduo, inculcação das doutrinas da IFV através do ensino, formação de novas lideranças para a igreja e produção da oportunidade de difusão do discurso da IFV para novos frequentadores.

Na prática, o último objetivo é o mais praticado e instigado entre os membros da igreja. Foi constatado que existe uma disputa entre as tribos. Disputa formalizada na igreja sede pela forma de gincana onde os pontos computados são considerados principalmente a partir: a) do número de frequentadores nos grupos de discipulado; b) do número de participantes em eventos como shows promovidos pela igreja por cada tribo e; c) volume de arrecadação em dinheiro que cada tribo deve levantar a partir dos cultos pelo qual são responsáveis.

Faz-se necessário elucidar melhor este ponto. Há diversas campanhas anuais, como a Campanha de Daniel, por exemplo, que visa a manifestação de grandes milagres e a -promoção da igreja por meio dessas manifestações. As outras duas principais estratégias da IFV repousam sobre os shows, promovidos normalmente numa frequência bimestral, onde são trazidos grandes nomes do cenário musical gospel nacional e internacional. E há também os cultos dos jovens do Ministério Atitude que acontecem aos sábados.

Cada sábado uma das tribos é responsável pela coordenação e andamento do culto. São treze tribos ao todo, todas com nomes inspirados em personagens ou tribos do Antigo Testamento, elas são: Tribo de Judá, Tribo de Aser, Tribo de Benjamim, Tribo de Calebe, Tribo de Davi, Tribo de Gade, Tribo de Issacar, Tribo de José, Tribo de Levi, Tribo de Manassés, Tribo de Rubém, Tribo de Simeão e Tribo de Zebulom.

A tribo responsável pelo culto do sábado tem o número de visitantes creditado em sua pontuação. Além do número de visitantes, também é creditada a arrecadação de ofertas e o número de pessoas participando no discipulado que sempre acontece uma hora antes de cada culto de jovens.

A competição acontece o ano inteiro e os membros são instigados a levar os visitantes sempre para algum evento/show para pontuar para a tribo ou para o culto que a respectiva tribo estiver responsável. Os visitantes que chegam desacompanhados na sede nos cultos de sábado são rapidamente abordados por obreiros de diferentes tribos e gentilmente convidados a se assentarem e participarem de algum grupo de discipulado de modo que a tribo possa pontuar com a presença daquele visitante para a categoria de discipulandos.

Deve-se destacar aqui a função social que os encontros para o discipulado acabam desempenhando. Os encontros para o discipulado servem, sem exceção para o encontro dos indivíduos. Antes de eles acontecerem existe um tempo para conversas e brincadeiras. Notou-se que nestes encontros uma carga afetiva muito alta entre os seus participantes. Carga afetiva muitas vezes demonstrada por longos abraços e por semblantes de satisfação. Algo que não se poderia deixar de notar.

Ao falar com os indivíduos participantes, principalmente os que mais mostravam satisfação nesses encontros, pode-se constatar a ausência de relacionamentos familiares e de vínculos afetivos extra-igreja. Nota-se também uma destacada importância, dada por estes agentes, para o trabalho, sucesso profissional e para os estudos. A realidade desse déficit afetivo nas relações extra-igreja seria um fato que justificaria a busca contínua pela comunidade religiosa.

Porém, foi constatado que o tempo para o desenvolvimento das relações, na maior parte dos casos, se restringe ao tempo disponível antes do discipulado, havendo pouco contato entre os indivíduos fora da igreja.

A -pautall dos discipulados a serem transmitidos nessas reuniões é estipulada pelos -D'sll. -DII é a forma como são chamados os manuais de instrução utilizados pelos -discipuladoresll, o nome completo de tais manuais é -Método de Discipulado Apostólicoll (M.D.A). São cinco volumes, cada um com uma temática diferente que trata dos aspectos da vida de um cristão. Tais manuais tornaram-se conhecidos como -DII porque trazem nas suas capas esta letra seguida do número do volume.

É de fundamental importância o destaque desse material porque apesar de haver muita literatura doutrinária e fontes de áudio e vídeo para a instrução dos membros da igreja, ainda assim os -D'sll são a fonte de instrução principal para o comportamento dos indivíduos na igreja. Dado que foi comprovado por meio das entrevistas realizadas.

Os cinco volumes do M. D. A. são organizados na seguinte ordem: D-1: Encontro com Deus: princípios básicos da fé cristã, preparação para o batismo; D-2: O poder da cruz: princípios básicos da fé cristã, centralidade do sacrifício vicário de Cristo, preparação para o batismo; D-3: Maturidade da igreja: o sentido da restauração apostólica e a importância do serviço à Deus na igreja, estrutura hierárquica da IFV; D-4: Dons e vocações: como servir na IFV, como descobrir aptidões e desenvolvê-las dentro da estrutura da IFV; e D-5: Curso de Obreiros: explicação do Método de Discipulado Apostólico, e aprofundamento na estrutura hierárquica da IFV.

A finalidade de cada um dos -D'sll é explicada por cinco princípios ensinados no D-5, que é o curso de obreiros dividido em quatro módulos. Os princípios centrais da fé cristã ensinados no M. D. A. são: Acolher, Consolidar, Formar, Treinar e Enviar.

A figura 2 apresenta a forma como a IFV compreende o trânsito de cada membro da igreja em seu desenvolvimento dentro da hierarquia da instituição. Cada estágio está articulado a um dos D's e às atividades desenvolvidas na igreja para expansão do Reino.

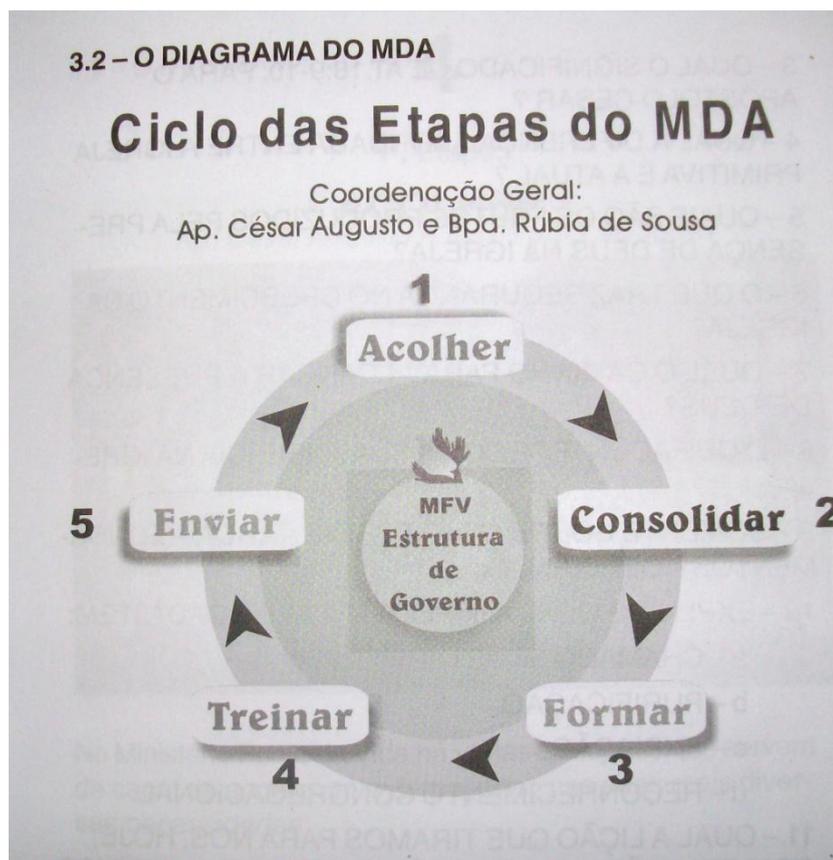


Figura 2: Figura que representa o ciclo pelo qual todo membro da IFV deve passar. Apresentada no treinamento de líderes da igreja

(Fonte: Igreja Fonte da Vida, 2004, p. 14-15)

1º Acolher (também chamado de APRISCO): ensinar os princípios sobre a igreja sede e núcleos da IFV; sobre atendimento pastoral, fornecer grupos de oração, sobre as atividades da igreja e fornecer evangelismo pessoal.

Na verdade, consta da estrutura de recepção da igreja ao frequentador. Os membros e a liderança são orientados a sempre estarem atentos à pessoas novas e desacompanhadas que entrem na igreja para fornecer a estas informações sobre as reuniões e sobre atividades da igreja. É nesta fase que são colhidos telefone, e-mail e endereço dos visitantes para visita e acompanhamento posterior.

Foi observado, no entanto, que há certa frouxidão para este tipo de acompanhamento, os frequentadores e visitantes são acompanhados com maior proximidade quando chegam à igreja por indicação de algum outro membro da IFV.

2º Consolidar: é compreendido como o momento em que o frequentador recebe as instruções básicas da fé cristã e é preparado para o batismo. Na

teoria, é neste momento que o visitante deve receber visitas, telefones e que os membros devem estabelecer contatos de forma a criar laços que motivem o visitante a se tornar um membro encaminhando-o para o batismo.

Foi observado, no entanto, pequenas alterações entre o que é ensinado textualmente do que é efetivamente praticado na igreja. A principal diferença está no ato de telefonar e fazer visitas. Estes dois praticamente não existem, se considerarmos a instrução que os visitantes devem ser o alvo de tal prática.

Quando inquiridos sobre essa ausência dessa prática, durante o discipulado de 11 de fevereiro de 2012, os líderes responderam que devido aos membros terem vida muito cheias com atividades extra igreja não se cobrava que fossem atrás de ninguém, de que na verdade só se preocupassem com os membros da igreja que faltassem a dois cultos de sábado ou mais.

O batismo do indivíduo deve ser realizado o mais rápido possível. Por isso é este o momento de instruí-lo sobre os princípios básicos da fé, e este aceitando tais princípios deve ser batizado. Deve-se observar aqui uma aproximação entre a teologia ensinada na preparação para o batismo como os princípios básicos da fé crista na IFV, com a teologia protestante calvinista. Isto principalmente no que tange à teologia da salvação.

Segundo a IFV, a base para o ensinamento sobre a salvação repousa sobre o texto bíblico do Evangelho segundo João, capítulo 03, versículo 16: -Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (BIBLIA SAGRADA, 1995).

É neste estágio que pode ser encontrada no M. D. A. a instrução para que os discipuladores ensinem a lição de uma forma em que torne clara a obra de Cristo na Cruz para que o que é ensinado possa reproduzir esse ensinamento com facilidade. São estabelecidos seis passos então:

1. Demonstrar a Criação e o plano de Deus para o homem;
2. Demonstrar a queda e que o homem está alienado de Deus;
3. Enfatizar a separação do homem de Deus e o destino do homem sem Deus, a morte – sempre é utilizada a expressão -afastamento de Deus para se referir à esta separação;

4. Demonstrar as tentativas do homem em se reconciliar com Deus (bom comportamento, boas obras e a religião) e a falta de sucesso nessas tentativas;
5. Demonstrar a iniciativa de Deus para salvar o homem;
6. E, por fim, demonstrar a obra de Cristo para reconciliar o homem com Deus e restabelecer aquele plano original que Deus tinha estabelecido para o homem(IFV, 2004, p. 40-42).

Durante todo o manual este ponto é muito frisado, contendo inclusive ilustrações que esclarecem e chamam a atenção para estas seis questões. Neste sentido, o fundamento mais básico da fé professada pela IFV se aproxima grandemente da teologia calvinista, pois, a princípio estabelece uma separação absoluta entre Deus e o homem.

Esta premissa - do amor de Deus e da necessidade de sentir o amor de Deus - da qual parte a IFV para o seu discipulado e é, para eles, a fundamentação da experiência cristã é ostensivamente trabalhada por César Augusto em seus livros quando trata da presença de Deus.

Nos cultos, o tema aparece com menor frequência<sup>18</sup>, perdendo em status para a relevância da necessidade de se tornar um cristão fiel em seus compromissos com a igreja. No entanto, é melhor trabalhada na literatura de orientação dos discipulados no D-5, quando é explicado o M.D.A.. Este será apresentado logo mais.

O 3º estágio é de Formar. Nestes são estudados os D-1 e D-2, quer dizer, princípios e informações sobre a Bíblia e como lê-la e sobre a resistência espiritual que os -poderes das trevas<sup>11</sup> tem sobre a realidade na tentativa de malograr a atividade salvífica da igreja. É recomendado a leitura do livro -Encontro com Deus<sup>12</sup>, utilizado como recurso de apoio para o desenvolvimento

---

<sup>18</sup> Há uma divisão, não se pode dizer se é planejada ou não, onde a pregação que frisa o amor de Deus torna-se presente de forma visível nas pregações da bispa Rúbia e da bispa Priscila, enquanto o apóstolo César e o bispo Fábio de Sousa tratam de temas gerais, podendo voltar ao tema do amor de Deus apenas ocasionalmente. O pesquisador contabilizou que em dez meses o apóstolo César pregou vinte oito vezes em cultos de domingo de noite, utilizando o amor de Deus como tema central de sua pregação em apenas seis ocasiões. Nas demais as temáticas dominantes eram a realidade do sofrimento, como superar medos, angústia e a depressão, a vida vitoriosa do cristão e como vencer a guerra espiritual e prosperar.

deste estágio. No entanto, durante as entrevistas, foi revelado que poucos sequer tem conhecimento desta literatura, tendo no máximo lido a própria lição dos D's.

4º Treinar: consiste no treinamento do discípulo para a atividade evangelística e de discipulado. Neste estágio são utilizadas as instancias do curso de obreiros, do seminário médio teológico, do seminário médio teológico interno, a faculdade de teologia. As reuniões de presbitério, o curso teológico por extensão em módulos e o treinamento prático também são compreendidos como partes dessa fase e são pulverizadas não apenas nesse estágio, mas em todos os outros.

Isto quer dizer que do momento em que o indivíduo é batizado e passa integrar o hall de membros da igreja ele já está sob observação e seu treinamento prático já começou.

Isto é deveras interessante, pois se observou que as interações dentro da igreja são sempre calculadas nesse sentido. Nenhum dos membros da igreja se prestou a dar qualquer informação ao pesquisador antes que se certificasse que o seu superior estava ciente de que eles fariam isso e de que tal ação era aprovada.

E os líderes dos grupos e redes somente liberaram as entrevistas após: a) terem constatado a presença frequente do pesquisador em todos os cultos importantes da igreja após dois meses; b) da participação em um acampamento e; c) após o pesquisador ter efetivamente participado da estratégia de venda de ingressos para um dos shows realizados pelos jovens da igreja no mês de setembro de 2011.

O nível de reflexividade envolvido nestas interações é alto. Esta reflexividade foi contatada a partir do momento em que as entrevistas efetivamente começaram os comportamentos dos membros em relação ao pesquisador e a ação ali desenvolvida mudou radicalmente e rapidamente se passou da rejeição das entrevistas para um sentido religioso para elas. Os

entrevistados buscavam evangelizar através das entrevistas e atrair o entrevistador para o seu grupo de discipulado.

A reflexividade é assim compreendida como capacidade de monitorar a própria ação a partir da interação com terceiros, oferecendo uma explicação para estas ações quando requisitados.

O 5º estágio é a formalização dos vínculos do discípulo com a igreja. Esta formalização do Envio se dá com a unção/investidura do indivíduo em algum título como pastor, presbítero, bispo, etc., durante a conferência apostólica que acontece sempre na primeira semana de março de cada ano.

Pode-se notar pelo que se descreveu até este momento do *modus operandi* da IFV, bem como da sua adequação à categoria do neopentecostalismo, que tal igreja favorece fortemente o que foi encontrado como processo de individualização sob as categorias de racionalidade capitalista e pragmatização dos relacionamentos.

Resta agora verificar em que grau os indivíduos dentro dessa igreja aderiram a este discurso, visto terem eles próprios indicado, durante as observações realizadas, não assumirem as orientações dadas pelos líderes como determinações absolutas para as suas vivências cotidianas.

### ***Considerações***

Neste capítulo chamamos a atenção para a esfera social da religiosidade neopentecostal, dando especial destaque para a atuação da Igreja Fonte da Vida, em sua presença no campo religioso goianiense.

Foi destacado no texto o neopentecostalismo como um fenômeno histórico-social contemporâneo. Neste sentido, foram apresentados como uma de suas principais características a racionalização da vida. A racionalização da vida é interpretada pela via destacada por Mariano, ou seja, uma racionalização da vida intimamente ligada à cultura imediatista da macroestrutura social vigente e que causa a pragmatização dos relacionamentos. Portanto, trata-se da racionalização realizada pela emergência da experiência orgástica como critério de validação da experiência

religiosa. Esta característica está presente na descrição que Oliveira e Pires fazem do movimento neopentecostal brasileiro do início do século XXI. Estas duas características foram ressaltadas no decorrer do texto ao se descrever a Igreja Fonte da Vida, campo em que se buscou os objetos de análise para este trabalho.

Apesar da racionalização da vida dentro da cultura capitalista – que na IFV aparece, por exemplo, na organização eficiente de busca e consolidação dos novos membros – e da experiência orgástica – que na igreja pode ser vislumbrada como a incitação à uma subjetivação e individualização com a experiência com o sagrado – servirem de eixos para análise dos processos ocorridos na IFV. Buscou-se ainda chamar a atenção para outras características da igreja, além daquelas duas antes citadas. Características como os relacionamentos afetivos estabelecidos dentro da igreja antes do discipulado, por exemplo.

A partir das descrições da macroestrutura social, conforme apresentada no primeiro capítulo, e das características do neopentecostalismo, apresentadas neste segundo capítulo, no terceiro capítulo são realizadas as análises das entrevistas feitas. Para estas análises foram sistematizadas categorias, da mesma forma como foi apresentado a partir do conteúdo do primeiro capítulo. Estas são categorias para a codificação das entrevistas colhidas. O objetivo é facilitar a compreensão do conteúdo das entrevistas.

As categorias sistematizadas em referência ao que foi discutido neste capítulo foram:

Estas categorias referem-se diretamente ao proposto acima, a tal discussão soma-se também a percepção que o pesquisador adquiriu durante as entrevistas com os sujeitos participantes da pesquisa.

## **CAPITULO III - ELEMENTOS DO CAMPO: ANÁLISE DA IGREJA FONTE VIDA.**

No capítulo I foi apresentada a estrutura conceitual do construto processo de individualização, juntamente com a proposta de operacionalização deste conceito por meio da estrutura de roteiros de entrevistas a serem aplicados em participantes da IFV. Também foi ressaltada a importância da fragmentação social e do trânsito do indivíduo nas esferas sociais para a formação de um -espírito pragmático nas interações cotidianas que é característica peculiar da racionalidade capitalista.

No capítulo II foi apresentada a possibilidade de que o neopentecostalismo, como uma categoria de experiência religiosa peculiar da modernidade, tenha se tornado uma fonte fomentadora das características supracitadas. Além disso, se levantou a suposição de que a IFV, como representante do neopentecostalismo brasileiro, seja portadora de tais características. Se acrescentado, no entanto, que tal igreja é também fortemente influenciada pela cultura local goianiense, podendo apresentar, a partir daí, algumas características distintas das demais neopentecostais brasileiras, tais características, no entanto, convergem para o reforço das principais características da macroestrutura social nas interações cotidianas dos seus frequentadores.

A problematização proposta nestes capítulos refletiu diretamente sobre a estrutura dos roteiros de entrevista propostos para este trabalho.

### **3.1. Estrutura Metodológica da Pesquisa.**

Neste capítulo são apresentadas pormenorizadamente a construção dos instrumentos utilizados na coleta de dados. Também são apresentadas a

necessidade de se problematizar a interferência da presença do pesquisador no campo, bem como os problemas encontrados na execução da pesquisa.

Por fim, são apresentadas as categorias de análise mais recorrentes nas falas dos entrevistados e os sentidos em que assumiram na fala de cada um.

A opção por utilizar categorias de análise, tipos ideais, para codificar e interpretar as entrevistas não ignorou a inter-relação que cada categoria/tipo assume nas declarações de cada indivíduo. Por isso, para especificar como as categorias mais recorrentes se relacionam com as principais categorias teóricas propostas nos capítulos iniciais, utilizou-se o recurso da formação de diagramas produzidos pelo software Atlas ti. Tem-se o objetivo de ressaltar a intertextualidade das categorias e a forma como estas se reportam à hipótese inicialmente levantada neste trabalho.

#### **A. Da Coleta Dos Dados E Seus Instrumentos**

A coleta de dados consistiu de observação sistemática de campo e entrevistas.

As técnicas escolhidas para coleta de dados se justificam pela natureza da pesquisa, pressupondo um processo de individualização em que a esfera religiosa surja como um mecanismo mediador da sociabilidade produzida pela sociedade goianiense contemporânea inserida num contexto macroestrutural.

Coloca-se, assim, um aspecto importante: saber como o discurso da IFV é apreendido e vivenciado pelos seus membros. Desta forma, impõe-se como tarefa compreender os sentidos (re) produzidos pelos indivíduos frequentadores da IFV. Para tanto, a necessidade de entrevistas com os sujeitos que a frequentam torna-se de essencial importância, além do processo de observação nos cultos e atividades da IFV. Assim, os roteiros de entrevista como técnicas utilizadas se mostraram muito eficazes, sendo que foram realizadas entrevistas biográficas/narrativas e entrevistas episódicas.

Os sujeitos entrevistados foram escolhidos a partir da abordagem no ambiente da igreja, utilizando como critérios de seleção mínimos que estes sujeitos: fossem frequentadores com no mínimo seis (6) meses, possuíssem

acima de 18 anos e fossem considerados membros regulares por outros indivíduos da igreja.

Os sujeitos entrevistados foram:

- **B, secretária da editora Fonte da Vida, Entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, dias 13, 20 e 27 de Março de 2012.** Renda mensal aproximada de R\$ 1000,00. Estudante de administração, vinte e dois anos, solteira, mulata, mora com a irmã no Parque Anhanguera, Goiânia – GO.
- **BL, cabeleleira e estudante, Entrevista realizada na IFV sede, dias 02, 09 e 13 de Fevereiro de 2012.** Vinte anos, renda mensal aproximada de R\$ 1100,00, fez questão de destacar que essa é a renda mensal dela e que a renda da casa dos tios que são bispos na IFV ultrapassa os R\$ 5000,00. Estudante de curso pré-vestibular, mora com os tios no setor Oeste Goiânia - Go, tem vinte anos, solteira, branca. As entrevistas foram acompanhadas por sua melhor amiga e também entrevistada J.
- **D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05, 12 e 21 de Abril 2012.** Renda familiar mensal de aproximadamente R\$ 7000,00, vinte e três anos, casado, diácono da IFV, branco, mora com a família numa cobertura no Setor Marista, Goiânia – GO, mas passa alguns dias da semana em Brasília onde estuda.
- **J, estudante de direito. Entrevista realizada na IFV sede, 03, 08 e 15 de Fevereiro de 2012.** Filha de bispos da IFV. J tem dezoito anos, é reconhecida em toda igreja como uma boa líder – segundo dois entrevistados a mais bonita e mais inteligente em Bíblia da IFV – é branca, baixa e tem um comportamento altamente agressivo. Renda familiar mensal declarada pela entrevistada entre R\$ 9000,00 até 10000,00. Mora no Setor Marista em Goiânia – GO.

- **ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV. Entrevista realizada na IFV sede, 13, 20 e 27 de Janeiro de 2012.** vinte e quatro anos, solteiro, negro, somente ensino médio completo. Diácono da IFV. Recebe como renda mensal R\$ 1000,00. Noivo e o terceiro maior grupo de discípulos na Tribo de Judá. Mora com a irmã em apartamento no Setor Pedro Ludovico, Goiânia – GO.
- **RG, estudante de ciências da computação. Entrevista realizada na IFV sede, dias 07, 14 e 16 de Fevereiro de 2012.** Branco, vinte dois anos, mora com a família em apartamento no Setor Marista em Goiânia – GO. Renda familiar mensal aproximada R\$ 7000,00.

O critério de membresia, quando o indivíduo é considerado membro pela liderança da IFV podendo participar de ritos específicos como a ceia, por exemplo, fez-se necessário uma vez que pretende-se avaliar se o discurso dessa igreja atua como um elemento reforçador de uma influência da macroestrutura social.

Para a seleção da igreja onde foram abordados os sujeitos entrevistados, utilizou-se o critério de relevância para a própria igreja. Isto é, considerou-se, a partir do diálogo com os próprios membros, os locais que eles avaliaram como sendo os mais importantes para a produção e experiência do discurso religioso da IFV. Os indivíduos questionados indicaram a igreja sede em frente ao campo do Goiás Esporte Clube como o local mais importante para a IFV, igreja que fica no Setor Pedro Ludovico, bairro nobre de Goiânia. Justificando que ali fora onde a igreja nasceu e o local onde o apóstolo Cesar Augusto prega quando está em Goiânia. Além disso, é dessa igreja que o bispo Fábio de Sousa exerce sua presidência sobre as igrejas IFV de Goiânia.

Estas informações foram obtidas por meio da técnica de entrevista etnográfica. Entrevistas etnográficas aconteceram quando o pesquisador a partir da anotação de certos enunciados emitidos na igreja pediu complementações aos membros da mesma, fazendo com que explicassem certas modalidades de temáticas e questões arroladas nas interações durante

os cultos da IFV. Preferiu-se para estas explicações sujeitos que já haviam sido entrevistados, assim, pretendeu-se que o entrevistado fizesse relações dessas questões com seu cotidiano evidenciando assim estruturas de pensamento (FLICK, 2004, p. 105).

Foram selecionados uma amostra com quatro homens e quatro mulheres da igreja sede de Goiânia. *A priori* se pretendeu obedecer as tipologias sócio-ocupacionais, porém, visto que nessa igreja há uma forte estratificação social onde predomina como membros frequentadores uma maioria de jovens economicamente ativos de classe média, preferiu-se então se ater a este perfil. Além do mais, houveram problemas de aceitação da pesquisa no agendamento das entrevistas, como será narrado mais adiante neste trabalho, que inviabilizaram critérios mais concisos de seleção dos entrevistados.

Obteve-se assim nas observações vinte e quatro entrevistas no total. Todos os sujeitos estão acima de dezoito (18) anos de idade e são capazes de responder judicialmente pelas respostas emitidas.

Quando se falou no Capítulo I sobre processo de individualização foi anunciada a necessidade de serem realizadas entrevistas narrativas biográficas, episódicas e etnográficas. Antes de se prosseguir, então, urge esclarecer o conteúdo dessas técnicas.

Uma das técnicas escolhidas para a realização das entrevistas com os sujeitos frequentadores das IFV foi a entrevista biográfica no sentido utilizado por Thompson (1995), que está em consonância com o método que Flick (2004) nomeia de entrevista narrativa, compreendida como um conjunto amplo de técnicas de entrevista para análises qualitativas.

É no sentido de perscrutar a possibilidade duma progressiva e cumulativa produção de relacionamentos pragmáticos e calcados numa moral utilitária instigada por um discurso sacralizado, que se propôs a utilização da entrevista narrativa biográfica. Nesta explorou-se num primeiro momento, as relações dos indivíduos com familiares e a presença da religiosidade na sua história de vida.

E é sob este entendimento que se projetou os procedimentos de pesquisa na perspectiva de se aproximar dos sujeitos entrevistados para

perscrutar junto com eles os sentidos de seus relacionamentos e a influencia da esfera religiosa sobre eles. Essa preocupação torna-se mais evidente a seguir no detalhamento das técnicas de entrevistas a serem utilizadas.

A entrevista biográfica/narrativa começa com a utilização de uma -questão gerativa narrativa<sup>1</sup> (FLICK, 2004, p. 110) que remeta ao tópico do estudo. E que tenha como propósito estimular a narrativa principal do entrevistado tendo como critério, para a condução da entrevista e validação das informações prestadas, que o relato seja essencialmente uma narrativa. Os indivíduos entrevistados, de forma geral, apresentaram muita dificuldade em elaborar narrativas concisas, necessitando, ocasionalmente, serem estimuladas ou lembradas pelo entrevistador.

Embora as descrições de situações ou rotinas possam, eventualmente, surgir, diz Flick, a forma dominante de apresentação deve ser uma narrativa do curso dos eventos com início e fim, bem como dos processos relativos ao desenvolvimento (FLICK, 2004, p. 111).

Para complementar estas entrevistas biográficas e -dar voz aos silêncios<sup>2</sup> foram realizadas perguntas aos entrevistados que fornecessem as explicações etnográficas. Assim, o pesquisador apresentou as anotações de certos enunciados realizados na igreja que foram completadas por explicações na linguagem cotidiana e explicações de certas modalidades de ações empreendidas na igreja.

Estas explicações etnográficas surgiram no andamento da pesquisa sob a forma de perguntas exploratórias durante as entrevistas realizadas. Em algumas entrevistas, o pesquisador aproveitou uma resposta do entrevistado para introduzir o questionamento fazendo emergir no momento da entrevista algum questionamento surgido no campo durante as observações ou na interação entre o pesquisador com os sujeitos entrevistados.

Em apoio à observação de campo, à entrevista biográfica e à entrevista etnográfica foi utilizado ainda o método da entrevista episódica, entrevista 3. Flick elucida que a entrevista episódica parte do pressuposto de que as experiências que um indivíduo acumula sobre um determinado domínio estejam armazenadas e sejam lembradas nas formas de um conhecimento narrativo-episódico e semântico.

Para acessar esse tipo de conhecimento, conhecimento semântico e episódico, é necessário elaborar um método de coleta e análise que recolha o conhecimento narrativo-episódico utilizando as próprias narrativas, sendo que o conhecimento semântico se torna acessível por meio de questões dirigidas. Pretende-se assim que seja formado um vínculo sistemático entre as formas de conhecimento que esses dois tipos de dados podem tornar acessíveis.

Esse tipo de entrevista, o episódico, -rende apresentações associadas ao contexto, na forma de uma narrativa, já que estas se aproximam mais das experiências de seu contexto gerativo do que outras formas de apresentaçãoll (FLICK, 2004, p. 117).

Às entrevistas somam-se os diagramas nomeados de mapas de relacionamentos. Diagramas produzidos para estimular os entrevistados a representar graficamente seus relacionamentos bem como quais as principais motivações para estes relacionamentos se estabelecerem.

Tais -mapas de relacionamentosll foram apresentados antes da entrevista 01 (narrativa/biográfica), entrevista 02(episódica) e entrevista 03 (narrativa/relações com religião). A apresentação dos mapas em conjunto com a forma de preenchê-los pretendeu comunicar o tema central da entrevista sem que o entrevistado fosse, no entanto, induzido a se concentrar especificamente sobre o tema. Nem todos os entrevistados se dispuseram a preencher os mapas sob a alegação de acharem o que foi pedido:

*-difícil demaisll (J, estudante, entrevista realizada na IFV sede);*

*-estou cansado, pode ser noutra hora?ll (D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede);*

*-ah nem véi, precisa mesmo disso, eu já fiz o outro” (RG, estudante de ciências da computação, entrevista na IFV sede).*

Após uma pequena insistência do pesquisador para que os indivíduos preenchessem sem resultado o pesquisador resolveu abortar o preenchimento dos mapas de relacionamento, para estes indivíduos, isto para que não houvesse stress na relação pesquisador e entrevistado. Em dois casos, ML e RG, os entrevistados resolveram fazer o preenchimento do mapa de

relacionamento 2, que não havia sido preenchido, juntamente com o mapa de relacionamento 3 antes da realização da terceira entrevista.

O itinerário satisfatório de entrevistas contou com três entrevistas de cada indivíduo. Tais entrevistas duraram de dezesseis minutos até uma hora, foram realizadas na sede da IFV no Setor Pedro Ludovico, a pedido dos próprios entrevistados que ao serem perguntados sobre a escolha do local enfatizavam de que se sentiam mais seguros de responder as questões naquele local. Também por efeitos de praticidade, segundo os entrevistados, já que quase todos os entrevistados preferiram dar suas entrevistas em momentos antes, ou após os cultos da IFV. Foram feitas em local reservado, agendado previamente com o entrevistado, sendo gravadas por meio de celular e depois transcritas.

Seguindo a estrutura teórica do que foi proposto com o conceito de processo de individualização e suas relações com a macroestrutura social e com a IFV, as entrevistas se orientaram pelo seguinte conteúdo:

<p><b>Entrevista 01</b> (narrativa/biográfica): estímulo ao indivíduo a narrar sua trajetória de vida, eventos que considera significativos; (finalidade de revelar os valores consumidos e reproduzidos pelo indivíduo bem como eventos -marcantes que condicionam sua forma de ver/interagir com o mundo bem como a forma como se davam suas relações antes de se tornar membro da igreja Fonte da Vida). Será apresentado o mapa de relacionamento 01 (relações de proximidade) para preenchimento antes da entrevista.</p>
<p><b>Entrevista 02</b> (entrevista episódica): estímulo ao indivíduo a narrar sua (s) experiência (s) religiosa (s); (objetivo de revelar possíveis influências religiosas que interfiram na assimilação da mensagem apreendida na Igreja Fonte da Vida).</p>
<p><b>Entrevista 03</b> (entrevista episódica): estímulo ao indivíduo a narrar sua experiência de conversão na Igreja Fonte da Vida; (objetivo de sobressaltar o estado emocional bem como a forma como se davam suas relações no momento em que chegou à igreja Fonte da Vida). Será apresentado o mapa de relacionamento 02 (frequência e motivações das relações) antes da entrevista.</p>

A dinâmica das entrevistas 01 e 02 seguem uma lógica de reconhecimento dos valores reproduzidos pelo sujeito entrevistado e suas

especificidades enquanto a entrevista 03 obedece uma lógica de reconhecimento dos valores religiosos e do processo de individualização por ele reforçado.

Deve-se ressaltar, sobretudo, que o objetivo foi que fossem realizadas as três entrevistas com cada indivíduo para que a estrutura de interações/relações reproduzidas no cotidiano fossem gradualmente desveladas em conjunção com os valores consumidos e reproduzidos por cada indivíduo. Possibilitando que as distintas esferas sociais por onde o indivíduo transita surgissem gradualmente na estrutura discursiva que este apresentou.

A seguir, apresenta-se a organização estrutural dos roteiros apresentados:

<p><b>Entrevista 01 biográfica narrativa obedece à seguinte ordenação:</b></p> <p>Estas questões se tornam importantes na medida que, segundo a teoria weberiana, a ética protestante estimula a produção de valores que organizam a vida que corroboram a ética econômica do capitalismo moderno. Iniciar as entrevista estimulando a verbalização desses valores pode nos auxiliar a compreender o sentido que os entrevistados darão às futuras respostas bem como em que medida o discurso religioso da IFV tem condicionado essas respostas ou tem sido condicionado por outras esferas em que o entrevistado circula.</p>	<p><b>Questões de 01 até 02:</b> questões gerativas que visam por meio do estímulo à imaginação e da memória fazer com que o entrevistado traga a lume valores que dirigem a organização da própria vida, enfatizam metas de vida como valores (FLICK, 2004, p. 110).</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>O objetivo desta entrevista é o estímulo ao sujeito entrevistado à associação entre vivência na igreja e suas significações com a estrutura de relacionamentos, principalmente os familiares.</p>	<p><b>Questões de 03 até 04:</b> constituem perguntas de natureza similar as questões 01 e 02, no entanto, as questões 03 e 04 enfatizam valores de personalidade, quer dizer, quais as qualidades e defeitos que um indivíduo deve acalentar e desenvolver.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>Aprofundamento das questões sobre educação emocional em termos comparativos com autoridade eclesiástica, personificada nos coordenadores da IFV e com a prática das interações cotidianas na IFV.</p>	<p><b>Questões de 05 até 06:</b> São questões gerativas narrativas propriamente. Visam à estimulação da produção de uma narrativa biográfica do sujeito entrevistado.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>O objetivo desta entrevista é o estímulo ao sujeito entrevistado à associação entre vivência na igreja e suas significações com a estrutura de relacionamentos, principalmente os familiares.</p>	<p><b>Questões de 01 até 04:</b> São questões associativas (FLICK, 2004, p. 117). Tem por objetivo coletar o conhecimento narrativo-episódico por meio de questões concretas dirigidas. Também tenciona apresentações associadas entre o contexto eclesial e a estrutura de relacionamentos dos indivíduos.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>Aprofundamento das questões sobre educação emocional em termos comparativos com autoridade eclesiástica, personificada nos coordenadores da IFV e com a prática das interações cotidianas na IFV.</p>	<p><b>Questões de 05 até 07:</b> Pretende estimular que o indivíduo fale do papel da religião, da IFV na vida do sujeito entrevistado.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>Aprofundamento das questões sobre educação emocional em termos comparativos com autoridade eclesiástica, personificada nos coordenadores da IFV e com a prática das interações cotidianas na IFV.</p>	<p><b>Questão 01:</b> Questão de estímulo à memória. Objetivo de percepção do principal valor orientador da vida de forma enfática para estruturas de interação.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>Aprofundamento das questões sobre educação emocional em termos comparativos com autoridade eclesiástica, personificada nos coordenadores da IFV e com a prática das interações cotidianas na IFV.</p>	<p><b>Questões 02 até 03:</b> Questões de avaliação do -quociente autoritativoll, influencia que a autoridade eclesiástica tem na determinação do modo de conduta das interações do sujeito entrevistado.</p>
<p><b>Entrevista episódica/narrativa.</b></p> <p>Aprofundamento das questões sobre educação emocional em termos comparativos com autoridade eclesiástica, personificada nos coordenadores da IFV e com a prática das interações cotidianas na IFV.</p>	<p><b>Questões de 04 até 06:</b> Questões episódicas sobre a percepção das interações e relacionamentos dos indivíduos nas igrejas IFV.</p>

Desse modo, pretendeu-se gerar uma rede de informações sobre os sentidos em que se estabelecem as relações que e assim conhecer as principais categorias das formas de pensamento que estruturam o comportamento e norteiam a interação dos indivíduos frequentadores da IFV.

Bem como verificar o quanto os sentidos ali veiculados por pregações e conversas, na igreja e entre os membros dessa, produzem e reproduzem o que se tipificou aqui como processo de individualização, na sua especificidade de pragmatização das relações.

A estrutura do roteiro das entrevistas também foi utilizada para a realização das análises das entrevistas após sua codificação da forma como será explicitado mais adiante.

Nesta parte do capítulo se realizou a operacionalização dos conceitos antes apresentados. A técnica escolhida para tanto foi a da análise de discurso com a finalidade de se aferir maior compreensão à pesquisa por meio da prospecção do sentido conferido nos depoimentos dados pelos entrevistados. Nesta técnica, articula-se o plano discursivo à sociedade e supondo que linguagem e sociedade guardam graus de cumplicidade em sua composição que pode ser desvelada, pelo menos parcialmente, no momento da análise. Foge-se com isso da pretensão objetivista da análise de conteúdo.

A negação da objetividade do conhecimento afirmada pela análise do conteúdo se dá por conta da recusa que o pesquisador deve fazer à tentativa de apagamento deste no campo bem como da não problematização da pergunta como instrumento de -desvelamento da verdade presentes na técnica de análise de conteúdo.

Antes se tentou esclarecer como o pesquisador foi percebido no campo pelos entrevistados. Em seguida se esclareceu as categorias de análise utilizadas para a compreensão das entrevistas.

## **B. Análise De Discurso: A Necessidade De Se Problematizar A Presença Do Pesquisador No Campo.**

Rocha e Deusdará (2005) discutem as vantagens e problemas dos métodos de análise de conteúdo e análise do discurso aplicados à (re) construção de uma trajetória. Os autores assumem que a análise do conteúdo procede de um tempo histórico onde a objetividade científica como valor esteve em alta consideração e que por esse motivo a técnica desenvolveu instrumentos para análise das comunicações que apostou muito -no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005, p. 308). Nisto os autores criticam a crença de que a -neutralidade do método seria a garantia da precisão dos resultados obtidos.

A grande garantia e contribuição da técnica da análise de conteúdo à ciência foi, sem dúvida, o rigor oferecido como critério legitimador das análises realizadas. O rigor era a garantia da capacidade que o pesquisador que interpreta poderia oferecer para ultrapassar as aparências e chegar ao sentido profundo subsistente no texto, pressuposto de toda análise de conteúdo (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005, p. 308, 309).

Na verdade, a principal pretensão da análise de conteúdo é vislumbrada na possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado. Nesse sentido, é importante reafirmar aqui a certeza de que haveria um sentido a ser resgatado em algum lugar, e de que o texto seria seu esconderijo. Ao analista, encaminhado pela ciência, caberia descobri-lo. (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005, p. 310).

A perspectiva de ciência na qual essa proposta se alicerça é a de que à ciência caberia investigar e descobrir os meandros e significados ocultos à espontaneidade e sentidos comuns, que se tornam incapazes de enxergar estes sentidos por estarem desprovidos de métodos rigorosos. -Sob os auspícios da ciência, seria possível apreender a realidade oculta [...]. nesse sentido, a concepção de linguagem em jogo reproduz inequivocamente um projeto de representação de um real pré-construído (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005, p. 311).

As respostas formuladas como análises da proposta conteudista são encaradas como um véu que recobre um real pré-construído, um real da ordem

psicológica que se torna independente da situação de pesquisa existente. O pesquisador nesse tipo de abordagem metodológica assumiria um papel de observador imparcial.

Assim, segundo os autores, o funcionamento da análise de conteúdo pretende uma busca pelos resultados que pode ser deduzida da não-problematização da pergunta norteadora, em vista da pretensão de neutralidade atingida por intermédio das estratégias de apagamento da presença do pesquisador.

A opção metodológica à abordagem conteudista, no entanto, é a abordagem discursiva ou de análise de discurso, opção assumida neste trabalho. Tal abordagem se propõe como um contraponto à abordagem de análise de conteúdo com seu apagamento do entrevistador e proposta de revelação de conteúdos essenciais que estão ocultos no texto analisado.

O enfoque do interesse discursivo não é depositado nas relações psicológicas em face de um objeto de pesquisa, isto porque a análise de discurso não pretende compartilhar do mesmo horizonte teórico ou do pressuposto metodológico da análise de conteúdo. Antes, a análise de discurso visa o debate do modo como a enunciação é capaz de inter-relacionar *-uma organização textual e um lugar social determinados* (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005, p. 315).

Todo o esforço de traduzir a macroestrutura social e o ambiente neopentecostal, bem como de descrever em linhas gerais o funcionamento da IFV até o momento buscou convergir nisto: na tentativa de fornecer melhor compreensão do lugar social donde os sujeitos entrevistados enunciam suas respostas ao inquérito formulado pelo entrevistador, revelando, simultaneamente, a forma como o pesquisador percebe a IFV e a macroestrutura social também.

Neste sentido, procedeu-se em uma sistemática observação dos cultos e reuniões da IFV desde o mês de Junho de 2010 com a finalidade de identificar os principais horários de seus frequentadores bem como da dinâmica de relacionamento estabelecido entre eles. As observações e participações em cultos da IFV perduraram até Março de 2011.

Assim, observa-se o deslocamento de duas ordens de realidade abordadas por Rocha e Deusdará: a da realidade da pesquisa conduzida (pelo analista/pesquisador) e a dos saberes produzidos durante o inquérito (pelos entrevistados).

Na prática, a frequência aos cultos e reuniões da IFV surtiram efeito na formulação dos roteiros de entrevista desdobrados em três encontros com temáticas aproximadas e diferentes, mas abordando seus relacionamentos pessoais e o papel da igreja na constituição dos mesmos, bem como na apreensão de categorias discursivas que surgiram com frequência no momento das entrevistas.

O entendimento da distancia do pesquisador e dos saberes produzidos pelos entrevistados no momento da coleta, premissa da análise de discurso, assim, não foram omitidos. Antes durante a pesquisa tornaram-se muito claros. Isto porque a obtenção das entrevistas demandou engajamento prático do pesquisador nas atividades da igreja e no momento posterior, quando o pesquisador se retirou do campo para concluir suas análises também teve repercussões. Foi abordado por alguns entrevistados exigindo que seus depoimentos não fossem utilizados caso o pesquisador não estivesse efetivamente interessado em se tornar um membro da igreja.

Tais fatos reorientaram a perspectiva inicial do pesquisador onde a esfera religiosa aliviaria a carga determinista da macroestrutura social.

Depreende-se daí que não se pode considerar a linguagem como algo dado, mas parte de uma construção social que rompe com a ilusão de naturalidade entre os limites linguísticos e extralinguísticos especialmente contemplados nas entrevistas realizadas.

Assim procurou-se a partir da convivência com os sujeitos entrevistados, em um período anterior às entrevistas, formular um quadro referencial de vocabulário de categorias para análise do conteúdo coletado que respeitasse o contexto e as dinâmicas das relações estabelecidas na IFV.

Assim, como foi dito, a escolha da técnica da análise de discurso levou em consideração não apenas a valorização das vozes dos entrevistados na constituição de categorias de análise que estivessem afinadas com o contexto de interação e os significados implícitos nos diálogos cotidianos dos agentes na

IFV. Mas, levou em consideração também o papel que o pesquisador assumiu no desenvolvimento da pesquisa.

### **C. A Trajetória Do Pesquisador No Campo.**

Considerando a discussão acima sobre o papel do pesquisador no desenvolvimento da pesquisa, é importante destacar o processo que conduziu à realização das entrevistas. Isto porque tal negociação destaca importante aspecto da teoria antes apresentada, a saber, a racionalidade capitalista.

Logo, antes de se dar continuidade à análise das entrevistas se faz necessário relatar brevemente alguns fatos ocorridos no desenvolvimento do trabalho de campo que interferiram diretamente na produção do material e na elaboração final desta pesquisa.

A tentativa de agendamento de entrevistas com membros da igreja se iniciou em Setembro de 2010 com as tentativas mal sucedidas de apresentar o projeto para a liderança da igreja. Tentativa orientada por um dos pastores coordenadores de que nenhum dos membros daria entrevista se antes isto não fosse liberado por seus líderes.

As tentativas foram mal sucedidas por conta da intensa burocracia encontrada pelo pesquisador em alcançar a liderança da IFV. O apóstolo Cesar Augusto estava, naquele período, em viagem pelos EUA. Seu filho, o deputado estadual e bispo Fábio de Sousa, possuem uma agenda de atividades abarrotada, conforme alegou sua assessora, e a esposa do bispo Fábio, a bispa Priscila de Sousa, não se mostrou interessada. Nenhum destes agentes é acessível para o diálogo aos membros que não lhes são próximos após a realização dos cultos. Tais agentes atendem a pedidos de oração após os cultos, mas ficam por no máximo dez minutos e depois vão embora.

Deve-se destacar também o agendamento de uma entrevista que não chegou a ser realizada com a bispa Priscila, em Outubro de 2010. A bispa é uma antiga conhecida do pesquisador e ambos trabalharam numa ONG no Vale do Jequitinhonha no ano de 1999. Durante uma das visitas ao escritório da sede da IFV o pesquisador encontrou com a bispa e relatou a intenção que o levava ali. Naquele momento houve pronto acolhimento e boa recepção da

pesquisa e das intenções do pesquisador. A isso também houve o agendamento de uma entrevista com a própria bispa que se realizaria dali a uma semana após esse encontro. No dia da entrevista, no entanto, depois de esperar por uma hora e meia na recepção do escritório da sede da IFV, a bispa informou por meio de sua secretária que não poderia comparecer ao encontro devido a uma enfermidade de seu filho ao que reagendou a entrevista para a semana seguinte.

Esta entrevista foi remarcada por mais três vezes. No segundo e terceiro reagendamento foi desmarcado por razões de agenda de trabalho da bispa e na quarta vez por causa da viagem de férias da bispa com seu marido e filho, era Janeiro de 2011. Após esta sequência o entrevistador se contentou em entrevistar apenas os membros ordinários da IFV, como o planejado inicialmente.

Além disso, a não ser por breves momentos onde os bispos e o apóstolo fazem oração pelos fiéis que se aproximam e fazem petições, não há uma via de acesso direta a nenhum destes agentes. Nestes momentos cada pessoa que tenta falar com qualquer um destes, como tentou o pesquisador, é rapidamente encaminhado a um bispo, pastor coordenador ou acessória da IFV. O contato é regulado pelos próprios agentes (o apóstolo e o bispo Fábio) com a pergunta: -Deseja que eu ore pelo que meu irmão?||

Quando a resposta vai numa direção que foge a expectativa rapidamente o bispo ou apóstolo encaminha a pessoa para algum dos pastores que ficam ao redor dos primeiros nesses momentos.

Assim, a interdição para dar entrevistas sem prévio consentimento dessa liderança revela forte tendência à corroboração da dominação carismática, reforçada pela lógica patriarcal e tradicional, exercida sobre os membros da IFV por seus líderes – bispos e apóstolo. E reforça dois aspectos destacados no segundo capítulo, a saber, a ação carismática de César Augusto sobre a igreja e também o já presente e avançado processo de rotinização do carisma, identificado, por exemplo, no processo de distribuição de responsabilidades.

Sob a orientação de se tentar a liberação da liderança da igreja antes de se começar os trabalhos, tentou-se durante os meses de Setembro e

Outubro marcar uma audiência com um dos bispos responsáveis a fim de comunicar a intenção da pesquisa e a presença do pesquisador em seus cultos.

Tentativa que foi recebida com indiferença pela liderança que permitiu, no final do mês de Outubro, a permanência do pesquisador na igreja, porém, recusou-se em arbitrar sobre o apoio à execução das entrevistas afirmando, por meio de comunicados à assessoria de comunicação da igreja, de que cada membro deveria agir conforme a própria consciência.

Após isso o pesquisador passou a abordar os membros da IFV no saguão da sede antes e depois das reuniões, explicando-lhes o objetivo da pesquisa e seu método.

O destaque interessante a ser feito aqui está na aproximação de um dos entrevistados, -ML, assessor em telemarketing e diácono da IFVII. Após ouvir a explicação e convite a participar da entrevista que fora feita a uma das membros da IFV antes do início de um dos cultos de sábado se prontificou em dar entrevista, a convidada recusou.

ML se prontificou dizendo que ele mesmo daria as entrevistas se o pesquisador fizesse a inscrição em um acampamento que se realizaria dali a quinze dias. Arrematou dizendo que se o pesquisador fosse ao acampamento encontraria e indicaria mais três pessoas para participarem da pesquisa. O pesquisador já tinha planejado ir ao acampamento para observação do evento e coleta de informações naquele local, comunicou essa intenção ao ML e perguntou se haveria algum problema de participar na condição de pesquisador. ML pediu maiores informações sobre como isso aconteceria e após ser assegurado de que não haveriam gravações de áudio ou vídeo do evento, apenas anotações em caderno particular ML concluiu de que não haveria problemas na participação do pesquisador e da coleta de dados nesse acampamento. Após continuar a conversa, no entanto, ML pediu insistentemente que mesmo realizando a coleta dos dados, que o pesquisador participasse das gincanas que se realizariam no acampamento. Das entrevistas indicadas por ML, nenhuma se realizou, apenas a entrevista de ML.

Esse episódio revela e problematiza a presença do pesquisador no campo e a realização da mesma, revelando tanto a compreensão que os

indivíduos tem do pesquisador, quanto a lógica interacional que preside suas relações.

Pode-se inferir daí que o pesquisador desde o princípio foi encarado como um membro em potencial da igreja. Aqui os agentes engajados de efetivá-lo como membro agiram lançando mão de estratégias que conciliassem o interesse emergente do pesquisador, realizar entrevistas, com as atividades vinculantes da igreja, ir em acampamentos e cultos especiais. A lógica que preside uma interação dessa natureza é aquela da racionalidade instrumental conforme advoga Horkheimer (2002, p. 14) somada à ação religiosamente orientada de Weber (2009, p. 279).

E que está ligada diretamente à estratégia de busca de hegemonia do campo religioso por uma determinada religião. A abordagem de ML revela pontualmente a estratégia de levar pessoas aos eventos realizados pela IFV, interesse que também está relacionado à competição interna da igreja como será exposto logo mais.

O pesquisador ainda conseguiu outras pessoas para serem entrevistadas para esta pesquisa que não estavam ligadas à especificamente esse processo de negociações. De modo que as entrevistas em seu conjunto não se tornaram enviesadas pelo cálculo racional do atendimento mútuo de necessidades -econômicas, antes estavam vinculadas à presença ostensiva do pesquisador nos cultos da IFV.

Deve-se frisar, no entanto, que durante toda a pesquisa o pesquisador frisou para os seus interlocutores a sua motivação em estar presente nas reuniões da IFV, comparecendo a estas sempre munido de gravador de áudio e caderno de anotações que foi utilizado publicamente para tomar anotações do que acontecia nestas reuniões. Tal detalhe foi expressamente anunciado aos entrevistados antes de cada entrevista realizada de modo a deixar claro para estes que, apesar de ter se estabelecido uma aproximação entre o pesquisador e o entrevistado, não constituiu em momento algum para o primeiro a intenção de se tornar membro da IFV como alguns aparentaram desejar mais tarde.

Outras situações surgiram durante o processo de agendamento e realização das entrevistas.

A cada abordagem o entrevistador especificava que a ação ali realizada era em prol do projeto de pesquisa que estava sendo desenvolvido a partir da pós-graduação em sociologia da Universidade Federal de Goiás. Era explicado o objetivo da pesquisa e a pertença religiosa do pesquisador.

Esta última informação foi muito solicitada por todos os indivíduos abordados. Quando solicitada a pertença religiosa o pesquisador prontamente respondeu falando da sua origem protestante luterana o que rendeu, ocasionalmente, alguns momentos agradáveis de discussão com os membros da IFV sobre temas de teologia e história da igreja. Nestes momentos o pesquisador lembrou aos seus interlocutores que a estada do primeiro na IFV se dava por conta da pesquisa e que mesmo indo praticamente todos os dias à IFV continuou a frequentar a comunidade luterana de origem.

Além da pertença religiosa do pesquisador os indivíduos solicitavam sua matriz epistemológica na academia. Tais sondagens eram feitas tanto diretamente quanto indiretamente, por meio de piadas e comentários humorísticos.

*Mas então você é um daqueles malucos marxistas!* (Pr. Lar., funcionária técnica da UFG)

*Esse aqui é o “Pesquisador”, ele está fazendo uma pesquisa sobre a Fonte da Vida, né “Pesquisador”? É sociólogo, mas pode ficar calmo, ele acredita em Deus. Fala um pouco com ele aí pra mim. (risos)* (ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV).

*Você já leu aquele... Nietzsche? Foi esse que morreu louco depois que falou que Deus morreu né? O que você acha dele?* (CHA, revendedor de produtos cosméticos e diácono da IFV)

O pesquisador compreendeu tais abordagens como um processo de conhecimento do personagem, pesquisador, no meio da comunidade que se propôs pesquisar e que por meio desse processo gradativamente foi incluído pelos agentes a participar de eventos mais restritos de círculos mais internos da comunidade. Foi assim que passou a participar da rede Tribo de Judá, dos

jovens da IFV e nesta de participar de eventos destinados aos membros mais próximos do grupo de discipulado do Pr. E.

O acolhimento por parte dos participantes desse grupo foi caloroso. Neste sentido, o pesquisador participou de um acampamento de três dias numa chácara da IFV nos arredores de Goiânia, de uma festa de amigo secreto, de cinco festas de aniversário de membros, da festa de natal, da festa de réveillon e da organização de dois shows.

As atividades citadas são encontros sociais que propiciam a interação dos membros do grupo e *a priori* foram considerados pelo pesquisador como uma contradição à teoria que vinha desenvolvendo de relacionamentos puramente pragmáticos.

No entanto, com o tempo foi revelado que cada evento desse era contabilizado pelos líderes da igreja como uma estratégia para adquirir novos membros no campo religioso goianiense. Reconhece-se, assim, que mesmo as interações e relacionamentos mais próximos trazem uma carga daquela intenção planejada de busca por hegemonia no campo religioso e de disputa dos agentes dentro da própria igreja em busca de prestígio e poder.

É prática da igreja que os indivíduos presentes nesses eventos sejam contabilizados e tal contabilidade seja *-ranqueada* dentro de uma contagem para a gincana anual entre tribos. A prática é comum a todas as tribos da IFV sede. Deve-se assinalar também que essas reuniões – as reuniões de aniversário, amigo secreto, filmes na casa dos membros ou no cinema – não pertencem ao calendário oficial da igreja. São atividades marcadas pelos líderes, pastores colaboradores e diáconos, com os obreiros mais próximos destes e depois repassadas para os demais membros durante os discipulados e outras reuniões ou pela página da igreja no facebook. Apesar de ser assim, a contabilidade dos membros é realizada periodicamente pelos organizadores dessas atividades e repassada à liderança. Essa contabilidade é levada em consideração para a pontuação de cada tribo ao final do mês para a gincana anual.

A finalidade dessa gincana, que acaba mobilizando os esforços dos membros engajados é aumentar o número de membros na igreja tanto quanto aumentar as entradas financeiras da mesma. Assim, a ação religiosamente

orientada em busca de novos adeptos para a IFV, ligada ao comportamento afetivo<sup>19</sup> referente aos valores, que guarda íntima relação com a ação tradicional e a esfera religiosa, também deve ser considerada como um pólo em consonância com a esfera econômica e a ação racional<sup>20</sup>.

Entre estes dois pólos devemos considerar a existência de um gradiente onde os diferentes indivíduos se posicionam a fim de proteger e buscar os interesses próprios.

Também se reconhece a intenção pragmática recomendada num dos livros do apóstolo Cesar Augusto de se formar relacionamentos apenas com indivíduos que partilhem dos mesmos postulados que aqueles membros da igreja partilham (Sousa, 2008b, p. 17 – 23).

Neste sentido, não se pode afirmar que todas essas reuniões sejam maquiavelicamente planejadas com a finalidade de se ganhar a competição e fomentar a frequência dos membros na igreja e nas suas atividades. Assim como não se pode negar que este interesse não esteja presente nas intenções dos indivíduos que estão em condições de liderança na igreja. Na verdade, notou-se que parte significativa dos membros comparecem a tais reuniões alheios de qualquer contabilidade ou competição. Para estes as reuniões constituem momentos de socialização, descontração e formação de vínculos.

Deve-se, portanto, fazer aqui uma distinção entre: a) os frequentadores que ainda não foram sociabilizados nas práticas comuns entre as tribos da IFV; b) membros que já reproduzem esse repertório de práticas, porém, com menor grau de interesse e engajamento nas atividades de aquisição de novos membros para a igreja; c) líderes que atuam especificamente com relação aos fins de aumento numérico da IFV e disputam entre si em busca de prestígio por meio da sua performance na IFV. Também da atitude pragmática do grupo e em indivíduos específicos, muitos indivíduos dentro da Tribo de Judá como B.,

---

<sup>19</sup> Weber define comportamento afetivo referente a valores como aquilo que está no limite ou além de uma ação conscientemente orientada pelo sentido, tal ação pode ser um estímulo incontrollável em direção a um estímulo não-cotidiano (WEBER, 2009, P. 15).

<sup>20</sup> Para Weber o comportamento racional referente aos valores quando alguém sem considerar as consequências previsíveis, age a serviço de sua convicção sobre o que pode ser compreendido como um dever ou uma —causal de qualquer natureza. É uma ação segundo mandamentos.

por exemplo, se mostraram insatisfeitos com relação ao comportamento dos grupos na IFV.

Uma parcela significativa dos membros da Tribo de Judá comparecem a estas reuniões como meio de fomentar vínculos de amizade e arrefecer o déficit afetivo sofrido na estrutura das relações pragmáticas vividas no cotidiano. Nesse sentido as manifestações emocionais e o estabelecimento de relacionamentos na IFV é frequente. Mesmo assim, ou por causa disso, o trânsito na IFV é intenso e a Tribo de Judá sendo o maior grupo numericamente é o que tem o maior trânsito de membros, logo é também o que mais perde membros durante o ano.

Apesar de tais manifestações também manterem como vínculo apenas a convivência no ambiente do culto e diálogos ocasionais por meio de redes sociais na internet. Quer dizer, uma vez que um dos agentes se retirar da igreja o relacionamento, possivelmente, acabará. Dado que foi declarado por alguns dos participantes da igreja em tom de lamento quando questionados sobre se eles tinham contato com pessoas que passaram pela igreja, mas que não permaneceram mais por lá.

Lamento este sempre seguido da justificativa da falta de tempo para procurar e conviver com tais pessoas, bem como da diferença de ideais de vida. Esta última justificativa apareceu com frequência nas entrevistas realizadas. Neste sentido, quando o pólo de referência é o frequentador ou membro da IFV sem alguma função na estrutura da igreja, o tipo de engajamento com outros indivíduos poderia ser caracterizado como um -vínculo geográfico, condicionado aos encontros no ambiente cultico.

Os líderes, pastores, pastores coordenadores, diáconos ou obreiros, no entanto, tendem a engajar-se mais em relacionamentos com os indivíduos na igreja, a motivação para este engajamento, todavia, é o crescimento numérico da igreja, a consolidação dos membros, como é ensinado.

Pode-se perceber assim que, quando observados -de fora, os relacionamentos dos membros da IFV indicam um alto grau de racionalização e pragmatismo. Porém, em casos individualizados este grau deve ser corrigido em função de variáveis como: função desempenhada na IFV, escolaridade e relacionamento familiar.

Por isso, uma boa compreensão destes relacionamentos depende, antes de mais nada, do indivíduo que será referência da análise tanto quanto do estabelecimento de um gradiente que passe da ação afetiva até a ação racional, ambas referentes a valores religiosos e econômicos, como tipos ideais, permitindo que os indivíduos se localizem dentro deste gradiente. Isso permitiria uma melhor compreensão do grupo dentro de uma lógica da racionalidade capitalista, mas sem o risco de se cair numa espécie de maniqueísmo que condenasse ao grupo e a igreja como um todo e de antemão.

Nas ocasiões festivas como as que foram mencionadas o que predomina é um espírito de descontração e as interações são realizadas por meio das brincadeiras. Há também muita exibição do próprio corpo e uma disputa velada pela atenção do grupo.

Considerando que grande parte dos frequentadores tem a idade entre dezessete e vinte e sete anos de idade e são solteiros, essas exibições são algo natural. Logo pôde-se observar que os encontros também se tornam locais de paquera e encontro de casais de namorados. Observação que pode ser reforçada pela recente criação dos encontros que ajudam os solteiros a começar situações de namoro e que tem ganhado força na IFV com o -culto do bom encontroll, programação que tem sido realizada uma vez por mês, sempre aos sábados na IFV sede. Este culto, por sua vez, pretende responder a intensa produção de relacionamentos dessensibilizados e pragmáticos instigados na macroestrutura social.

A finalidade dessas reuniões, para a liderança da igreja, é também a de levar novos jovens solteiros para a igreja e fomentar nestes a necessidade de iniciar namoros. A estrutura, discursiva e prática, em que esses novos relacionamentos devem acontecer é planejada de um modo que também culminem em casamentos. Assim a garantia de um bom casamento só se concretizará caso os participantes permaneçam na igreja e se adéquem às normas de relacionamento entre homem e mulher estabelecidas pela IFV, no livro do Bispo Fábio de Sousa, -Uma revolução no namoroll (2007).

Assim, a partir da frequência em todas as reuniões e cultos da IFV o pesquisador pode conhecer melhor a comunidade de referência, sendo melhor

aceito pelos indivíduos que ali frequentavam e conseguindo assim negociar melhor as entrevistas.

Essa convivência refletiu sobre a execução das entrevistas propiciando também mais descontração durante as mesmas, fator positivo posto que a partir daí os entrevistados sentiram-se mais seguros para falar ao pesquisador sobre detalhes de seus relacionamentos e assim contribuíram mais significativamente para a compreensão do contexto local em relação à macroestrutura social.

Por fim, deve-se esclarecer que finalizadas as entrevistas foram também encerradas as observações, motivo que levou o entrevistador deixar de frequentar a IFV.

Dois meses após ter deixado de comparecer aos cultos o pesquisador foi procurado pelo Pr. E, líder da tribo de Judá. Este estava interessado em saber quando o pesquisador voltaria a frequentar a igreja. O Pr. E também tinha outro interesse na participação do pesquisador nos eventos organizados pela Tribo de Judá, a saber, a possibilidade de o pesquisador ceder gratuitamente o equipamento de som da banda que participa para a realização de uma festa do grupo. Festa esta que se realizaria uma semana após a data da ligação telefônica por meio da qual o pastor entrou em contato com o pesquisador.

Ao ser informado pelo pesquisador que voltaria ocasionalmente à igreja para rever os amigos feitos e para comunicar os resultados da pesquisa o Pr. reagiu negativamente, mas ainda de forma cortês. Tentou elaborar argumentos para arrebanhar o pesquisador para os cultos novamente e depois desligou o telefone.

O pesquisador emprestou o material, mas não compareceu à festa.

As ligações e mensagens por facebook conclamando a volta à igreja como membro se estenderam por mais duas semanas. Os interlocutores do pesquisador nesse diálogo foram principalmente o Pr. E, a esposa dele Pr. Lar, ML e RG. Após concluírem que o pesquisador não se tornaria efetivamente um membro da igreja, mesmo tendo ele voltado algumas vezes para visitar e rever alguns dos que conheceu ali. Assim o Pr. E. e sua esposa pediram

expressamente que suas entrevistas não fossem utilizadas na pesquisa, nem nenhuma das informações que prestaram ao pesquisador.

Em e-mail pessoal ao pesquisador, no dia 13 de Março de 2012, o Pr. E afirmou:

Aqui só damos entrevistas e ajudamos nestes negócios de faculdade aos membros da igreja. Já teve outras pessoas que vieram aqui e fizeram entrevistas e distorceram tudo o que foi dito e falaram mal da igreja. Sei que você não faria isso, mas achei melhor não participar porque lá no início da entrevista você afirmou que isso era um direito meu. A Lar. concorda comigo então como um casal pedimos que você guarde e não use as nossas entrevistas [...]. espero que não leve isso a mal irmãozinho, gostamos muito de você e queremos seu bem em Cristo e apareça sempre que quiser lá na igreja [...].

Seguida as retiradas da entrevista de Pr. E., e da sua esposa a Pra. Lar, houve a retirada da entrevista de D., ML. e RG, que são obreiros e diáconos da IFV. Mas após uma conversa pessoal com o pesquisador estes reviram sua postura e permitiram a utilização das suas entrevistas.

A tentativa de coação por parte do Pr. E sobre o pesquisador foi interpretada como um forte indicio daquela racionalidade instrumental que, segundo foi afirmado no primeiro capítulo, constitui o cerne da racionalidade capitalista e que por sua vez preside as lógicas de interação na macroestrutura social contemporânea.

Tal ação pode ser interpretada como uma forma de manutenção do rebanho, estratégia que pode ser deduzida quando se trata da manutenção dos fieis aliada à busca por novos adeptos no campo religioso. As estratégias de dominação carismática, na teoria sociológica da religião postulada por Weber, que estão relacionadas a estas estratégias que por sua vez estão ligadas a um quadro hierocrático permanente e comprometido com a manutenção de interesses ideais e materiais daqueles que fazem parte do quadro administrativo (WEBER, 2009, p. 162).

Ao final das negociações com os demais entrevistados que pretendiam seguir o exemplo do Pr. E. o pesquisador conseguiu realizar 24 entrevistas.

Quatro homens com três entrevistas cada. E quatro mulheres com três entrevistas cada. Destas, subtraíram-se seis correspondentes ao casal de pastores e mais seis correspondentes ao diácono LMV e da obreira HR. Restaram ao final apenas doze entrevistas a serem analisadas e discutidas.

Apesar das perdas o pesquisador considerou o processo rico e esclarecedor da lógica de interação estabelecida pelos agentes envolvidos. Ou seja, a experiência relatada acima serve como elemento para análise da racionalidade instrumental presente na IFG. A partir de agora, e levando em consideração estas intervenções no processo de realização das entrevistas, passaremos a análise mais detida deste material.

As entrevistas colhidas cuja utilização foi vetada pelos entrevistados foram apagadas e as informações colhidas nessas entrevistas não foram utilizadas para a elaboração deste trabalho e para os seus resultados. Priorizou-se para a formulação dos resultados as informações conseguidas apenas pelos sujeitos esclarecidos do papel do pesquisador. Informações conseguidas por meio das entrevistas e pelas observações.

### **3.2. Categorias De Análise Aplicadas Nas Entrevistas**

Essas observações renderam para a pesquisa a produção de uma agenda sistemática dos horários de funcionamento da igreja, que está além daquela publicada pelos veículos de comunicação oficiais da IFV. Esta agenda mais ampla possibilitou ao pesquisador encontrar membros engajados nas atividades da igreja com maior frequência. Como já foi citado anteriormente, trata-se do conhecimento das atividades de grupos fora da IFV ao qual o pesquisador teve acesso e pode participar.

Isso viabilizou ao pesquisador também o estreitamento do relacionamento com esses membros que posteriormente redundou em perceber melhor o sentido de algumas expressões utilizadas no vocabulário dos membros da IFV. Tais expressões auxiliaram na análise das entrevistas ao serem coligidas e organizadas conforme expõe o Quadro 2.

A análise de cada entrevista obedeceu ao seguinte procedimento: 1º) Transcrição dos áudios das entrevistas que receberam a permissão de uso

pelos indivíduos entrevistados; 2º) Leitura pormenorizada de cada transcrição acompanhada de áudio da entrevista e correção de possíveis erros de transcrição; 3º) Codificação das entrevistas com a utilização do software Atlas T. I. A codificação das entrevistas trata da atribuição de uma ou mais categorias, apresentadas nos capítulos I e II, a segmentos de texto das entrevistas identificando estes com as categorias analisadas por aproximação do seu sentido; 4º) Leitura dos resultados de cada categoria organizada pelo software; 5º) Interpretação dos resultados.

Apresentamos, pois, a partir de agora os resultados das análises das entrevistas codificadas conforme exposto acima. A apresentação dos resultados das entrevistas segue a seguinte lógica. a) Apresentação das categorias que se destacaram nas falas dos entrevistados e esclarecimento do sentido destas categorias; e b) Relações estabelecidas entre estas categorias encontradas e as categorias discriminadas no referencial teórico acima discutido. Acredita-se que com estes dois passos será possível compreender como as categorias produzidas são reproduzidas no discurso dos entrevistados e, assim, compreender como o processo de individualização se estrutura na linguagem dos entrevistados.

#### **a) Valor/Motivo**

Foi considerado um valor algo equivalente ao conceito de -motivoll weberiano, isto é, uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou para o observador, constitui a -razãoll de um comportamento quanto ao seu sentido (WEBER, 2009, p. 08). Por valor foi compreendida, uma forma de justificação generalizada de uma determinada ação ou escolha declarada pelo sujeito entrevistado. É aquilo que desencadeia a ação, podendo mais tarde ser discriminado como uma ação racional com relação aos valores, em conjunto com o modo racional referente aos fins, etc.

Preferiu-se abordar este conceito de modo lato para as análises iniciais, deixando a discriminação pormenorizada para os segmentos de texto onde ficou mais clara a natureza da ação abordada. Isto é, onde a justificativa de uma ação não era totalmente clara, esta foi categorizada como valor para o

reconhecimento de que a justificativa inicial da ação começara ali. A análise das declarações que se articularam com a finalidade da ação levou uma categorização mais detalhada, como ação racional com relação aos valores (estéticos, morais, religiosos, etc.).

Assim, formulou-se uma pergunta objetiva que pretendeu estimular os indivíduos a falarem sobre os valores cultivados. Esta questão estava no roteiro da entrevista 01, quando se perguntou quais as virtudes e qualidades que o indivíduo entrevistado procurava cultivar, assim como quando se perguntou quais os defeitos aos quais este mesmo indivíduo procurava se afastar.

Nas falas dos sujeitos, correspondentes a esta questão, ocorreu o surgimento e distinção de valores morais: positivos (aquilo que se pretende cultivar) e negativos (aquilo a que se renuncia). Os valores que constam mais para a vida prática do indivíduo são: ser trabalhador e estar formado na faculdade. Há também valores relacionados à vida familiar, como constituir uma família e ser um bom pai, quanto valores relacionados à bens materiais, como ter uma boa casa, carro. Como se pode notar nas declarações abaixo:

ML: A verdade, acima de tudo a verdade porque eu acredito que a verdade e a sinceridade elas são a base de tudo. [...] A mentira é algo que eu detesto, a falsidade eu não suporto. Ter conhecimento espiritual elevado. Líder na igreja. Me vejo uma pessoa, terminando à faculdade. Uma pessoa estruturada emocionalmente e financeiramente..é fidelidade.  
(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 19 de Janeiro de 2012).

BL: Um emprego já, emprego fixo, emprego bom. Continuando na igreja assim, atuando forte na igreja. Formado. Seus conhecimentos, assim, suas idéias. Falsidade, mentira.  
(BL, cabeleleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 02 de Fevereiro de 2012)

D: Eu tenho sonho de ser um pastor aqui na igreja meu sonho é formar em direito e ser bem sucedido, né, não só um profissional que vai ganhar dinheiro, mas um profissional humanista, humanitário, eu tenho um sonho de viajar pra todo lugar do mundo. Eu tenho um sonho de conhecer esses lugares históricos... E, né? continuar ta com a minha família né? Sempre com a minha família, se Deus quiser. Caráter né? ter um bom caráter. Pessoa que consegue olhar o amplo, olhar a sociedade como um todo e vê que o Brasil, que é o país que tem necessidades que, que precisa de ajuda, olhar a política não só como um curral de ladrões de... Né? pessoas que cultivam isso mesmo, deixa de lado a hipocrisia que pensa em,

em...seja o melhor, o melhor pra humanidade e principalmente o melhor pra Deus né. É é...buscar a vontade de Deus, a presença de Deus né? A hipocrisia. Mais eu acho que a ignorância... Então, falar mal daquilo que você não conhece direito. É éé...que mais? Corrupção, não só corrupção no sentido político mas em qualquer sentido. Corrupção até no sentido de você as vezes furar uma fila. Um valor de igualdade né? valor antigo mais é um valor que é importante né? Não importa o bem material, não importa o bem social, não importa a posição né? quando se está com uma pessoa que, se Deus não faz acepção de pessoas agente também não tem que fazer.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 09 de Abril 2012);

RG: E... Provavelmente pastor na igreja e... Namorando se não tiver casado ainda, sem filhos, eu pretendo ter meu carro, que sabe ter uma casa... ah... Ter uma família normal, Pretendo ter condições de ter sempre um carro novo uma casa boa para mim e para minha família. Dar o melhor ensino para os meus filhos. Para mim primeiro lugar é família

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 07 de Fevereiro de 2012).

B: Sonho? Ahh.. poxa, eu quero a minha casa, quero ter tempo pra...tempo e condições pra tá com meu filho um tempo maior. Eu quero me sentir realizada profissionalmente, e eu acho que esses são os meus sonhos, eu quero casar também.

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 20 de Março de 2012).

Outra categoria de -valoresII que se revelou na fala dos entrevistados foi o de crescimento/amadurecimento -espiritualIII, pontuado pelo desejo de se tornar pastor ou líder da igreja.

ML: Se eu tenho uma aliança com você, aquela aliança, ela não pode ser quebrada. Naquela época eu tive... eu tive uma aliança com a igreja de Cristo, na verdade, essa aliança ela só foi quebrada porque eu mudei de estado e chegando aqui eu não encontrei, a primeira igreja que eu encontrei eu precisava, eu tava precisando de uma igreja, então.

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 13 de Janeiro de 2012).

RG: A, eu acho que tudo isso se resume em amadurecimento.

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 07 de Fevereiro de 2012).

BL: Mais toda a minha vida é em função da igreja.

(BL, cabeleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 09 de Fevereiro de 2012)

B: Trabalhando numa igreja de grande porte. Num cargo de gerencia, diretoria. Meu objetivo principal assim é encontrar estabilidade emocional primeiro. [...] A franqueza... E a veracidade. [...] Mentira e hipocrisia.

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada 20 de Março de 2012)

Destaca-se desta estrutura valorativa/motivacional a tendência para valores de projeção intra-mundana que estão relacionados com a experiência religiosa, posto que são eminentemente valores morais de uma matriz tradicional judaico-cristã que valoriza a verdade e a importância do trabalho. São valores que seguem uma orientação muito próxima do que Weber indica quando analisa os calvinistas na *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (2004, p. 103). Mas, diferente desses calvinistas, os entrevistados não esboçaram em suas falas nenhuma ética ascética ou perspectiva escatológica.

Antes, valores como ter cargos de gerencia, casa, condições de viajar e auto-realização profissional indicam aquilo que foi descrito no capítulo II: a presentificação da esperança que guarda íntima relação com o conceito de teologia da prosperidade utilizado por Mariano: -faz isso ao enfatizar quase exclusivamente o retorno da fé nesta vida, pouco versando acerca demais grandiosa promessa das religiões de salvação: a redenção após a morte (2005, p. 158).

Como explicou D, ao falar da sua trajetória biográfica e dizer sobre a principal mudança em sua vida.

D: Né? é pra, é pra sustentar e viver o melhor. Pra viver o que Deus tem pra mim, isso agente se baseia na bíblia, a bíblia fala que Deus tem o melhor pra mim, né? Agente. Jesus fala que ele veio pra gente ter uma vida em abundância. Não só buscar uma salvação no futuro. Essa aí é a primeira parte agente fala que né? É é e a gente acaba que, quando a gente chega aqui a gente fala. Quando a gente chega aqui né? A gente sempre vê alguém falando isso pra gente, salvação é só início de uma vida com Deus mesmo. O, aí aqui na terra, agente vai buscar viver com Deus não é só a salvação e acabou. Depois que, que você ter certeza da salvação aí é uma vida, de buscar ter uma vida próspera, uma vida próspera nos seus relacionamentos, no seu emprego, uma vida próspera até mesmo dentro da igreja, é uma prosperidade geral.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012);

As declarações dos fiéis entrevistados nada mais fazem do que repassar a constante afirmação ouvida em bom som em vários cultos da IFV:

-você nasceu para ser feliz e prospero nessa vida!

A estrutura valorativa revelada nas entrevistas reflete a emergência dessa perspectiva que se alinha à estrutura analisada por Meireles na pesquisa realizada com membros da IFV para a dissertação defendida em 2011. O autor argumenta que, apesar de haver uma diversidade de nuances nas falas dos entrevistados presentes na IFV, a concepção de prosperidade destes se desloca para algo como -uma vivência considerada agradável ao longo de uma trajetória de aspirações plenamente possíveis (MEIRELES, 2011, p. 87).

Aspecto que corresponde aos traços característicos da TP da IFV, discutida no Capítulo II, que por sua vez corresponde à emergência da tentativa da produção de um cosmo harmonioso que pacifique, para o fiel, a presença conflituosa produzida pela incerteza que surge como resultado da fragmentação da vida social contemporânea. Contribui também para a formação da espiritualidade intramundana apresentada por Oliveira e Pires (2005).

Esta categoria, valor/motivo, foi identificada em relação com todas as principais categorias analisadas no discurso dos entrevistados. Estes, com grande frequência, procuraram justificar suas ações e declarações com alguma explicação normalmente evocando o sentido de uma ação religiosamente orientada, nos termos em que são apresentados mais adiante, ou através da relação complexa entre razões seculares e discurso mágico. Esta relação foi categorizada como racionalidade instrumental e o sentido dela será discutido a seguir.

## **b) Racionalidade Instrumental**

A categoria racionalidade instrumental foi definida como a faculdade de classificação, inferência e dedução do indivíduo. É a faculdade que possibilita o funcionamento abstrato do mecanismo de pensamento (HORKHEIMER, 2002, p. 14). E está eminentemente ligada à capacidade de planejamento de ações abstratas também da lógica do pensamento causal.

Essa categoria foi exibida com frequência nas falas em que os sujeitos expressavam a necessidade de demonstrar habilidades de liderança ou a temas ligados a relacionamentos dentro da igreja. Ela pode ser identificada, por exemplo, na declaração de ML sobre objetivos que ele tinha para futuro, no momento em que faz uma pausa e relata sua atuação como discipulador:

ML: Não tem como eu falar, -Gente, vamos nos manter em santidade, se eu não estiver em santidade. Não é possível que eu direione pra você o caminho sem que eu passe por aquele caminho, dizendo [...] E saiba quais são as dificuldades que ele passou. É [...] Eu tenho ouvido muito a respeito de alguns discípulos meus, que me apresentam problemas: -- Ah eu tenho problema disso. - A aa... Não é legal, eu posso, eu tendo uma experiência com isso, eu tenho uma experiência com isso, dá pra gente resolver assim, assim, assim assado. É [...] Isso acontece muito, principalmente quando você tem, que nem, por exemplo, é bom, é fácil, isso é fácil de acontecer quando você tem, Hum, você é mais velho e tem discípulos mais novos. Agora, quando é o contrário, fica um pouco difícil, mas ainda assim no mundo do espírito dá pra conciliar. Então pra mim a maior virtude, é a verdade e sinceridade.  
(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 13 de Janeiro de 2012).

ML, considerou que a ação do Espírito Santo nele o capacita a ter a habilidade de se colocar no lugar do outro, no sentido de auxiliá-lo por meio de conselhos que resolvam os problemas apresentados. A capacidade de abstrair e colocar-se no lugar do outro que está ligada ao pensamento abstrato, torna-se afinada ao pensamento mágico produzido pela experiência religiosa do entrevistado.

Esta categoria, racionalidade instrumental, não pode ser encontrada de forma isolada nos depoimentos, visto que se relacionou com várias outras categorias para produzir sentido na fala dos entrevistados.

As categorias relacionadas à racionalidade instrumental nas entrevistas foram: especialização para o mercado de trabalho; ação religiosamente

orientada; trajetória biográfica na IFV; reflexividade; estrutura hierárquica da IFV; atividade na igreja; pragmatização dos relacionamentos; Relacionamento com terceiros dentro da IFV; racionalidade capitalista: impulso aquisitivo; racionalidade / causalidade; relacionamentos com terceiros fora da igreja; ideal/sonho de estrutura familiar; teologia da prosperidade; controle das emoções; Individualização; subjetivação da experiência religiosa; déficit afetivo na estrutura dos relacionamentos; estratégia no campo religioso / busca por adeptos.

Na maior parte dos casos, no entanto, pode-se constatar a presença da racionalidade instrumental mesclada às formas religiosidade na macroestrutura social contemporânea reforçando a nova experiência religiosa do fundamentalismo indicada por Bauman. O autor destaca que tais religiosidades, como o neopentecostalismo, se apropriam da atual estrutura contemporânea para a perpetuação da instituição religiosa num ambiente de incerteza globalizada (BAUMAN, 1998, p. 224).

Assim, quando relacionada com o sentido da experiência religiosa, a capacidade de inferência – característica da racionalidade instrumental – foi arrolada relacionando-se às noções de bem estar que a experiência religiosa pode proporcionar, conforme é notado na fala de D.:

Pesquisador: Você estava falando do ensino médio.

D: É aí no ensino médio né? Aí no primeiro ano foi que eu senti o tanto que a igreja me ajudou, o tanto que a igreja me ajudou a ter ânimo. Eu ia no culto de sábado e passei a ir no culto de domingo também. E aí eu vi o tanto assim que, o tanto que eu chegava na segunda feira de manhã, eu já tava pensando no culto que teve anoite. Porque ele me fortaleceu. Legal e aí na aula de manhã eu tava lembrando do culto, até da música que tocou eu tava com ela na minha cabeça do culto e isso me ajudava muito de ânimo né? porque quando eu tava com muito sono né? E a minha família sempre teve um costume, às vezes um costume ruim, às vezes um costume bom de dormir tarde. Durmi tarde né? Quando dá 10 horas da noite lá em casa, enquanto nas outras casas todo mundo tá preparando pra dormir. Agente tá preparando pra começar a noite.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012);

Neste sentido, a racionalidade instrumental, presente na experiência religiosa fomentada pela IFV, esta intimamente ligada ao potencial de autossatisfação que esta experiência religiosa pode proporcionar ao indivíduo.

A relação que RG. e D. fazem, quando explicam a relação entre o membro e a estrutura hierárquica da IFV, indicam a tentativa de desonerar a relação de subordinação, característica necessária para a dominação carismática ainda presente na estrutura já burocratizada da IFV, de seu aspecto altamente repressor e não-atraente. Este aspecto é importante na caracterização da religiosidade neopentecostal e no processo de individualização, pois marca a emergência do prazer na experiência religiosa.

Seja na explicação que RG deu sobre ausência de normas estéticas para os membros da IFV e que corrobora a distinção que Mariano faz entre pentecostalismo e neopentecostalismo quanto a usos e costumes (2005, p. 36). Ou pela explicação racional que D. apresentou para a estrutura hierárquica da IFV. O que se observou foi a tentativa de encobrir a experiência da subordinação com explicações que pudessem potencializar o senso de autonomia e segurança do indivíduo e aliviar a pesada presença da instituição.

A lógica operada no pensamento de ambos corre no sentido dedutivo onde a presença da autoridade pode privar o indivíduo da sua satisfação. Todavia, quando são perguntados sobre a estrutura da IFV, os entrevistados, em geral partiram para a disposição da defesa da igreja.

A explicação de RG foi suscitada por causa de uma cena durante a entrevista onde uma frequentadora provocou RG por causa do seu cabelo. Perguntado sobre com que frequência de críticas acerca da aparência ocorrem na igreja, RG achou necessário relacionar de forma lógica a legitimidade de uma crítica ou um conselho como ele prefere à estrutura hierárquica da Igreja:

RG: -Seu cabelo esta feio, não sei o que, não sei o quell, é uma crítica destrutiva, mas vai servir para a menina ir lá e arrumar, então vai se construir. Então eu não acredito muito em critica destrutiva. Então não vem também da, da liderança a critica, saca? Então é uma crítica construtiva, e vai falar: -faz assim, faz assadoll, sabe. É claro que eles não vão fazer, não vão chegar e fazer: -Não você está errado, está errado, está erradoll. Porque isso aqui não é uma monarquia. Isso aqui, entendeu? Você, você tem suas funções, você tem seus direitos e deveres aqui, se tiver com algum problema, chega no Apóstolo, conversa com ele, ele é super de boa, ele vai conversar com você tranquilamente. É claro que você deve passar primeiro pelos seus Pastores, se não der com o Pastor vai para o Bispo, se não der com o Bispo vai para o Apóstolo, se não der com o Apóstolo vai com o Apóstolo, vai lá no missionário vai lá no Estados Unidos conversar com ele.

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 16 de Fevereiro de 2012).

Curiosamente, a aparência de RG não se destaca da aparência considerada comum. O entrevistado, mede aproximadamente 1,65 cm, é branco, magro, cabelos curtos, está sempre vestido camisetas claras e calça jeans. Um jovem como os demais, a crítica e a argumentação em autodefesa seguiram no sentido de proteger um ideal estético pré-estabelecido na IFV, uma proteção que visou, novamente, fazer a instituição passar como uma realidade necessária e não taxativa para os indivíduos que freqüentam ela. D, ao explicar a presença da hierarquia da IFV no controle do comportamento, tentou ressaltar a necessidade de haver uma ordem para que haja segurança para os indivíduos:

D: E é isso mesmo, e assim, e a estrutura da igreja é éé... São os membros, aí tem os obreiros, os diáconos, os cooperadores pastores, bispos e chega aí no apóstolo, no apostolado. Né? então a igreja também ela busca ter uma hierarquia né? Porque senão foge do controle.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 12 de Abril 2012);

Ambos entrevistados apresentaram a estrutura da igreja de forma lógica e em defesa desta. De forma a ressaltar que a presença da religião não implica necessariamente na supressão ou na sujeição do indivíduo.

Mas, o pensamento abstrato tornou-se mais claro quando relacionado com as estratégias de relacionamento. Como na fala de ML que expõe sua estratégia para conseguir novos discípulos:

*Pesquisador: Explica pra mim o que que é Dokmos?*

*ML: Dokmos é o culto de jovens que tem na sexta-feira. Que é voltado pra, jovens não...desculpa, é voltado pra adolescentes. Aí eu já saio também com os meninos, vou tentando esticar um pouco mais o âmbito de amizade pra trazer pro discipulado do culto de atitude, que é o culto de jovens do sábado.*

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 27 de Janeiro de 2012).

As estratégias de criação de novos relacionamentos pelos agentes entrevistados via de regra são orientadas pelo conteúdo pragmático da necessidade de formar novos membros da IFV. Trata-se de uma característica pentecostal indicada por Oliveira e Pires e por Mariano, conforme discutido no

Bem como por uma lógica inferencial de que os relacionamentos pessoais servem à finalidade de formação de vínculos que constriam aos seus participantes a observarem o discipulado e a frequência na igreja.

O aspecto do pensamento abstrato da racionalidade instrumental ligado às estratégias de relacionamento orientada pela perspectiva pragmática determinada pelo pensamento religioso da IFV é apresentado, por exemplo, na explicação que RG deu sobre o porquê não se relaciona com pessoas que não pertençam à IFV. Segundo o entrevistado, isso abriria margem para alguma espécie de contaminação, por causa das críticas que as pessoas de fora da igreja fazem contra a IFV.

RG: Cara, é que nem eu falei, que a maioria das pessoas que eu convivo assim, a maioria se não todas, são daqui da igreja. Então assim, o relacionamento mais baixo que eu tenho de alguém que não tá vindo na igreja é com o porteiro do meu prédio, por exemplo, entendeu? Eu conheço ele porque ele é porteiro do meu prédio, só por isso! Gente boa, tal, a gente né, vai lá e conversa, esta lá no meu prédio a mais de 10 anos, tudo, mas assim, então esse tipo de relacionamento assim, esse tipo de papo eu nunca tive com ele, então não dá pra saber a idéia dele, você entendeu? Mas, assim a gente costuma, quando é nesse caso a gente costuma generalizar e olha pra aquele lado que todo mundo, porque as pessoas criticam muito a igreja, sabe. (RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 14 de Fevereiro de 2012).

Neste aspecto, BL apresenta uma aproximação do sentido da racionalidade instrumental em seu aspecto inferencial e pragmático com o sentido de ação religiosamente orientada, quando explica a necessidade de relacionamentos com mesmos ideais para se alcançar os objetivos de vida que o indivíduo traça para si mesmo.

BL: É porque, assim, se você não tem um relacionamento bom. Primeiro na família. Acho que você se sente meio, é meio difícil você vencer sozinho. Né? Então quando você tá com, você tem um relacionamento, tanto familiar, como na igreja é como se fosse um em um só corpo. Então o corpo ele não, a mão ela não, ela num, não é uma, não faz parte do corpo sozinha. Então um precisa do outro. Então pro corpo, é prevalecer, pro corpo conseguir ele precisa tá junto. Eu acho que essa é a parte do relacionamento, que você precisa tá junto pra você vencer. E quando você tá junto você tem a união a comunhão se com é... consequentemente tem uma vida vitoriosa.

(BL, cabeleleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 09 de Fevereiro de 2012)

As explicações convergem para a necessidade de uma racionalização da vida que passa pela seleção dos relacionamentos com outros indivíduos. Prioriza-se a afinidade que estes outros indivíduos teriam com o sujeito entrevistado, segundo os seus princípios religiosos aprendidos na IFV.

Assim, a lógica classificatória passa a imperar na seleção dos relacionamentos, sobrepondo-se aos vínculos afetivos e laços de consanguinidade. Um dos casos observados, que posteriormente proibiu que sua entrevista fosse utilizada na pesquisa, frisou seu rompimento com a família, pai e a mãe, que não apenas discordou da igreja e sua teologia, mas que continuamente dirigiu críticas ao apóstolo César Augusto.

Posteriormente, o entrevistado declarou que estimulou a então noiva, hoje esposa, a fazer o mesmo com a família dela que não era cristã. A família da esposa do entrevistado era espírita no passado, foi contra o casamento dos dois e também adotou uma postura crítica contra a IFV.

A atitude da esposa, que também foi entrevistada, foi de cindir temporariamente com a família em nome do noivado e da igreja. Ambos relataram a experiência como uma atitude de fé que confessa a convicção do casal em manterem-se puros diante de Deus, -livrando-se de todos os embaraçosll que poderiam prejudicar o desenvolvimento da fé do casal.

Ele relatou que ainda hoje não conversa com os pais e que, após um tempo, o seu sogro contraiu um câncer do qual foi curado mediante a frequência numa das campanhas da IFV. A partir dessa experiência, sogro e sogra passaram a ir esporadicamente à IFV e, por esse motivo, o -laço de familiarll foi restabelecido por Deus novamente.

Em conversas posteriores o casal chegou a atribuir a prosperidade financeira de que desfrutam às suas atitudes de busca pela santidade e pureza nos seus relacionamentos. Exemplo este que é constantemente lembrado pelos discípulos desse casal durante as reuniões de discipulado da Tribo de Judá. O casal se retirou da pesquisa após o pesquisador ter esclarecido que definitivamente não se tornaria um membro da IFV.

No sentido da fala registrada de RG, de uma ação religiosamente orientada, a racionalidade instrumental apareceu também como instrumento

classificatório que auxilia na seleção dos relacionamentos a serem mantidos e naqueles a serem rejeitados, como no exemplo do casal acima. Também foram encontrados outros depoimentos nessa direção, como a explicação de BL sobre pessoas que ela tenta evitar de conviver, ao responder sobre defeitos numa pessoa que ela repudia e tenta evitar nela mesma.

BL.: Se eu vejo uma pessoa que me afasta da presença de Deus, um exemplo. Que ela faz coisas que não agradam a Deus, eu vou me afastar dela. Mesmo que seja difícil.

BL.: Mas é disso que eu tento me afastar, uma pessoa que as vezes eu vejo uma falsidade, aí eu vejo que não tá certo e eu tento me afastar.

Pesquisador: Entendi. Já aconteceu antes?

BL.: Já.

Pesquisador: Pode contar? Assim de forma rápida, assim.

BL.: Sim, é éé...eu tinha uma amiga que ela dizia que era muito minha amiga e dentro da igreja ela era uma coisa e fora era outra e pra mim eu não sabia...

BL.: Até que um certo momento que eu descobri que ela era totalmente ao contrário do que eu conhecia. Eu falo muito, converso muito, mas eu escolho as pessoas que eu tenho maior contato, maior intimidade.

(BL, cabeleleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 05 de Fevereiro de 2012)

Este mesmo sentido apareceu numa das expressões utilizadas por B, para se referir às pessoas com quem pretende se relacionar. A entrevistada, no entanto, refere-se com maior atenção a um valor moral com um viés pragmático ao se referir que a pessoa que ela -procura- deve ter os mesmos objetivos, conforto material, que ela e que a possa trazer para o relacionamento com ela tranquilidade.

*Pesquisador: De que forma você entende na prática essas coisas?*

*B. : Eu procuro pessoas que me acrescentem de alguma forma.*

*Pesquisador: Como?*

*B. : Éééééé... (acenando e fazendo caretas indicando que não quer responder a isso).*

*Pesquisador: (o entrevistador faz a pergunta em tom de brincadeira) Como que uma pessoa pode te acrescentar? O que você, o que você procura que, que ela acrescente?*

*B. : (risos) Eu quero pessoa que, que me traga tranquilidade, que tenha algo pra me ensinar, ou, não alguém que me puxe pra trás em alguma forma, que me prejudique em algo. Eu gosto de pessoas que procurem, que tenha os mesmos objetivos assim.*

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 13 de Março de 2012).

Ressalta-se neste sentido, a racionalidade instrumental, como um instrumento classificatório e mecanismo dedutivo da cognição humana. Ela está intimamente relacionada ao referencial traditivo religioso apreendido, bem como com um alto grau de pragmatização dos relacionamentos orientados para o conforto material do indivíduo.

Visto que, como foi mencionado anteriormente, o apóstolo César Augusto ensina que os membros da sua igreja devem selecionar as amizades por meio da estrutura de valores que as pessoas professam. E ser/estar na IFV, dizer a verdade e fugir da falsidade são valores essenciais ensinados aos e professados pelos entrevistados, estes assumem papéis de marcos discursivos para os entrevistados.

Outro aspecto intimamente relacionado com o pensamento abstrato da racionalidade instrumental, especificamente do aspecto de uma lógica dedutiva que organiza as ações do cotidiano é a individualização. Aqui também entendida como a possibilidade do indivíduo se colocar como o cerne das interações e a partir desse critério avaliar sua condição de vida. Como na declaração de BL que relaciona a instabilidade emocional com a qualidade de vida. A relação entre vida emocional e bons relacionamentos, inclusive com Deus como frisa a entrevistada, é direta e causal, apesar de ser abstrata e subjetiva.

Essa mesma entrevistada expõe como exemplo o relacionamento com os pais que são pastores de uma igreja, que não é a IFV. A entrevistada revelou que para se sentir -livrell precisou -trocar de igreja, deixando a tradição religiosa familiar exigia um alto grau de perfeccionismo. Na igreja dos pais, ela deveria ser um modelo de comportamento porque era a filha do pastor. Deixar a igreja produziu atritos familiares, pois inicialmente seus pais não compreendiam a escolha de BL pela IFV. Isso produziu nela -feridas emocionaisll, -emoções quebradasll que conseqüentemente levaram-na a deduzir a necessidade de haver -saúde emocionalll para o estabelecimento de uma vida plena.

BL. : E hoje quando eu aprendo na Fonte sobre as emoções eu vejo que é algo muito importante pra mim. Porque quando uma emoção ela tá totalmente quebrada, totalmente desestruturada, ela, às vezes você não tem força pra nada. Se a sua emoção tá ruim, até a sua vida com Deus atrapalha. Entendeu? Então, é preciso mesmo, eu preciso muito trabalhar as minhas emoções no dia-a-dia. Porque as vezes uma coisa que acontece atrapalha nas minhas emoções, então eu tenho que ter atenção pra não, pra não deixar que isso me atrapalhe com os relacionamentos...E a minha relação com Deus. Então a emoção eu acho que é algo muito importante na, na minha vida. Uma emoção quebrada, é uma, é, eu acho que as duas, essas duas coisas que eu disse pode ser resumida em uma só. Uma emoção não curada. Como eu te disse na primeira, ou na segunda entrevista, sobre os meus pais ser, por ser filha de pastor, não sei o que, acho que isso faz parte da minha emoção. Ainda não consegui curar isso.

Pesquisador: Algo como um ressentimento?

BL. : É, como se fosse uma mágoa. É uma coisa que ainda não foi curada totalmente.

(BL, cabeleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 02 de Fevereiro de 2012)

Outro aspecto se tornou mais claro nas falas que se relacionam com aspectos da racionalidade, a saber, o aspecto da racionalidade instrumental como faculdade de inferência e dedução do indivíduo. A causalidade é um fator relacionado à racionalidade que preside a esfera econômica e, neste sentido, percebe-se a interferência desta esfera social que permeia a vida na macroestrutura social contemporânea, incorporada na experiência dos indivíduos da IFV.

Na entrevista de RG se evidencia este fator, pois ele explica a relação entre a prosperidade e a fidelidade nas ofertas. Fez isso no momento em que respondia o porque que não conversa com pessoas que não eram da igreja. O entrevistado utilizou a queixa do pai contra os dízimos e ofertas para justificar a disparidade das percepções de mundo e vivência religiosa e, instigado pelo pesquisador, falou um pouco sobre a compreensão dele sobre o que Deus exige do fiel e a prosperidade que o fiel a Deus tem como promessa.

Entendeu? Assim como ele espera que você de seu melhor para ele, não é só pegar, não é... A igreja não é só, não é você pegar sua casa e colocar no nome da igreja. Não, porque aquela casa ali você, vai fazer diferença pra você. Não tá, você não tem que dar ela pra... Ela é sua. Você tem que dizimar, por exemplo, seu salário, você vai lá e dá os 10%, porque você

acha que ia ter aquele emprego se Deus não quisesse? Você não teria não, entendeu? Então é isso é o melhor é uma via de mão dupla, Deus vai te dar o melhor dele, mas faz o seu melhor para Deus também, tudo o que você vai fazer pra Deus, faz o melhor. Qualquer obra que você vai fazer aqui na igreja faz o melhor, entendeu? Você vai tocar violão no culto, faz seu melhor, você vai cantar, faz seu melhor, você vai ministrar a palavra, faz seu melhor, vai ministrar a ogiva, faz seu melhor, você vai limpar a cadeira, faz o melhor, você vai dobrar a cadeira, faz o melhor jeito, então tudo o melhor.  
(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 14 de Fevereiro de 2012).

O pensamento racional por inferência ou dedução foi recorrente em quase todas as falas, destacando-se, como se pode ver acima, naquelas declarações que relacionavam o membro da IFV com seus relacionamentos cotidianos. Destacar essa categoria auxilia em compreender como a presença da racionalidade do cálculo, identificada também como característica importante na racionalidade capitalista que está presente no cotidiano e nas falas dos entrevistados.

Inferência, dedução e classificação são fatores comuns ao pensamento humano. Todavia, sua conexão ao cálculo e ao pragmatismo são indicativos da interferência da esfera econômica no indivíduo que, por meio da lógica da autosatisfação, como cerne da tomada de decisões. Ou seja, é indicativo da verticalização do processo de individualização na formação da identidade.

Destacar a racionalidade instrumental neste ponto, pretende indicar o processo de racionalização da experiência religiosa na IFV, como foi indicada no Capítulo II quando se fez referência ao processo de burocratização da igreja claramente expresso na formação de um quadro hierárquico na IFV. É nesse sentido, também que se destacam as ações empreendidas na igreja que são explicadas pelos entrevistados como ações religiosamente orientadas, sentido que será explicitado a partir do próximo tópico. Mas que em sua totalidade expressam a candente preocupação de arrebanhar pessoas para a IFV.

### **c) Ação religiosamente orientada**

Considerou-se uma ação religiosamente orientada, as ações cujas justificativas para as mesmas estão voltadas para este mundo. Relativamente racional, porém, não é necessariamente orientada para meios e fins, mas, orientadas pela experiência. Esta experiência é compreendida pela pessoa que baseia suas ações em concepções religiosas na distinção de elementos que possuem carisma daqueles que não possuem. (WEBER, 2009, p. 279).

Essas ações, segundo se pode constatar nas entrevistas dos membros da IFV, envolvem da regulação constante e austera dos relacionamentos até o policiamento até mesmo do pensamento, como explica ML, para justificar sua -fuga das coisas do mundoll. Envolve também a constante e austera busca de uma vida moralmente correta, pautada nos ideais de verdade expressados pelos entrevistados.

Neste sentido, as ações religiosamente orientadas se aproximam da atitude de autopolicimento presente na ética ascética dos calvinistas discutida por Weber. Isto no sentido de que nestas ações a vida inteira do fiel são englobadas e enredadas por uma finalidade específica, uma racionalização que exige não apenas boas obras isoladas, mas um sistemático processo de santificação da vida inteira (WEBER, 2004, p. 107). Deve-se distinguir, no entanto, a ética protestante discutida por Weber da ética neopentecostal quanto as suas finalidades. Na primeira, pesava a preocupação constante com a vida após a vida, na segunda, no entanto, tal preocupação cedeu lugar ao ideal de saúde psicofísica no presente (OLIVEIRA & PIRES, 2005).

Assim, o autopolicimento de pensamentos (do que ver, falar e com quem falar) é uma disposição frequentemente declarada pelos entrevistados. Ações de cunho altamente religioso e que indicam a necessidade de constante auto-avaliação a partir dos conteúdos religiosos apreendidos. RG, por exemplo, expressa isso no seu relato de fuga do pecado e busca pela pureza. O garoto de dezenove anos, estudante de engenharia da computação, relata que no seu cotidiano a atitude de diligente vigilância dos olhos e pensamentos em fuga do pecado se dá em função da guerra que se trava num plano espiritual. Em função disso, RG considera ter amadurecido e atribui esse amadurecimento ao fato de estar na igreja:

Ai, e depois disso eu comecei a ter outras atitudes e ai foi, a partir dai foi minha conversão mesmo, ai no final de 2010 eu, eu batizei e ai o tempo inteiro fugindo dos pecados, é porque a bíblia fala que os anjos estão ao redor e os demônios ao, ao derredor. Ao derredor, só esperando uma brechinha para entrar. Então a gente fica o tempo todo fugindo, porque eles estão ali o tempo inteiro: né. Então, é por isso mesmo, que eu fico me policiando muito, pra eu fugir desse tipo de pensamento. E ai é um processo de, de constante amadurecimento, crescimento dentro da igreja e eu vejo que assim, que eu amadureci muito, saca? Acho que o que eu tinha hoje eu vejo que não tenho mais

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 07 de Fevereiro de 2012).

Para expressar o grau de determinação que o pensamento religioso alcançou na sua própria cognição, ML, utilizou exemplos de relacionamentos no trabalho onde, *a priori*, não tinha gostado de uma determinada pessoa e por necessidade desse impulso religioso, através de uma renovação pela oração, buscou uma conciliação com o indivíduo que veio a se tornar um amigo.

ML.: Se eu vê que tem alguma coisa errada à respeito disso, eu vou, eu, eu subo ali no santuário vou orar porque eu preciso me purificar. Você não vai me ver sendo um falso mesmo, posso usar essa expressão, se eu não gosto de uma pessoa, eu vou orar até que um dia eu ame aquela pessoa. E depois eu ainda falo: - Meu querido me perdoa porque eu não gostava de você. E depois eu ia lá com cara de taxo: - me perdoa porque eu te julguei mal e não gostava de você.

Pesquisador: Aí você fala?

ML.: Falo, não... abertamente tenho pessoas no meu trabalho hoje que são amigos meus e que eu falei mesmo, eu sou cara de pau eu falei mesmo: - Olha me perdoa, eu não gostava de você, eu tinha medo, tinha raiva, não sei o que que eu tinha mas não era um sentimento bom...

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 20 de Janeiro de 2012).

A resposta apresentada pelo entrevistado resume a luta estabelecida pelo fiel contra a própria vontade, ressaltando a apreensão de um *ethos* religioso. BL, resume a questão: ao ser perguntada qual o papel da religião na vida dela, afirma que estrutura toda sua vida, seleção de amigos e compromissos sociais se dá em função da igreja que frequenta.

Mais toda a minha vida é em função da igreja, se eu tenho um compromisso com os amigos, e de repente aparece um compromisso na igreja, eu abro mão dos meus amigos e vou

para igreja, a igreja tem uma função muito grande na minha vida, porque é como se ela fosse um combustível. Então, todo o meu dia-a-dia é em função da igreja.

(BL, cabeleleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 02 de Fevereiro de 2012)

D, por sua vez, respondendo à mesma questão que BL, exemplificou o alcance que a religiosidade exerce em sua vida: ações como desviar o olhar, mudar de caminho para evitar uma tentação, são ações religiosamente orientadas que também discriminam a importância da religiosidade na vida dos entrevistados.

*D: Quando eu estou na rua assim passando e vejo uma foto no chão, ali, papelzinho de, que o povo joga no meio da rua assim, nossa eu vou e desvio o olhar, as vezes eu desvio o caminho e tudo. Quando eu sei que estou passando por um lugar que Deus não quer que eu passe ali, eu viro o caminho. Quando eu estou passando na porta de um lugar que, que eu não devo ficar olhando para aquilo eu desvio o olhar, eu ando mais rápido.*

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 12 de Abril 2012);

As declarações feitas pelos entrevistados indicam a racionalização da vida discutida como característica eminente da macroestrutura social contemporânea, tanto quanto a assimilação dessa forma de interpretar e viver o mundo pela IFV. Neste sentido, a experiência da religiosidade na IFV trata de uma experiência reforçadora dos conteúdos da macroestrutura social mediada por conteúdos de uma esfera social específica.

A experiência da esfera religiosa passa a ser conservadora dos traços mágicos da religiosidade que ressignifica a complexidade da macroestrutura social contemporânea, que exige um alto grau de racionalização da vida, ao mesmo tempo em que reforça o contexto que gera a necessidade de sua presença.

Assim, a categoria ação religiosamente orientada, também foi encontrada em relação com muitas outras questões como, por exemplo:

Auto-avaliação, Individualização, Relacionamento com terceiros dentro da IFV, Valor, Estrutura hierárquica da IFV, Importância do estudo para servir na igreja, Narrativa das rotinas cotidianas, Pragmatização dos relacionamentos,

Relacionamento com a religião, Relacionamentos com terceiros fora da igreja, Relação de afetividade, Fonte de orientação da conduta: igreja (genericamente), Reencantamento do mundo, Racionalidade / causalidade, Racionalidade instrumental.

Nestas categorias, a ação religiosamente orientada apresentou maior relação de sentido com as categorias Individualização e Relacionamento com terceiros dentro da IFV.

Desta forma, ML, chega a citar um texto bíblico para justificar a forma que ele mesmo estabeleceu para se relacionar com outros indivíduos. O entrevistado explicou que só deposita confiança naqueles que demonstram afinidade de objetivos com ele e para ML isto é uma exigência bíblica.

ML faz isso ao responder a questão sobre como apreendeu o ensinamento da IFV sobre a importância dos relacionamentos para uma vida feliz. Ao mesmo tempo em que indica a Bíblia como referência para a sua ação. ML também indica que o referencial para a manutenção de um relacionamento para ele é sua própria individualidade, quer dizer, o outro deve afinar-se aos seus parâmetros, a abertura para a adequação ao outro é mínima, erigi-se um critério da individualização, na medida em que o próprio indivíduo, ML, é elevado à condição de critério mais elevado para as escolhas que deve fazer.

ML.: Hoje em dia eu confio nas pessoas, mas eu confio nas pessoas que confiam em mim e que eu vejo que é algo recíproco, a própria bíblia diz, não atire as suas pérolas aos porcos. Eu não atiro as minhas pérolas aos porcos, eu dou as minhas pérolas a quem merece. Não tô valorizando o que... O que me auto valorizando o que é meu, claro que elas merecem uma valorização por ser minha, por se tratar da minha vida, mais, eu compartilho, com alguém que eu sinto que... sabe? Não vai me trair.

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 27 de Janeiro de 2012).

Se percebeu ao longo da pesquisa que conteúdos religiosos e morais se imiscuíram à valorização do -egoll como única forma de referência para tomada das decisões. Tal percepção surgiu, por exemplo, nas falas dos indivíduos entrevistados para narrar modificações comportamentais e de

pensamento que tiveram como fundo a formação religiosa ou o ensinamento na igreja.

ML: O meu antigo líder ele virava, ele falava muito pra mim à respeito disso ele falava assim: - Olha, quando você vê que tem alguma coisa de errada na pessoa, não foi a pessoa que mudou, a pessoa ela sempre foi, aquela outra pessoa sempre foi do mesmo jeito, você que mudou, seus olhos que já estão enxergando os defeitos. Então, algo que eu, que eu procurei moldar muito em mim, é o meu caráter à respeito da sinceridade e automaticamente a respeito da mentira.  
(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 27 de Janeiro de 2012).

A entrevistada J, por exemplo, fez questão de ressaltar que foi ensinada pelo apóstolo que ela deveria fazer escola de líderes, a despeito de seus pais serem bispos e co-fundadores da IFV. Uma ação que no discurso dela expressou um forte conteúdo religioso e ao mesmo tempo de individualização expressada pela necessidade de que o indivíduo deve fazer ele mesmo o seu próprio -caminho, não necessitando seguir antigas tradições familiares.

A entrevistada fez questão de ressaltar que foi um desejo dela para -crescer e se tornar líder da igreja.

J.: Acha que não tem o necessário porque, porque o filho de pastor então o pai ensina em casa. Isso é importante não só o filho de pastor, mas qualquer pai, é assim vê? Nossa a J. não fez curso de líder...

Pesquisador: Você fez?!

J.: Eu fiz sabe, porque? Porque é uma coisa que o Apóstolo me incentiva e eu falei eu vou porque eu quero crescer! Escola de líder não vai te ensinar ser um líder mais vai, mas vai... Você vai estudar a bíblia

(J, estudante, entrevista realizada na IFV sede, 03 de Fevereiro de 2012);

Também no sentido de pragmatização dos relacionamentos a ação religiosamente orientada como uma categoria para análise do discurso. As duas categorias se unem como critérios que os indivíduos entrevistados utilizam para fazer a seleção dos relacionamentos que estabelecem ou rompem no seu cotidiano.

Se eu vejo uma pessoa que me afasta da presença de Deus, um exemplo. Que ela faz coisas que não agradam a Deus, eu vou me afastar dela. Mesmo que seja difícil.

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 12 de Fevereiro de 2012)

Como foi ponderado anteriormente, a formação da individualidade está em função dos relacionamentos estabelecidos com outros indivíduos e, sobretudo, com a forma através da qual estes relacionamentos são estabelecidos. Uma vez que os indivíduos utilizam o pragmatismo como critério para a formação dos relacionamentos a possibilidade de cada indivíduo perder como referência do outro para a produção da própria identidade é cada vez maior.

Quando a ação religiosamente orientada contribui para este processo, como foi indicado acima na fala de BL, a possibilidade da formação de movimentos fundamentalistas e com eles da produção da intolerância é cada vez maior, como advogou Bauman (1998, p. 226 – 228).

Assim, quase todos os entrevistados se referiram a escola de líderes da IFV como um processo necessário para o crescimento espiritual do indivíduo. Eles justificaram essa necessidade como uma ação natural para quem deseja servir na igreja com eficiência.

Quando perguntada sobre o porque é necessário passar por esse processo, BL, justificou que é preciso conhecer mais da Bíblia, assim como é necessário se capacitar para o mercado de trabalho. Neste aspecto, a ação religiosamente orientada se mescla com a racionalidade instrumental e o pensamento vulgar da racionalidade capitalista que imprime no sujeito moderno a compulsão pela especialização.

*E é... bom também porque você conhece a visão da igreja que você está né? Porque não adianta nada você tá num lugar onde você não conhece nada, tem estuda aquilo para você viver na visão da igreja. Então a escola, todas as escolas, “o d os d’s da vida”, as escolas de líderes sempre ensina para agente um pouquinho mais da bíblia, um pouquinho mais da visão da fonte da vida.*

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 13 de Fevereiro de 2012)

Então, a experiência que a gente tem aqui na igreja e tudo a gente aplica na nossa vida pessoal, isso pra mim e pra todos meus amigos e pra minha família também.

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 16 de Fevereiro de 2012).

Assim, a característica mágica do carisma que reveste o prestador de serviços religiosos e assim o distingue dos demais é substituído pelo ideal da técnica que possibilita potencializar o desempenho no campo. Concomitante a isso, tal distinção técnica passa para a identidade e para os relacionamentos pessoais.

As categorias acima apresentadas, Valor/Motivo, Racionalidade Instrumental e Ação Religiosamente Orientada, foram as categorias que mais se destacaram nas entrevistas realizadas segundo um critério de frequência em que surgiram nas entrevistas.

Tais categorias reforçaram, segundo a análise do conteúdo presente nas falas dos entrevistados, a presentificação da expectativa escatológica, a valorização da lógica abstrata e causalista ligada à uma subjetividade comprometida com a expectativa de gratificação imediata e à racionalização da vida. Todos estes aspectos, são componentes daquilo que se descreveu inicialmente no Capítulo I como processo de individualização. Quer dizer, são categorias socialmente apreendidas que impelem o indivíduo a partir da sua realidade subjetiva e imediata a desvalorizar a tradição ou a autoridade tradicional como meios referenciais de tomada de decisão em função da própria experiência no mundo.

Todavia, tais categorias não apareceram isoladamente, como foi destacado ao longo do texto também. Antes apresentaram-se relacionadas a outras categorias tendo o seu sentido original, o sentido do tipo ideal apresentado nos capítulos iniciais, transformado como se buscou apresentar aqui.

### **3.3. Representação Das Relações Semânticas Entre As Categorias**

Em quase todas as categorias até agora apresentadas percebeu-se uma forte tendência à racionalização – a uma forma de pensamento inferencial

de racionalização (racionalidade instrumental) – relacionada à ação religiosamente orientada suprida pela IFV. Percebeu-se também o que Simmel supõe como uma transformação da -vida espirituall que possibilita este desenvolvimento está eminentemente ligado ao processo de urbanização e à diversificação das esferas sociais no ambiente citadino. Para o autor, a vida social na cidade se torna plural e complexa, quando comparada à vida no campo (SIMMEL, 2009, p. 93).

Neste sentido, verificou-se uma tendência entre os entrevistados em perceber uma diversidade apenas -qualitativall entre as esferas que transitam. Quando se afirma uma diferença qualitativa quer se indicar que apesar do trânsito entre esferas sociais ser pequeno, entre os membros da IFV, a distinção entre as relações estabelecidas em cada esfera é notável.

Tal distinção torna-se notória quando analisadas as justificativas dadas pelos entrevistados ao expressarem porque evitam se relacionar com pessoas que não pertencem à IFV. A seguir se procurou trazer a lume estas relações destacando a relação das categorias de pragmatização dos relacionamentos, reflexividade e processo de individualização com as categorias já trabalhadas.

A análise das categorias isoladamente pode ser esclarecedora da compreensão do processo de individualização como foi demonstrado em toda a discussão acima. Porém, como foi comentado ao longo do texto, tais categorias não aparecem isoladamente, antes em relação com os argumentos em que são tecidas as considerações dos entrevistados. Consideradas em suas relações, estas categorias podem elucidar pontos ainda não considerados do processo de individualização como foi apresentado. Neste sentido, serão apresentados os construtos teóricos que mais se destacaram, visto a recorrência em que surgem na fala dos entrevistados.

Para a codificação das entrevistas feitas foi utilizado o software de análise qualitativa Atlas ti. Este software permitiu a codificação de segmentos de texto das entrevistas sob as categorias acima expostas, além das que estão discriminadas nos Quadros I e II e III.

Além da codificação e da facilidade para o aglutinamento dos segmentos de entrevistas sob um mesmo código num texto só, o software

ainda permitiu a verificação da relação existente entre as categorias por meio da produção de diagramas que explicitam estas relações.

A operação realizada não pretende objetivar as relações entre as categorias encontradas. Entretanto, a partir da proximidade e recorrência de determinadas categorias em um texto, se procura estabelecer de forma aproximada como elas se relacionam nas entrevistas dadas, possibilitando maior inferência sobre o sentido estabelecido entre as categorias para os entrevistados.

Assim, foram produzidos diagramas que representam a relação semântica entre as categorias: reflexividade, pragmatização das relações e individualização. E as categorias acima apresentadas, posto que as primeiras mostraram-se mais determinantes das ações dos entrevistados do que estas últimas.

#### **a) Reflexividade**

Reflexividade é o caráter monitorado do fluxo contínuo da vida social, indica a capacidade do indivíduo em agir intencionalmente dando sentido para suas atividades e também estar apto a elaborar discursivamente estes sentidos (GIDDENS, 2003, P. 03).

Esta característica foi amplamente associada às categorias que se referiam à convivência dos entrevistados dentro da IFV e, assim, ao próprio processo de individualização. Nesse sentido, muitas declarações dos indivíduos entrevistados convergiram para o reforço do conceito de reflexividade conforme o exposto.

Como o comentário de ML, que acentuou a falta do pai falecido por meio da observação do relacionamento que seus amigos têm com os pais.

ML.: E quando eu via os meus amigos abraçando, beijando os pais deles, é é é... sabe? Jogando bola, gente pra mim eu, eu assim, eu não jogo hoje, porque por opção mesmo, por não gostar...

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 13 de Janeiro de 2012).

A percepção do entrevistado de um ideal de família e de felicidade foi reforçada pela convivência com a estrutura familiar nuclear encontrada na IFV e estimulada por essa como um ideal a ser perseguido.

Assim, como a auto-percepção que D formou de si a partir da observação de seus colegas de sala no colégio. Aspecto longamente narrado por D como uma fase importante de sua vida, narrado ao ser estimulado a destacar os aspectos que ele considerava serem os principais em seu desenvolvimento.

D. : ...primeiro ano foi muito bom. No primeiro bimestre eu já vi assim que eu consegui aprender muita coisa de física, muita de, e conseguia ser um dos caras mais inteligentes da turma né? Povo, povo olhava pra mim e me via como o cara mais inteligente, um dos né? Eu não era o mais, né? sabe? Foi no ensino médio também que eu vi quê que ia, enfim o que que o fato de não querer nada com nada, o tanto que isso atrapalha né? Porque eu via colegas atrás de mim e eu lá dormindo em sala de aula dormi, matar aula à vontade, é é... até gente que, que que saia do colégio depois e ia e ia fumar, eu não sei, não no colégio mas fora. É e assim, então lá, lá eu vi, que lá eu já pensava que agente pode escolher um caminho muito bom e tá desperdiçando o caminho.

D. : Desperdiçando né? e um monte de professor lá que eu tive que falava isso também né? Tive a professora A. de biologia, ela até, ela era até evangélica, falava muita coisa boa assim, sabe? Aí no primeiro ano acabou que eu fui muito bem, graças a Deus fui pro primeiro ano muito bem, terminei o primeiro ano e assim já tava aqui na igreja né? e eu acho que o fato de eu tá na igreja me ajudou demais, porque acho que mês de março, mais ou menos assim no início das aulas né?

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012);

D refere-se exclusivamente à percepção que tem a partir da vivência na escola secular. Apesar disso revela a estrutura da reflexividade reforçada por conteúdos morais apreendidos na experiência da espiritualidade da IFV que privilegia o bom desempenho escolar como forma de projeção para o mercado de trabalho e indicio de salvação para o reino de Deus. Aspecto reforçador da presentificação da esperança como visto na categoria ação religiosamente orientada.

As entrevistadas J e BL, que estiveram juntas nas entrevistas, ressaltaram que por serem filhas de pastores a reflexividade como um

fenômeno social de produção coercitiva da identidade foi experimentado de forma muito marcante por ambas.

Ambas concordaram e responderam em conjunto que tiveram que resistir a muitos aspectos de identidade atribuída para que elas formassem a própria identidade. A estrutura hierárquica da IFV se apresentou nesses dois casos como uma opção para que, dentro do processo de reconhecimento que a reflexividade institucional pode proporcionar, elas, J e BL, pudessem produzir a própria identidade.

Pesquisador: Vocês passaram por esses processos que conduzem a um lugar na hierarquia da igreja, por exemplo, podem se você quiser pode... (falando com J)? Discipulado, escola, como que e?

J. e BL: É, é, é...

Pesquisador: escola bíblica, escola de líderes

Pesquisador: Já passaram por esses?

J., BL: tudo, sim

Pesquisador: Gostaram, como e que foi?

BL: Bastante, eh..., uma coisa que ensina a gente um pouquinho mais, não porque a gente é filha de líder a gente sabe tudo, né? Sempre tem um pouquinho mais para aprender, então a gente passa com todo mundo, né, J? A gente passa todos, escolas todas como todo mundo

J.: E todo mundo pensa né? Nossa, filha de pastor e bispo, pra quê que eu vou passar do d 1 até o d 5, mas foi valido porque foi algo que eu escolhi fazer. Assim todo mundo me reconhece como a J que é discipuladora e do teatro e não como a filha do bispo A. S. apenas.

BL.: É.

(J, estudante, entrevista realizada na IFV sede, 15 de Fevereiro de 2012; BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 15 de Fevereiro de 2012)

Nesse caso a impessoalidade dos relacionamentos burocráticos surgiu como meio de -libertação das entrevistadas. Estas por meio da impessoalidade experimentaram a liberdade fora do sistema tradicional, sentido como opressor. Por outro lado, confirma-se a hipótese de que o indivíduo volta-se para o ego na produção da identidade na medida em que rompe com padrões tradicionais que são exteriores. Neste processo a identificação com o outro no processo de constituição com a individualidade torna-se prejudicado.

Outro aspecto amplamente relacionado à reflexividade, presente de forma clara em apenas um depoimento, o de B, é o da estratificação social.

B revelou na conversa que teve com o pesquisador, fora da entrevista, um grau de frustração com a IFV, pois ela trabalhava na editora da igreja e por isso se relacionava diretamente com os líderes da igreja durante toda a semana.

B salientou que o processo de formação de uma identidade dentro da IFV passa por cargos exercidos e relacionamentos estabelecidos. Namorar um filho de pastor, trabalhar na editora são aspectos importantes do reconhecimento da identidade na IFV. Constatar que trabalhar na estrutura fornece o prestígio para a formação de identidade foi tão frustrante para B quanto constatar que não existe, segundo as palavras dela, uma diferença significativa no comportamento de um empresário secularizado e os dirigentes da igreja.

Pesquisador: Que que isso representa pra você? Isso é curiosidade minha, não vai entrar na... na, posso até parar.

B. : Não.. Tranquilo, pode gravar. No início eu achava bacana [inaudível]... Eu tinha a ilusão de achar, de acreditar como todo mundo acreditava em status dentro da igreja. Trabalhar na estrutura é um status dentro da igreja.

Pesquisador: Ah é?

B. : É.

Pesquisador: Bom saber.

B. : (Risos) Todo mundo. É por exemplo você namorar o filho de um bispo. (Risos)

Pesquisador: Então.

B. : É status dentro da igreja.

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 27 de Março de 2012).

B enuncia assim um dos princípios, ou valores que determinam o processo de individualização na IFV, a saber, a busca pelo prestígio na igreja.

Uma experiência singularmente distinta da de RG que reforçou o processo de aprendizagem que é o da individualização por meio da reflexividade. Ao enfatizar sua preferência em estar com membros da IFV e de aprendizagem por meio da sociabilidade nas saídas que realiza com a liderança da igreja. Desta forma RG trouxe a lume um nível de relacionamento com a liderança que ainda não havia aparecido nas demais entrevistas.

RG: Se tiver alguma diversão para fazer, se eu tiver acabado de ganhar o vídeo game mais, um computador mais top lá com o jogo mais massa, se tipo eles, os meus amigos estiverem

aqui na igreja no culto e vou vir para o culto, mesmo quando não tiverem fazendo a campanha nem nada, eu vou vir para o culto só para encontrar com eles.

RG: Então assim, eu gosto de estar no meio do pessoal, ainda mais quando, quando assim, diversas vezes já aconteceu de eu sair com a liderança para almoçar, tudo. E ai acaba o almoço e o pessoal começa a conversar, a discutir sobre assuntos da Bíblia, né (Áudio de microfone ao fundo) da igreja, assim, falar de: (Áudio de microfone ao fundo) -Nossa cara, quando eu morrer e estiver diante de Deus e ai a gente começa a conversar: -Pô meu, será que tem isso, tal, será que, será quell. O, mais Deus vai falar: -É mais naquela hora você podia ter feito aquilo que você não fez. E você vai, saca. Então, esse assunto eu gosto de conversar sobre, eu gosto de conversar com quem tem entendimento do assunto, assim as vezes eu sou até mesmo sem educação, mas eu não gosto de conversar com a pessoas se ela não sabe daquele assunto, se ela não conhece aquele assunto, porque ela fala: -Não, você sabe menos que eu, não vou discutir com você. Eu sei que é errado, eu tenho que mudar isso, mas é tão bom você esta perto de alguém que saiba daquele assunto e você esta conversando com a liderança que sabe muito mais que você sobre a Bíblia, sobre, sobre a vida de Deus tudo, né. Ai eu fico fascinado, ai eu falo: -Nossa não quero parar de falar sobre isso, (Áudio de microfone ao fundo) ai eles falam: -não mas agora vamos terminar de arrumar as coisas, ai eu falo: -A, acabou. (RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 07 de Fevereiro de 2012).

As experiências de B e RG representam pólos distintos de uma mesma experiência. Ambos estão contingenciados pela experiência de uma produção social da identidade mediada pela força potencializadora da comunidade local. Porém, experimentam essa vivencia de -lugares sociaisll distintos. RG como o jovem de classe média que se dedica à igreja por vontade e sem preocupações com a sobrevivência material. Enquanto B engaja-se nos trabalhos da igreja a partir de sua necessidade de suprir a própria subsistência e do seu filho.

O prestígio adquirido por conviver com os líderes, no entanto, ganha uma matiz diferente segundo a condição social de cada entrevistado. B apresentou maior desencanto com a liderança a partir das relações que estabeleceu e no seu trabalho. Por essa via constatou que muitos líderes não correspondiam ao -tipo ideall que ela fazia de líderes evangélicos. RG e D, por sua vez, sendo diácono e pastor da igreja e oriundos de famílias de classe média mantêm um discurso altamente encantado com seus superiores.

De forma similar, D também proveniente de uma família de classe média bem estruturada com uma parte da família frequentando a IFV, indicou que este processo que o motivou a estar com maior frequência nos cultos da IFV foi o responsável por uma mudança qualitativa no controle de emoções e comportamentos como a vergonha e a timidez. Aspecto que, segundo o entrevistado, favoreceu-o nos desafios que experimentava em seu ambiente escolar.

D. : Quero que venha logo né? Aí veio o segundo ano, continuei no colégio COC e lá né? fiz novas amizades lá, né? fiz novas e lá eu notei assim que muita gente já me conhecia, muita gente já vinha me cumprimentar e eu gostava disso né? porque isso já, meio que, acabava com aquele meu passado de que ninguém queria ser meu amigo. Que eu pensava no ensino fundamental. Muita gente vinha me cumprimentar, já né? Fazia cabá com aquele passado meu. Esquecer aquilo, que as vezes aquilo era coisa da minha mente que eu mesmo me fechava.

D. : Eu era fechado, eu me fechava, que eu era muito tímido. Eu fui deixando de ser tímido assim aos poucos. Até hoje eu tô deixando. Eu falo isso até hoje eu tô deixando. E, aí o segundo ano também foi maravilhoso, eu continuava aqui na igreja né? vinha, no segundo ano eu já vinha quarta, sábado e domingo. Vinha quarta também, quarta a noite na igreja, participar dos cultos a noite. Sábado a noite, quarta a noite e domingo a noite eu vinha né? E eu achava muito bom, nunca, nunca deixei de vim na igreja pra estudar.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012)

D atribui a sua -abertura para o mundoll a partir da frequência aos cultos, aos relacionamentos que pode estabelecer na IFV.

D. : Aqui eu tive pessoas que me ajudaram quando eu tava chorando, pessoas que me ajudaram, quando eu tava sorrindo tava comigo também. Pessoas que até hoje que estão comigo, então, aqui né? Além de tudo é a igreja tem a ação social muito forte, muito boa.

D. : Né? porque ela contribui pra uma socialização. Pelo menos comigo foi assim, com as pessoas que eu vi que depois de mim entraram aconteceu com elas também. Sabe? É éé... pessoas que entraram né? E ee... assim, a gente sempre busca assim ter uma amizade todo mundo aqui, por mais que seja difícil né? que vem muita gente, mas a gente sempre busca ter um relacionamento com todos aqui.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012)

Inferre-se das falas acima relatadas o íntimo relacionamento do conceito de reflexividade com o conceito/categoria de processo de individualização. Tal relação entre as categorias se processou por meio da frequência do entrevistado nos cultos da IFV. Esta frequência na igreja (categoria utilizada para codificar as entrevistas) foi responsável pelo reforço de características que formaram a identidade de D. esta identidade é produzida na ruptura com o passado.

O entrevistado, diferente de B, de ML ou de BL, relaciona a capacidade de romper com as características passadas com a progressiva formação de laços com outros membros da igreja.

As experiências de B, RG e D são distintas, porém, nisto revelam a necessidade de prestígio como valor na formação de relacionamentos. A reflexividade neste processo acaba surgindo como meio para a regulação do prestígio do indivíduo. O prestígio por sua vez é medido pelas categorias de ações religiosamente orientadas, muitas vezes motivadas não só pelo prestígio, mas também por outras categorias como prazer do consumo.

Conceitos que também evidenciam que dentro das esferas sociais onde o contexto local pode ser potencializado por relações de proximidade geográfica e por tipos de engajamento condicionados por variáveis distintas, como identificação com a ideologia vinculada ou necessidades materiais a serem supridas, o processo de individualização recebe forte contribuição da reflexividade.

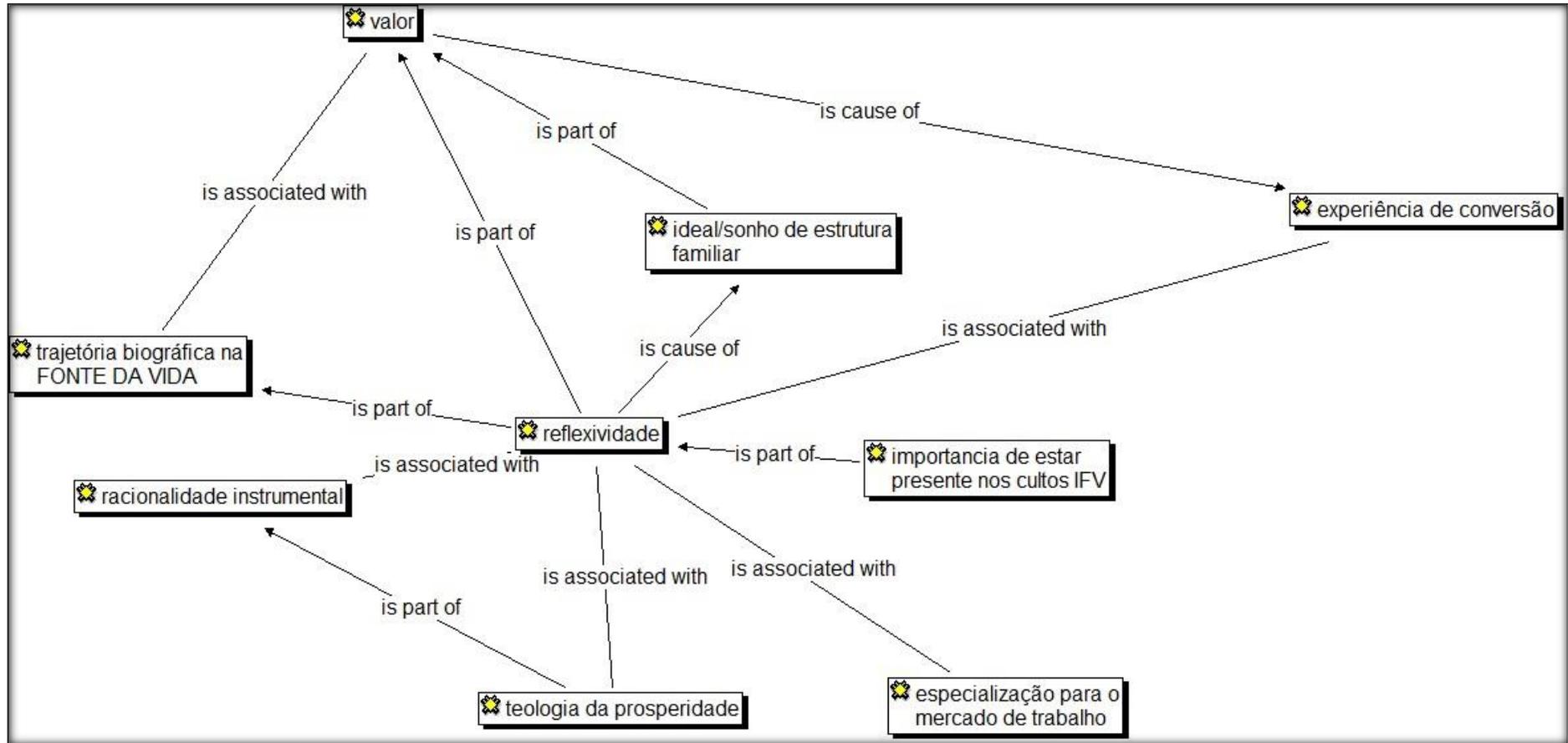


Figura 3: Relação Semântica - Categoria Reflexividade

A reflexividade, como uma capacidade de monitorar o próprio comportamento a partir do comportamento de terceiros, tornou-se um conceito importante e relacionado ao conceito de processo de individualização.

### **Reflexividade como mecanismo de reforço dos valores/motivos transmitidos na IFV.**

O diagrama acima representa a implicação antes exposta da categoria reflexividade. Apresenta-se agora breve descrição destas relações.

No diagrama acima representado, Figura 1, pode-se notar a relação direta entre as categorias: importância de estar presente nos cultos da IFV que faz parte das declarações que abrangem o conteúdo sobre reflexividade. E reflexividade que faz parte tanto dos valores/motivos para ação dos entrevistados quanto da trajetória biográfica na IFV. Outra importante relação estabelecida com a categoria reflexividade foi: importância de estar presente nos cultos da IFV, trajetória biográfica na IFV e valor/motivo.

A categoria ainda está associada à racionalidade instrumental como uma forma de pensamento inferencial ou dedutivo que media a tomada de decisões do indivíduo e à experiência de conversão.

As relações estabelecidas diretamente com a categoria reflexividade são somente estas. Todavia, como se pode notar, para que tais relações se mantenham na estrutura discursiva dos indivíduos toda uma teia de categorias e relações precisou ser erigida.

A categoria Valor/Motivo adquiriu nuances de motivações de suporte traditivo religioso associando-se à trajetória biográfica na IFV e se tornando fundamento para a experiência de conversão que se tornou a causa do processo de individualização. Também foram os valores associados às crenças religiosas apreendidas na IFV que se associaram às auto-avaliações feitas pelos indivíduos entrevistados e que se tornaram parte do processo de individualização.

Nesse sentido, a auto-avaliação realizada pelos entrevistados, são ações religiosamente orientadas presentes no contexto de pertença aos

discursos que falavam do estado emocional pré-conversão à IFV. Estes estados se tornaram causa efetiva da conversão narrada pelos entrevistados.

Vale ressaltar neste ponto o que foi discutido anteriormente sobre a categoria valor/motivo. A saber, que o principal sentido relacionado à esta categoria diz respeito à presentificação da esperança de realização. Isto é, aquilo que Meireles (2011) considerou como ideal de plenitude intramundana amplamente relacionada as mudanças político-econômicas dos ultimo vinte anos. A reflexividade, como um meio de autoprodução da individualidade constitui mecanismo reforçador destas motivações. Na medida em que se consolidam a permanência do indivíduo na IFV (trajetória biográfica na IFV) também estes valores/motivos tendem a se sedimentar como uma nova forma do indivíduo se identificar.

Assim, a integração à igreja como resposta adequada aos estados emocionais pré-conversão estão intimamente ligados à reflexividade como este processo de aprendizagem de comportamentos sociais aprovados. Os testemunhos de vitória veiculados dominicalmente nos cultos da IFV funcionam, desta forma, como forma pedagógica de inculcação dos meios de se conseguir a autossatisfação que o indivíduo persegue. A convivência dentro do ambiente da igreja serve, por sua vez como forma reforçadora dos ideais de felicidade/satisfação aprendidos e perseguidos pelos indivíduos. Ideais presentes no discurso da IFV e constitutivos dos valores reproduzidos por estes.

O estado emocional pré-conversão compõe parte da trajetória biográfica eclesial e a trajetória biográfica. Recebe dos relacionamentos familiares parte de sua força e sentido nas narrativas dos indivíduos entrevistados.

Desta forma, se percebem a importância da trajetória pessoal do indivíduo na valorização da experiência religiosa. Via de regra, os indivíduos mais ativos na IFV e aqueles que melhor assimilaram a tendência à pragmatização dos relacionamentos são os que apresentam histórias marcadas por rupturas com as tradições familiares.

Como foi explicado anteriormente, o conceito de reflexividade foi encontrado nas entrevistas sempre em relação de dependência com outras

categorias, em especial às categorias que dizem respeito os relacionamentos e preferencialmente os relacionamentos locais.

A relação da categoria reflexividade com as demais categorias, em especial as categorias Valor/Motivo e Racionalidade Instrumental também reforça a interpretação sugerida inicialmente por Weber sobre a ação religiosamente orientada.

Como foi frisado acima, esta categoria indica uma ação racional orientada pela experiência dos indivíduos e voltada para este mundo. Neste sentido, a experiência dos indivíduos dentro da IFV tem sido continuamente retroalimentada pela experiência testemunhada através de relatos e comportamentos ali apresentados.

Assim, os indivíduos por meio da ausculta dos ensinamentos e das performances na igreja acabam formando um ideal de felicidade/realização eminentemente voltados para a realização dentro da história, bem como de uma racionalidade instrumental aplicada aos relacionamentos com terceiros fora da igreja.

A reflexividade não é um conceito na fala dos entrevistados, mas um processo verificável num contexto onde é formado um mecanismo de reforço e sedimentação de sentidos que exige a presença do indivíduo nas reuniões da IFV. Na medida em que a trajetória biográfica do indivíduo dentro da IFV assume fundamental importância para reforçar a estrutura valorativa/motivacional do indivíduo.

A observação do -Acampamento Impactoll constituiu fonte de reforço para a conclusão da importância do mecanismo de formação reflexiva da individualidade.

O acampamento serve como meio de intensificar o processo de inculcação dos dogmas da IFV no freqüentador que pretende se tornar membro da IFV. Trata-se de uma estratégia onde os freqüentadores são levados para a chácara da igreja nas imediações de Goiânia e onde devem permanecer por três dias recebendo palestras de orientação.

Estas palestras são sucessivas e tem a duração de aproximadamente uma hora cada uma. Com intervalos de vinte minutos entre cada palestra.

Cada palestra é precedida de um -momento de louvor de aproximadamente trinta minutos e de uma retirada de ofertas. O ponto máximo de cada dia é a pregação do bispo Fábio, que diferente das palestras é marcada por muito entusiasmo tanto do predicante quanto da equipe que organiza e tenta animar os participantes.

Porém, o que chamou a atenção do pesquisador durante estes acampamentos, o pesquisador compareceu a três, foi o caráter altamente performático que todos os participantes e organizadores exibiam em suas interações.

Quer dizer, tanto no momento do culto quanto nos momentos extraculto, alimentação e descanso, os participantes estavam completamente atentos às performances uns dos outros. A competição pela atenção do grupo pelos indivíduos ia das brincadeiras irreverentes com gritaria até duras repreensões em nome da santidade.

A partir dos comentários críticos e irreverentes dos participantes a estas interações o pesquisador chegou a uma concepção de artificialidade, num extremo, destas interações. Dado comprovado na enquete que realizou no ônibus de volta com os participantes onde o pesquisador perguntou a estes quantos amigos tinham feito no acampamento – atividade realizada nos três acampamentos que foi – ao que encontrava a resposta de nenhum além daquele que o tinha levado ali.

Assim o pesquisador passou a considerar a reflexividade como processo necessário para a constituição da individualidade nas interações na IFV.

Processo que num polo pode apresentar mera repetição de comportamentos em busca da atenção do grupo e que vai até outro polo onde o indivíduo assimilou plenamente as motivações oferecidas pela igreja para as suas ações e assim age autonomamente, mas sempre tendo como referência o olhar e a expectativa confirmadora do outro para orientar o próprio comportamento.

## **b) Pragmatização dos relacionamentos**

Conceituou-se por Pragmatização dos Relacionamentos, a capacidade de planejar de forma mais ou menos eficiente ações para se chegar até um fim, característica eminente da ação com relação aos fins de Weber e que constitui o cerne da compreensão da associação economicamente orientada (BAUMAN, 2001, p. 106; WEBER, 2009, p. 37 – 62).

Esta categoria encontrou vínculos com outras categorias de menor expressão utilizadas na codificação, a saber: racionalidade capitalista - especialização para o mercado de trabalho; racionalidade capitalista - relativização de vínculos afetivos, relacionamentos com terceiros fora da igreja, relacionamentos no trabalho/escola, fragmentação das esferas sociais e cotidiano pluralista, relacionamento familiar, atividade na igreja; racionalidade capitalista - relativização de vínculos afetivos, narrativa das rotinas cotidianas, tempo gasto na ocupação/trabalho ou na igreja, Individualização, ideal/sonho de estrutura familiar, racionalidade instrumental, teologia da prosperidade, experiência emocional, estratégia no campo religioso / busca por adeptos.

Tornou-se notável que a maior parte das narrativas que trazem cargas de pragmatização dos relacionamentos estão relacionadas também à categoria fragmentação das esferas sociais e cotidiano pluralista.

O entrevistado D, por exemplo, ponderou sobre a falta de contatos com relacionamentos do colégio, período recente em que o entrevistado atribuiu muita importância para a vida pessoal. Ele indicou que o distanciamento dos colegas se deu por causa do trabalho deles e a eventuais mudanças de cidade em virtude do trabalho.

D. : Deixa eu falar aqui? É é...deve ter umas, algumas, algumas agente se perde porque algumas pessoas acabam transferindo pra outra cidade, muita gente que acaba mudança né? Muita gente, muita gente cabou indo trabalhar também em outra cidade ou indo estudar em outras faculdades. Aí muitas eu perdi a amizade, mas ainda tenho sim...

D. : ...deixa eu ver? Tenho, tenho bastante ainda sim, por mais que, por mais que eu não seja, mais é éé... Assim, tão próximo delas como eram antigamente, mas toda vez que eu encontro com elas, converso demais né? Vejo como é que tá.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 12 de Abril 2012)

ML, por sua vez afirmou pontualmente que o afastamento de colegas de trabalho e outras pessoas de fora da igreja se deu por opção dele, que restringiu suas relações à esfera de relacionamentos na IFV.

ML. : Graças a Deus, é éé... Hoje em dia eu não tenho amigos fora da igreja. Não, não... Por opção minha, é porque a igreja é o âmbito que eu vivo e por ser um âmbito que eu vivo, não tem como eu não ter amigos aqui ou não ter amigos em outro lugar, visto que meu âmbito é casa, trabalho e minha igreja. O cinema eu vou com meus amigos (risos) que são da igreja. É éé... shopping? Eu vou com meus amigos ou a namorada, alguma coisa assim...vou sair, vou... vou lancha, vai os amigos, namorada, então assim... o meu, meu âmbito ele tem se focado nisso, na igreja. O pessoal do trabalho eu... eu pra mim eu carrego algo muito em mim. É éé... amizade é amizade, num é aquela coisa...colega, pra mim ou é ou não é...

ML. : ...não existe meio termo, é sim sim, não não.

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 20 de Janeiro de 2012)

Aspecto que corrobora aquela tendência antes mencionada no Capítulo II em que os membros da igreja são instigados a formarem vínculos segundo a afinidade de crença religiosa. Isto é, pessoas que estão na IFV e que por isso partilham os mesmos objetivos.

As declarações acima evidenciam as relações entre a pragmatização dos relacionamentos e a fragmentação das esferas sociais. A pragmatização dos relacionamentos como foi verificada na IFV, no entanto, contradiz a lógica econômica formal. Utilizando a lógica formal de uma pragmatização voltada apenas para o lucro econômico traria maiores resultados fortalecer os relacionamentos do trabalho em busca de resultados economicamente favoráveis.

No entanto, posto que o critério de seleção utilizado pelos indivíduos pela lógica comportamental instigada pela IFV a forma da pragmatização dos relacionamentos passa a não ser exclusivamente o do ganho material. Mas, também assume aquele sentido apontado quando discutido na ação religiosamente orientada, quer dizer a lógica da busca prestígio dentro da igreja. O prestígio, nesse sentido, é alcançado por meio do envolvimento do indivíduo nas atividades da IFV. Valor/Motivo aprendido a partir da convivência

com a pregação veiculada na IFV. Tal prestígio deve estar acompanhado com a prosperidade financeira.

Esta pragmatização dos relacionamentos aparece subentendida em outros diálogos quando os agentes entrevistados explicam as escolhas que fizeram para as atividades cotidianas.

D, por exemplo, evidencia que deu preferência aos estudos para o vestibular, às atividades de prazer e sociabilização como o futebol, atividade que o entrevistado revelou ser de grande ajuda para lidar com a limitação imposta pela timidez.

D. : Sempre lutou, colégio particular né? E aí quando... quando agente mudou pra cá foi assim foi muito bom, assim até hoje agente num pensa em voltar, não arrepende em nenhum momento de ter mudado né? E aí... aí meu irmão mais velho já foi pra outro colégio né? aí dividiu da gente, agente foi pra outra colégio os 5 e meu irmão foi pra outro né? Aí já, já começou a dar uma dividida assim né? Meu irmão, irmão mais velho começou a ter mais relacionamentos né? e aí, mais assim, lá em casa continuava ele mesmo.

D. : E ee... e assim o futebol me ajudou muito assim a ser amigos dele, que aí eu comecei a jogar futebol com eles... E no futebol não tinha esse negócio de timidez nada, [inaudível] né? Até que eu jogava bem rapaz (risos).

Pesquisador: (risos) Parou de jogar futebol?

D. : Eu pensei: - Não, vou estudar! Não vou jogar.

Pesquisador: Tinha muita amizade lá no cursinho e na, no colégio?

D. : Tinha, eu pra, pra pra pessoas assim que eu sabia que, que pra mim, como que eu posso dizer? Que teria influências que eu não iria gostar das influências, eu no máximo conversava lá... Mas não tinha um laço fora não. Fora no colégio. Lá eu tive né? tanto que amizades lá, a maioria delas passaram, as amizades lá que eu tenho até hoje, se eu disser assim são 3 amizades que eu tenho até hoje, que já passou, são 3 amizades que eu tenho até hoje, que eu ainda converso.

D. : As pessoas, que eu ainda as vezes, saio pra conversar com elas. Então, são poucas mas são, são amizades boas, amizades fortes, até mesmo porque lá, eu...eu não quiz me relacionar com pessoas que, que não faziam meu gênero. Que não fazia né? eu gostava delas no colégio de conversar com elas muito né? mas eu sabia que saindo do colégio eu não ia, não ia conseguir ser muito amigos delas assim, aí eu fui diferença de visão, de muitas coisas né? E ee... e assim, mas isso não, isso não me faz falta hoje, num... num me fez falta na época, porque...

Pesquisador: Tendi.

D. : ...porque fora do colégio, eu saia com pessoas da família e com pessoas aqui da igreja, amigos nossos mesmos.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012)

BL, por sua vez, evidência que na verdade prefere não manter amigos fora da igreja, quando perguntada sobre relacionamentos com terceiros fora da IFV e sobre a opinião que estes manifestam sobre a opção religiosa dela. Também que as atividades na igreja se sobrepõem em importância a encontros, inclusive os familiares.

Pesquisador: Hum... Tá... É esses amigos que são de outras tradições religiosas, eles são próximos a você? Você encontra eles com frequência?

BL: Não. É bem difícil.

Pesquisador: O que? Quando se encontrarem sobre o que você conversa com eles?

BL: Conversar sim. Mas, encontrar é bem difícil, mesmo muito raro...

Pesquisador: Mas em questão de religião, essas pessoas, elas na sua opinião, elas consideram a religião: Muito importante, com pouca importante ou com nenhuma importância?

BL: Sem nenhuma importância.

Pesquisador: Sem nenhuma importância? Como você chega nessa conclusão? Ele já te falaram? Você vê nas ações?

BL: Não. Apesar que é, assim, pelo menos meus amigos, você vê que eles cresceram na aquilo é por isso eles são isso, não é uma coisa que é importante para eles, que é essencial para eles, como para mim, por que pra mim minha religião... o que eu prego é essencial, para eles não, cresceram naquilo, a família ensinou naquilo então tanto faz estão lá...

Pesquisador: Mas, já aconteceu esse exemplo que você deu? Por exemplo, você tá com amigos e aparecer um compromisso com a igreja e você ter que...?

BL: Já aconteceu com família...

Pesquisador: Família? E como foi?

BL: Foi um batismo, na capital, de dois parentes meus, que tinham acabado de aceitar Jesus, e foram se batizar, aí eu tinha ensaio de teatro na igreja... Aí, eu não podia faltar, né?

BL: Aí tive que abrir mão da família...

Pesquisador: É o que eles acharam?

BL: Eles concordaram, ué!

Pesquisador: Mas, ninguém fez: -Ah! Você não veio no meu batismo...||

BL: Eles reclamaram um pouquinho... Ah... ficaram fazendo uma pressãozinha, mas, depois que eu expliquei o motivo da minha falta, da ausência, aí sim, entenderam...

Pesquisador: Ah! Por que era para igreja também, né?

BL: Acho que se fosse por outra coisa, eles não teriam perdoado...

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 09 de Fevereiro de 2012)

ML, por sua vez, exibiu em sua entrevista aspectos de uma vida completamente pragmática, cujo fim é o bom desempenho dentro do quadro hierárquico da IFV. Nesse sentido, o entrevistado faz distinção entre amigos e colegas. Considera amigos aqueles que ele pode encontrar dentro da IFV. Enquanto colegas seriam os encontros circunstanciais do cotidiano. A partir desses critérios o entrevistado estabelece relações com finalidades pré-determinadas e demonstra pouco pesar de encontrar-se pouco com a família ou outros colegas, posto que estes não partilham de seus valores religiosos.

Pesquisador: Os colegas você faz então uma distinção entre colegas e amizade?

ML. : Colegas e amigos.

Pesquisador: A aa...entendi.

ML. : Os meus amigos, eles são amigos. São amigos mesmo, amigos pra toda hora, amigos que choram comigo, amigos que sorriem comigo, amigos que realmente estão comigo em todo tempo. Colegas é aqueles que as vezes forçosamente se vem. Por exemplo: Colegas de trabalho. Forçadamente eu... o cotidiano me obriga a vê-los. Entendeu?

Pesquisador: Entendi.

ML. : É éé... pra mim tem essa divisão, e pra mim pesa muito forte.

Pesquisador: Hurum. Seus amigos são todos da Fonte da Vida?

ML. : Fonte da Vida de Goiânia, mas aí quando eu chego de Tocantins, os meus amigos são todos da igreja de Cristo de lá, porque lá em Tocantins eu não era da Fonte da Vida.

Pesquisador: Explica pra mim o que que é dokmos?

ML. : Dokmos é o culto de jovens que tem na sexta-feira.

Pesquisador: Tá.

ML. : Que é voltado pra, jovens não...desculpa, é voltado pra adolescentes. Aí eu já saio também com os meninos, vou tentando esticar um pouco mais o âmbito de amizade pra trazer pro discipulado do culto de atitude, que é o culto de jovens do sábado.

Pesquisador: Então são, cerca de 12 horas você tá, você tá sempre... você tá fora de casa 12 horas.

ML. : (risos) Conseqüentemente com isso a família é um pouco mais complicado, eu não tenho...

Pesquisador: Mas a sua família aqui é quem?

ML. : São meus irmãos. É éé...são todos mais velhos que eu. Eu não tenho, eu... acaba que, como eles não tão aqui na Fonte da Vida, eu não tenho acompanhamento próximo, bem pertinho deles. Eu vejo eles geralmente mais a noite, porque eu chego em casa no meio da semana eles tão assistindo tv, então é um momento que a gente assiste junto.

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 20 de Janeiro de 2012)

RG, assim como ML foi pontual. Ele não tem amigos fora da igreja. RG, chega a utiliza a expressão -relacionamento mais baixoll, para indicar relacionamentos com pessoas em um nível de interação meramente -mecânicoll. Quer dizer, de encontros que acontecem somente por força da circunstância, mas que não constituem laços de afetividade entre ele e a pessoa indicada. Um relacionamento totalmente formal e pragmático.

RG: Um eu trouxe ele pra igreja e ele firmo, o outro eu conheci aqui na igreja pra depois ir pra faculdade, conheço ele a muito tempo e o outro meu amigo é meu primo, então é família, certo, então amigo mesmo eu só tenho dentro da igreja. Então todos meus amigos pra eles tem importância sim, a... a formação dentro da igreja, o culto tudo. Tanto que, é, muitas vezes assim quando a gente esta conversando sobre alguma coisa, ai a gente sempre leva pro lado do evangelho, assim, pro lado da bíblia assim, das passagens da bíblia, da palavra da bíblia, a gente, quer dizer esta falando de uma coisa assim, estava discutindo um caso que ocorreu, sabe? -não, mas ele esta errado, ele tinha que ter feito assim, porque na bíblia fala isso, não sei o que, certo?!

RG: Cara, que nem eu falei, que a maioria das pessoas que eu convivo assim, a maioria assim não todas, são aqui da igreja, então assim, o relacionamento mais baixo que eu tenho de alguém que não tá vindo na igreja é com o porteiro do meu prédio, por exemplo, entendeu? Eu conheço ele porque ele é porteiro do meu prédio, só por isso!

RG: Gente boa, tal, a gente né, vai lá e conversa, esta lá no meu prédio a mais de 10 anos, tudo, mas assim, então esse tipo de relacionamento assim, esse tipo de papo eu nunca tive com ele, então não da pra saber a idéia dele, você entendeu? Mas, assim a gente costuma, quando é nesse caso a gente costuma generalizar e olha pra aquele lado que todo mundo, porque as pessoas criticam muito a igreja, sabe.

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 16 de Fevereiro de 2012)

RG, concluiu que o critério que ele utiliza para os relacionamentos é o de afinidade com os valores/motivos transmitidos na igreja. Tudo está ligado à igreja. Para o entrevistado pessoas de fora da faculdade não entendem suas opções/valores, por isso evita-os. Mantém relacionamentos somente com quem está na sua igreja. E afirma que outros ambientes fora da igreja lhe fazem mal.

RG: Quando eu estou com pessoas que começam a falar coisas que não condiz com o que eu acho, com que eu penso, com que a igreja me ensina, eu vou, se eu não debater, eu vou sair de perto dessa pessoas. Então, tudo, não tem nada na

minha vida que não esteja ligada na igreja. (Áudio de microfone ao fundo) Tudo, tudo, tudo, tudo. Tá, de segunda à domingo, faculdade à tarde eu fico em casa.

Pesquisador: E como é na faculdade?

RG: É normal, eu, eu não tenho muitas amizades lá, muito papo, muitos relacionamentos lá não, porque o pessoal lá não, não, não entende muito o que eu, principalmente depois que a maioria dos meus, depois que os meus melhores amigos estão na igreja, eu exijo muito dos meus amigos, tem que ser, então assim não ser da igreja acaba fazendo mal. Saca, eu me sinto mal de estar perto. Porque o ambiente da minha faculdade não é um ambiente que eu goste de estar, não que eu sou preguiçoso pra estudar, não porque, não é pô, porque ali você sabe que acontece coisas assim, entendeu? Acho que é isso.

(RG, estudante de ciências da computação, entrevista realizada na IFV sede, 16 de Fevereiro de 2012)

Neste sentido, ao tratar das qualidades que procura cultivar para si e que admira em outras pessoas, B, também expressou que na prática procura cultivar somente os relacionamentos com pessoas que compartilham aquela afinidade de valores que ML também procurou argumentar em favor.

B. : Eu falo muito, converso muito, mas eu escolho as pessoas que eu tenho maior contato, maior intimidade.

Pesquisador: De que forma você entende na pratica essas coisas?

B. : Eu procuro pessoas que me acrescentem de alguma forma.

Pesquisador: Como?

B. : Éééééé... (dando sinais com a cabeça e fazendo caretas indicando que não estava disposta a responder a esta pergunta).

Pesquisador: ...como que uma pessoa pode te acrescentar? O que você, o que você procura que, que ela acrescente? (entrevistador muda o tom de voz colocando a pergunta como se fosse uma brincadeira)

B. : (risos) Eu quero pessoa que, que me traga tranquilidade, que tenha algo pra me ensinar, ou, não alguém que me puxe pra trás em alguma forma, que me prejudique em algo.

B. : Eu gosto de pessoas que procurem, que tenha os mesmos objetivos assim. Eu quero pessoa que, que me traga tranquilidade, que tenha algo pra me ensinar, ou, não alguém que me puxe pra trás em alguma forma, que me prejudique em algo. Eu gosto de pessoas que procurem, que tenha os mesmos objetivos assim.

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 27 de Março de 2012)

B, justifica que sua opção por selecionar pragmaticamente as pessoas com quem se relaciona utilizando como critério as afinidades de valores, como

aconselham os líderes da IFV, se dá por conta de um déficit afetivo na sua trajetória biográfica.

B. : Então a minha mãe nunca foi presente, ela nunca foi cuidadosa, então acho que até por isso a minha insegurança e a minha busca tão exagerada pela verdade das pessoas...porque eu não vivenciei isso. Minha família é muito pequena, eu tenho, por parte de pai dois tios, um casal aliás, por parte da minha mãe a gente não tem ninguém, nem tio, nem primo, nem nada, minha mãe tem uma tia só viva. Então a minha família é mínima, nós não tivemos esse contato desses eventos e tal de família normal, então desde nova eu sempre fui muito independente, eu tive que aprender a me virar, fazer minhas coisas. Aii eu comecei a namorar muito cedo, com 14 anos eu conheci o pai do meu filho, nos começamos a namorar, eu engravidei, a minha mãe repetiu a historinha.

Pesquisador: Cê engravidou com 14 anos?

B. : Foi.

Pesquisador: Que historinha que sua mãe repetiu?

B. : É porque quando a minha mãe engravidou a minha vó também forçou essa, a barra pra que ela casar.

B. : Aí acabei tendo que casar com 14 anos. Foi uma fase bem delicada assim, a minha mãe nunca foi presente, nunca foi minha amiga, e eu não tinha escolha de falar: Aii eu fiquei com o pai do meu filho durante 3 anos e meio, aí nessa fase minha família nuuuunca teve amor, nunca teve carinho assim.....sempre foi cada um muito na sua. Aí quando eu me separei do pai do L. que eu voltei verdadeiramente a morar com a minha mãe, mas ela nunca me ajudou com ele, de cuidado, nem nada.

Pesquisador: L. é seu filho?

B. : É J.L.

B. : Hoje ele tem 8, eu tô com 22. Aiii até por isso eu precisei, voltar a estudar, a trabalhar e tal, aí foi quando foi morar com a tia... Irmã do pai.

Pesquisador: Irmã do pai.

B. : Não, irmã do pai dele.

Pesquisador: Do pai dele.

B. : É. Aí posteriormente a minha mãe, a minha mãe mudou, hoje eu moro com a minha irmã e tal. A minha família é meio... é meio não, é desunida assim. Então nessa parte de família eu sou um pouquinho deficiente. E é isso, essa é a B.

(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 27 de Março de 2012)

Assim, a pragmatização dos relacionamentos, no sentido acima destacado está em afinidade com o que é ensinado na IFV. Tal ensinamento é reforçado como se pode notar por aspectos da trajetória pessoal do indivíduo, como nos casos de B e ML, e respondem a necessidade da produção da

economia das emoções como forma de autoproteção. Também surgiu em paralelo à necessidade de controlar as emoções para se alcançar um ideal de felicidade no dia a dia.

Emoções, segundo BL, podem atrapalhar nos relacionamentos se não estiverem bem estruturadas. A entrevistada explicou que uma emoção -desestruturada indica a existência de sentimentos negativos oriundos de situações de frustração, rejeição ou que não corresponderam às expectativas do indivíduo.

Note-se que os valores utilizados para se explicar a presença de -emoções quebradas pela entrevistada revela uma inversão a atitude ascética do protestantismo calvinista estudado por Weber. Dito de outra forma, a compreensão de uma vida emocional indica a necessidade da experiência orgástica como ideal de satisfação dentro da esfera religiosa, característica da religiosidade contemporânea fundamentalista indicada por Bauman (1998, p. 223).

Ou pelo menos que a experiência religiosa na IFV não tem capacitado o indivíduo para compreender o valor pedagógico do sofrimento. Tema tradicionalmente presente nos sermões protestantes de igrejas cristãs tradicionais.

BL. : E hoje quando eu aprendo na Fonte sobre as emoções eu vejo que é algo muito importante pra mim. Porque quando uma emoção ela tá totalmente quebrada, totalmente desestruturada, ela, as vezes você não tem força pra nada. Se a sua emoção tá ruim, até a sua vida com Deus atrapalha.

BL. : Entendeu? Então é preciso mesmo, eu preciso muito trabalhar as minhas emoções no dia-a-dia. Porque às vezes uma coisa que acontece atrapalha nas minhas emoções, então eu tenho que ter atenção pra não, pra não deixar que isso me atrapalhe com os relacionamentos...E a minha relação com Deus. Então a emoção eu acho que é algo muito importante na, na minha vida. E por isso também tenho que ter cuidado na escolha das minhas relações... Porque isso influencia...

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 09 de Fevereiro de 2012)

O cerne, para a preparação emocional, segundo o explicado pela entrevistada é a preparação para relacionamentos saudáveis, nestes relacionamentos o relacionamento com Deus está incluído.

A seleção cuidadosa por meio da classificação dos sujeitos segundo o critério de afinidades de valores/motivos afins segue a lógica daquilo que pode potencializar o desempenho do indivíduo na busca pela plena satisfação. Ou, nos termos da analogia produzida pelo autor polonês supracitado, a produção de corpos que estejam preparados para receber todo o impacto da sensação esmagadora do orgasmo múltiplo uma espécie de -cravo bem-temperado sempre pronto para emitir melodias de sublime beleza (BAUMAN, 1998, p. 225).

Assim, ao falarem dos temas cotidianos os entrevistados indicaram como motivos necessários para a pragmatização dos relacionamentos: a fragmentação das esferas sociais, a ação religiosamente orientada, afinidade com valores/motivos ensinados na IFV e a necessidade de produzir uma economia das emoções como um ideal de vida emocional saudável.

A afinidade com valores/motivos produzidos na IFV, no entanto, foi o que mais se destacou. O diagrama abaixo representa a carga semântica contida nas respostas que se relacionam com este código/categoria.



### **As associações da categoria pragmatização dos relacionamentos na formação de uma economia das emoções.**

Pode-se entender a pragmatização dos relacionamentos como uma forma de seleção de indivíduos. Seria uma forma de impor limites e, portanto, restringir a fruição do prazer nas atividades cotidianas. Nesse sentido estaria em oposição ao princípio afirmado no conceito de Valor/Motivo apreendidos na IFV. Estes valores indicam o ideal de presentificação da expectativa escatológica, e nesse sentido uma tendência a buscar comportamentos que produzam prazer.

Apesar da aparente contradição de se afirmar a absolutização do critério do prazer como determinante das ações dos indivíduos com a eleição de critérios específicos para seleção de indivíduos estes dois aspectos estão intimamente ligados.

A experiência da liberdade na macroestrutura social contemporânea tem que conviver com a expectativa da ansiedade, tanto quanto as promessas da teologia da prosperidade tem que conviver com a realidade do sofrimento e da miséria. A solução encontrada para o autoconfiante indivíduo da macroestrutura social contemporânea que se depara com sua realidade de insuficiência, realidade que gera a sensação de incerteza, foi a produção do fundamentalismo. -O fundamentalismo promete desenvolver todos os infinitos poderes do grupo que – quando plenamente disposto – compensaria a incurável insuficiência de seus membros individuais (BAUMAN, 1998, p. 228).

É nesse sentido que a pragmatização dos relacionamentos promete aos indivíduos consumidores do neopentecostalismo que a associação às pessoas certas renderá ao indivíduo o favor de seu Deus em formas de bênçãos, principalmente na área emocional.

Outro aspecto também de suma importância no relacionamento é o nível em que as pessoas que se tornam mais próximas se encontram. Estar num nível semelhante na área espiritual leva-as a compreender com mais facilidade as questões que as envolvem espiritualmente. [...] Principalmente na esfera emocional, seria bom acrescentar que o desenvolvimento de um ministério produtivo depende exclusivamente do envolvimento com pessoas cujo desenvolvimento emocional está afim com o seu. SOUSA, 2008b, p. 13, 14.

Sem dúvidas, a pragmatização dos relacionamentos, nesse sentido, foi uma das categorias mais recorrentes nas entrevistas realizadas. Sendo sempre associada à categoria ação religiosamente orientada e à categoria valor/motivo.

O que se pôde encontrar foi uma relação direta entre a categoria pragmatização dos relacionamentos, trajetória biográfica na IFV, relacionamentos com terceiros fora da IFV.

As declarações dos entrevistados corroboram este tipo de relações e reforçam a tendência ensinada pela doutrina da IFV que aconselha o fiel a estabelecer relacionamentos segundo grau de afinidade que estes encontrarem com terceiros, como já foi dito.

Também relacionada diretamente à pragmatização dos relacionamentos está a categoria controle das emoções. O controle das emoções faz parte da racionalização das emoções nas entrevistas em que tais códigos foram encontrados.

O ideal de estrutura familiar também apresentados em relação com a pragmatização dos relacionamentos é causado, na fala dos entrevistados pela reflexividade na experiência cotidiana daqueles que frequentam a IFV.

Como foi discutido acima, tanto a pragmatização dos relacionamentos quanto a promessa de vida plena no presente são experimentadas como resultado da racionalização das emoções que estão vinculadas à realização do fiel neste mundo. Esta por sua vez passa pelo fim exclusivo de comunicar a presença do Reino de Deus, e, portanto, com o crescimento da IFV na terra.

Tais categorias evidenciam e estimulam o processo de individualização na medida em que encobrem discursivamente a necessidade de que o indivíduo deve produzir a própria identidade em meio às atividades motivadas pela racionalidade capitalista que acriticamente consome.

Nesse sentido, o controle das emoções também pertence à racionalidade capitalista - impulso aquisitivo - e está associada à teologia da prosperidade conforme é apresentada na IFV.

A racionalidade capitalista faz parte do processo de individualização que é causado pela subjetivação da experiência religiosa e está associada a auto-avaliação que cada entrevistado fez durante suas falas.

Auto-avaliação que por sua vez está em relação de associação com os valores professados pelo entrevistados valores que são constituídos por um ideal de presentificação da expectativa escatológica e por conteúdos oriundos da teologia da prosperidade.

A categoria valor/motivos ainda está associada a categoria trajetória biográfica na IFV, o que confere à primeira sentidos eminentemente religiosos. Está mesma trajetória biográfica na IFV faz parte da pragmatização dos relacionamentos.

Infere-se destas relações a presença da pragmatização das relações no contexto da IFV como um comportamento egocêntrico estimulado pelo discurso veiculado na igreja. A pragmatização dos relacionamentos torna-se a forma prática na qual os indivíduos na igreja respondem à incerteza gerada pelo contexto da macroestrutura social onde experimentaram o déficit afetivo na estrutura de suas relações.

Uma vez, confrontados com a performance de satisfação e felicidade oferecido por outros indivíduos no âmbito da igreja os entrevistados mostraram a assimilação dessa forma de comportamento para a realização dos seus ideais de vida e felicidade.

Neste sentido a utilização dos mapas de relacionamento contribuíram para elucidar a forma como os indivíduos interpretam os próprios relacionamentos.

### **Representação da Pragmatização dos Relacionamentos nos Mapas de Relacionamento.**

Antes da realização da segunda entrevista foi apresentado a cada entrevistado um diagrama onde foi pedido que representasse os relacionamentos do sujeito entrevistado no seu cotidiano.

Além de estímulo a memória, o exercício pretendeu que os entrevistados também evidenciassem as representações dos seus relacionamentos com base no que já haviam explicado sobre a sua trajetória biográfica. Quer dizer, que evidenciassem o motivo pelo qual cada sujeito representado no mapa de relacionamento aparece ali.

O resultado apreendido deste exercício foi uma estrutura pragmática. Esta pode ser observada também pela representação que os indivíduos no mapa de relacionamento 2. Desta forma foi pedido que os entrevistados representassem graficamente os sujeitos com quem mais se relacionam durante a semana, também foi pedido que os entrevistados expusessem em média quantas vezes se encontravam durante a semana com cada um que foi ali representado.

Então durante as entrevistas o pesquisador procurou explorar os motivos que produziam estes -encontrosll.

O instrumento revelou, primeiro uma flagrante tendência dos indivíduos entrevistados à -dissimularll o número de relacionamentos que estabelece no seu dia-a-dia. Isso foi percebido pelo pesquisador que antes de apresentar os mapas de relacionamento (MR) perguntava aos entrevistados como eram os seus relacionamentos no cotidiano. A estas perguntas era sempre surpreendido com a afirmação de um universo completamente povoado de diversidade de relacionamentos todos eles marcados por fortes vínculos afetivos.

Em seguida o MR era apresentado, a explicação de como proceder com ele foi realizada e surpreendentemente os entrevistados não conseguiam se lembrar das pessoas que acabaram de afirmar que convivem diariamente.

Em segundo lugar, obteve-se a confirmação da hipótese de que os indivíduos tem racionalizado sua vida afetiva. A da pragmatização dos relacionamentos foi o meio em que se chegou a essa conclusão e a consequência disto foi a formação de identidades cada vez mais autoreferenciadas.

Neste sentido, o caso de D é bastante específico. O estudante de direito oriundo do interior de Goiás foi o único entre os entrevistados que afirmou manter uma relação de encontro e diálogo cotidiana com os pais e irmãos.



trabalho com quem convive, mas que segundo ela, não é sua amiga de verdade, é apenas trabalho.

A irmã de B, com quem a entrevistada mora, não foi incluída, pois segundo B:

B: Vive comigo, mas não faz parte da minha vida!  
(B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, 27 de Março de 2012)

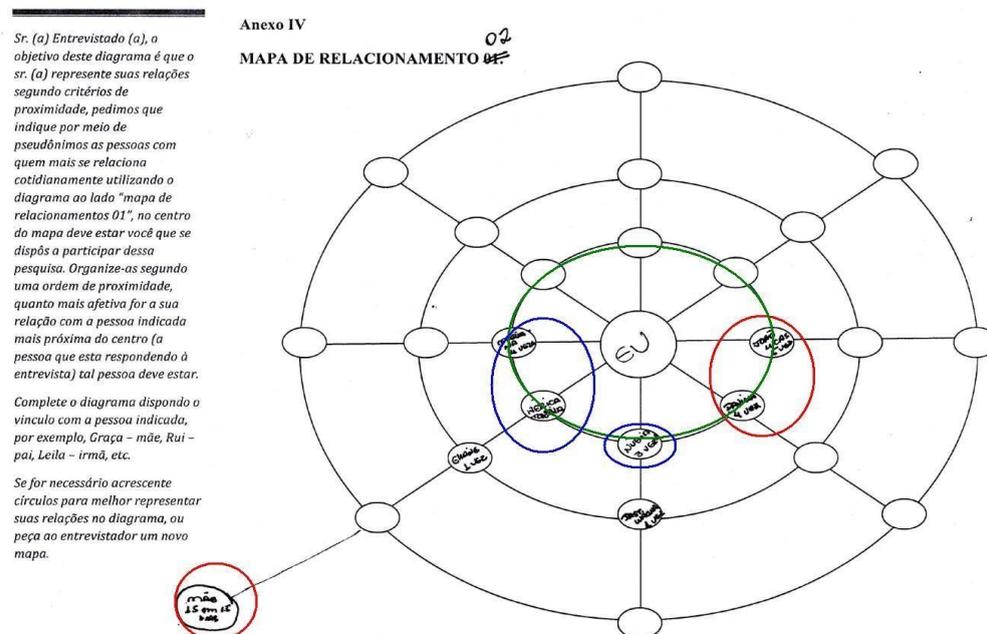


Figura 6: Mapa de relacionamento 2. Entrevistada B, secretária da editora Fonte da Vida, entrevista realizada em uma lanchonete próxima da casa da entrevistada, Março de 2012.

A entrevistada fez questão de marcar a mãe como um personagem totalmente fora da esfera das relações cotidianas que frequenta, assinalando que com a mãe não mantém relações de proximidade/afetividade, visitando-a apenas poucas vezes no ano.

Apesar da mãe de B freqüentar a IFV, a entrevistada afirmou que seus relacionamentos se limitam a apenas relacionamentos dentro da IFV. Como a entrevistada trabalha na editora da igreja, o âmbito de relacionamentos desta

torna-se mais restrito ainda. Ao narrar sua rotina B revelou que só consegue ver o filho uma vez na semana e que precisa otimizar o seu tempo para isso.

Por isso ela prefere evitar de marcar encontros em lugares onde não costuma frequentar. A entrevista, por exemplo, foi realizada numa lanchonete fora da igreja, nesse caso uma exceção especial que B fez ao pesquisador, e tal exceção foi realizada em uma lanchonete próximo à casa da entrevistada.

A entrevistada revelou, fora da entrevista, que tal condição de vida tem produzido nela um alto grau de insatisfação com a igreja e que se torna -possessal por todas as pessoas na IFV perceberem a correria do dia-a-dia como algo trivial, motivo pelo qual, confessou a entrevistada, tem pensado seriamente em deixar a IFV.

A escassez de encontros unido a intensificação demonstrada por B revelam não somente o pragmatismo das relações, mas, insuficiência que tal modelo comportamental esboça e a forma como acaba mostrando-se autopiético.

Outro caso em que a pragmatização dos relacionamentos pode ser compreendido a partir do diagrama do mapa de relacionamentos é o de ML.

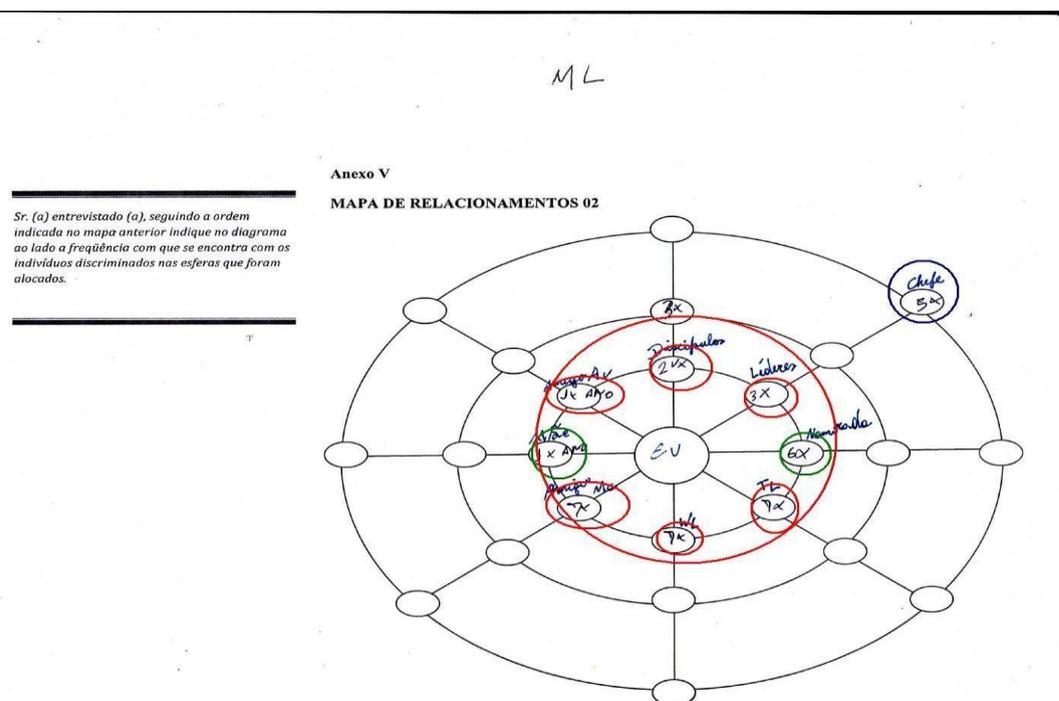


Figura 7: Mapa de relacionamento 2. Entrevistado, ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, Janeiro de 2012.

O tocantinense explicou que após a morte do pai, se converteu e em seguida mudou-se para Goiânia. Chegando à cidade ingressou na IFV.

Uma vez na igreja, o jovem atendente limitou sua esfera de relacionamentos aos encontros ocorridos dentro da igreja.

ML hoje mora com uma das irmãs, porém afirmou encontrá-la pouco, apenas de noite quando chega da igreja e ela não está dormindo.

O mapa de relacionamentos de frequências de ML, destaca encontros cotidianos com membros da IFV, circulados com o traço vermelho. O entrevistado incluiu estes encontros na esfera mais íntima mais próxima dele próprio. A mesma esfera em que incluiu a irmã com quem vive e a mãe que mora em Tocantins e com quem se encontra por volta de duas vezes ao ano apenas.

Durante a entrevista dois ML distinguiu entre amizades e coleguismos, por isso a única menção a uma pessoa fora da IFV foi a sua chefe, que ele considera apenas uma colega de trabalho e não mantém nenhuma relação de afetividade.

Como se ressaltou anteriormente, o pragmatismo que orienta os membros da IFV não tem uma orientação exclusivamente econômica, que tornaria justificável trazer a chefe e os colegas de trabalho para a esfera mais próxima do indivíduo, antes é uma ação religiosamente orientada, que busca a distinção performaticamente dentro da IFV e que desta maneira orienta o indivíduo a fomentar os relacionamentos dentro da IFV em detrimento das esferas sociais fora desse ambiente religioso.

ML como diácono se mostrou profundamente comprometido em -consolidarll o pesquisador como um dos seus discípulos. Projetar a imagem da IFV foi uma das estratégias mais recorrentes.

No entanto, o pragmatismo desses relacionamentos se percebe a partir das falas que os indivíduos entrevistados emitiram ao afirmarem a necessidade de afinidades de objetivos para o estabelecimento de um relacionamento -sadio/produtivoll.

E no fato de apesar de estarem na mesma igreja e se encontrarem quase todos os dias, a maioria dos membros não mostra intimidade alguma com seus pares, ao contrário.



sua crença entram no círculo. Quer dizer, somente quem concorda com aquilo que é ensinado na IFV entram para o círculo de relações do rapaz.

Dessa maneira, no seu mapa de relacionamentos o entrevistado preencheu na esfera íntima, a que está imediatamente mais próxima ao centro, com a mãe, a irmã e primos que frequentam a IFV e indicou que convive com estes diariamente. Os pastores e líderes de RG também foram incluídos na esfera íntima.

O pai, católico e que tem algumas críticas às práticas da IFV, foi alocado para a segunda esfera. A indicação de encontros com o pai foi menor do que a de alguns amigos da IFV, apenas quatro vezes na semana.

Além desses agentes, o entrevistado indicou nas esferas exteriores dois colegas de faculdade marcados com círculos azuis e duas amigas de internet marcadas com círculos amarelos. O entrevistado justificou que estes indivíduos foram marcados, e com a atitude de indiferença acrescentou que são eles que o procuram, mas que -não tem nada a ver não. Expressão com que procurou explicar que nesta relação o capital afetivo é escasso.

O amigo da faculdade, marcado com círculo azul e que está no círculo interno, é também frequentador da IFV. As amigas de internet também frequentam a igreja. RG afirmou gostar muito delas, mas não encontrá-las no cotidiano e frisou diversas vezes que se encontra com mais frequência com pessoas da igreja.

Similar a ML, RG também passa muitas horas do seu tempo livre na sede da IFV, o que corrobora a ideia transmitida no mapa de relacionamentos, de que a maioria dos seus contatos cotidianos é com pessoas da IFV.

Este pesquisador notou um curioso fato, no entanto, que nenhum desses dois agentes, ML e RG, mantém qualquer relação com os funcionários da IFV. Não ser a relação funcional e formal de cumprimentar e se despedir quando entra ou quando sai. Dito de outra forma, a relação é estabelecida com membros da IFV. Sede que frequentam a tribo de Judá e podem transitar no mesmo espaço sócio econômico em que os entrevistados.

Fato comprovado por meio dos comentários enunciados por ML ao saber que B, que trabalha na igreja e é membro da tribo de Judá, era uma das entrevistadas. Ele afirmou que B não -representava bem aquilo que eles

pensavam e que se o pesquisador quisesse ele poderia selecionar uma pessoa mais indicada.

A conotação dada por ML ao enunciar seu juízo sobre B estava na continuação de sua justificativa para a não qualificação da colega de igreja. O entrevistado, em meio a uma brincadeira, falou que B nem mesmo conseguia ir às pizzarias que eles às vezes iam. O que reforça o aspecto anteriormente mencionado sobre a segmentação social da IFV em classes sociais. Deveras é interessante o escrutínio pela qual o pesquisador passou durante a pesquisa.

Na preparação da entrevista de B, o pesquisador perguntou se ela conhecia ML ao que esta somente enunciou a sentença classificatória de que este é um -pobretão metido a mauricinholl.

Conclui-se, assim, que a determinação da pragmatização dos relacionamentos entre os agentes dentro da IFV é motivada, a princípio pelas afinidades de idéias e com os dogmas da igreja, porém a classificação sócio econômica tem forte poder mediador das mesmas relações. Aspecto compreensível uma vez considerada a íntima relação entre Reflexividade, Valor/Motivação e Ação Religiosamente Orientada. Como foi discutido acima, estes três conceitos relacionados produzem uma carga de significação que exprime a projeção intramundana e o desejo de realização material como formas de constituição da individualidade.

A classificação sócio-econômica do indivíduo em tal contexto torna-se um fator considerável por qualquer agente que deseje se destacar performaticamente afirmando por esta via a própria identidade.

Esta pragmatização dos relacionamentos, como foi explicado, tende a eleger como critério absoluto o ideal de satisfação pretendido pelo indivíduo. Ideal este que no caso dos sujeitos entrevistados foi apreendido a partir da assimilação do discurso da IFV e tende a privilegiar uma ação religiosamente orientada de busca de distinção dentro da IFV por meio da acumulação de novos discípulos do indivíduo. Processo intimamente ligado, também, à reflexividade que permeia os relacionamentos desta igreja.

### c) Processo de Individualização

Esta categoria refere-se diretamente ao conceito que foi trabalhado no primeiro capítulo. Assim, se racionalidade capitalista, impulso para aquisição ou fragmentação e pluralização das esferas sociais são categorias que tratam de aspectos pontuais da experiência cotidiana na macroestrutura social contemporânea, a categoria processo de individualização, como um tipo ideal, agrupa e descreve estas categorias descrevendo o processo histórico social por meio do qual o indivíduo aprende a produzir sua identidade tanto prática quanto discursivamente.

As categorias impulso aquisitivo e fragmentação e pluralização das esferas sociais, por sua vez, compreendem as categorias Reflexividade, Racionalidade Instrumental e Pragmatização dos Relacionamentos, como realidades práticas da vivência moderna e da experiência religiosa na macroestrutura social contemporânea. Experiência esta que é subsidiada por valores com interesses especificamente intramundanos.

Assim, forma-se um processo por meio do qual podemos identificar uma maior atenção do indivíduo sobre ele mesmo.

É nesse sentido que, em entrevista ML respondeu à questão da chegada dele à IFV, exprimindo o conteúdo de processo de individualização expressando o sentido de produção de uma nova identidade e de mudança de disposições antigas.

O entrevistado enfatizou a resposta lançando mão de expressões corporais e faciais no momento em que usou a frase: -a minha mudança, com a pretensão de enfatizar o conteúdo que estava sendo dito. Destacou-se aí a autorreferência para a avaliação da experiência religiosa. Essas disposições apresentadas por ML, segundo o próprio entrevistado, são autorreferenciais e tornam incompatível a convivência com a sua família na terra onde nasceu.

ML.: ...e foi o que graças a Deus eu consegui fazer, desses 2 anos que se passou pra cá eu consegui uma, uma... uma mudança não só minha, consegui a minha mudança, mas eu consegui a mudança também de outras pessoas próximas à mim.

ML.: (risos) Mas cuida, e aí logo depois disso eu não dando conta da... de morar mais lá, porque assim eu tinha liberdade

mas não era a minha casa, não era a minha vida, era a casa dos meus pais, era a casa da minha mãe. Eu peguei, vim... falei pra ela: - Olha mãe, vou passar uma semana em Goiânia. - Não, então tá. Tranquilamente eu peguei uma mala, coisas básicas, eu vim realmente pra passar uma semana. Nessa uma semana eu encontrei 2 empregos.

(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 13 de Janeiro de 2012).

A mudança ocorrida no processo de conversão narrado por ML acentuou uma identidade tão específica que o motivou a romper com a tradição familiar e abandonar o local de nascimento. -Minha vida, minha casa...||

A identidade que se forma a partir daí se produz a partir da individualidade que deve ser afirmada daquilo que o indivíduo pode afirmar como seu, e que assim o distingue de outros indivíduos.

Esta noção, de identidade, de saber quem é por meio daquilo que deseja, também apareceu na entrevista dada por D, quando este respondeu sobre sua trajetória biográfica até sua chegada na IFV. O entrevistado falou sobre a individualização como um aprendizado de cada membro que chega na IFV, por meio de reuniões e estabelecimento dos contatos que acontecem ali, em meio à diversidade de pessoas que entram e saem todos os dias.

D. : Não, o crescimento que eu tive a partir daqui da igreja foi um crescimento de sim, uma noção que eu tive de que, eu sou, eu tô aqui nesse mundo né? pra viver ele de qualquer jeito.

D. : Né? é pra, é pra sustentar e viver o melhor. Pra viver o que Deus tem pra mim, isso agente se baseia na bíblia, a bíblia fala que Deus tem o melhor pra mim, né? Agente. Jesus fala que ele veio pra gente ter uma vida em abundância. Não só buscar uma salvação no futuro.

D. : Essa aí é a primeira parte agente fala que né? É é e a gente acaba que, quando a gente chega aqui a gente fala. Quando a gente chega aqui né? A gente sempre vê alguém falando isso pra gente, salvação é só início de uma vida com Deus mesmo. O, aí aqui na terra, agente vai buscar viver com Deus não é só a salvação e acabou. [...] Aqui eu tive pessoas que me ajudaram quando eu tava chorando, pessoas que me ajudaram, quando eu tava sorrindo tava comigo também. Pessoas que até hoje que estão comigo, então, aqui né? Além de tudo é a igreja tem a ação social muito forte, muito boa.

D. : Né? porque ela (a igreja) contribui pra uma socialização. Pelo menos comigo foi assim, com as pessoas que eu vi que depois de mim entraram aconteceu com elas também.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 05 de Abril 2012);

-A salvação é só o começo, uma expressão recorrente na igreja e utilizada por D, corrobora o que havia sido dito por ML quando afirma que sua mudança implicou na busca da construção de uma vida que fosse dele a partir dos objetos de consumo que pode afirmar como posse dele, como uma casa, ou carro, por exemplo. Este aspecto se reporta diretamente à teologia da prosperidade professada pela IFV e aquela concepção de presentificação da esperança contida nos valores/motivos que orientam as ações religiosamente orientadas dos membros da IFV..

Como foi dito, a afirmação que a salvação constitui apenas um aspecto na vida do cristão é que este deve buscar a plenitude psicofísica e material como indícios de sua filiação a Deus. É comum na literatura e nas pregações da IFV. Estes aspectos são fortemente interiorizados pelos indivíduos membros da IFV e se expressam de forma corrente nas suas atitudes práticas, como a escolha do curso em que estudar ou trabalho que escolhem.

A compreensão de que a autossatisfação, compreendida como realização do ideal de vida para a qual o indivíduo foi criado por Deus, constitui o eixo orientador das falas e ações dos indivíduos na IFV assim serve de substrato para os Valores/Motivos veiculados na igreja e como critério para a formação da identidade.

Desta forma, quando a categoria de individualização está associada às categorias ação religiosamente orientada e relacionamentos com terceiros dentro da IFV, por exemplo, o que se sobressai é o indivíduo como referencial da ação pragmática. Ação esta que privilegia relacionamentos com indivíduos que pertencem à IFV. Aspecto que foi discutido sob a categoria de pragmatização dos relacionamentos. O suporte para a reprodução de tais ações procede da interpretação de trechos bíblicos como fonte de legitimação da ação que foi declarada. Como fez ML em um segmento de entrevista já analisado anteriormente.

ML.: Hoje em dia eu confio nas pessoas, mas eu confio nas pessoas que confiam em mim e que eu vejo que é algo recíproco, a própria bíblia diz, não atire as suas pérolas aos porcos.

ML.: Eu não atiro as minhas pérolas aos porcos, eu dou as minhas pérolas a quem merece.

ML.: Não tô valorizando o que... o que me auto valorizando o que é meu, claro que elas merecem uma valorização por ser

minha, por se tratar da minha vida, mais, eu compartilho, com alguém que eu sinto que... sabe? Não vai me trair.  
(ML, assessor em telemarketing e diácono da IFV, entrevista realizada na IFV sede, 27 de Janeiro de 2012).

Nota-se, portanto, a íntima relação que o conceito de processo de individualização guarda com os conceitos de reflexividade, pragmatização dos relacionamentos e ação religiosamente orientada. Uma vez que o indivíduo deve estar atento ao comportamento do outro para saber julgar se o -investimento em afetividade e atenção será ou não respondido.

Muito esclarecedora, neste aspecto, é a entrevista de BL. A jovem cabeleireira, filha de um casal de pastores de uma igreja pentecostal paulista, em sua entrevista conta que o processo de formação de sua individualidade passou por um processo de ruptura com a identidade de filha de pastor e reingresso numa -nova tradição religiosa encarnada no ingresso na IFV.

A tradição religiosa da família de BL é apresentada, *a priori*, como uma espécie de clausura que a impedia de realizar coisas que ela observou serem normais para outros jovens da idade dela. Nota-se a relação da individualização com a reflexividade.

A consolidação da individualidade de BL é definida pela entrevistada como um processo na qual ela se tornou ativa. No sentido de que agora ela atua na igreja, IFV, por vontade própria e não pelo processo mecânico que a identidade de filha de pastores lhe impunha.

BL.: Não, daí agora com 16 anos eu voltei pra Taubaté, minha cidade natal e com... faz 7 anos que eu entrei na Fonte. Através de uma tia minha, porque, por essa necessidade de ter uma vida normal, porque na igreja eu era tratada como filha de pastor. E isso sempre me fez mal assim.

Pesquisador: Te incomodava?

BL.: É porque filha de pastor na igreja tinha que ser um, eles usam muito como foco. Tinha que ser exemplo pra tudo...

Pesquisador: Sempre certinha.

BL.: ...não podia fazer nada, como se eu fosse a pastora. Entendeu? E isso me incomodava bastante, aí eu conheci a Fonte e na Fonte eu não era tachada como filha de pastor, nem sobrinha de pastor, porque meus tios são pastores. Era tratada como membro normal e foi isso que me chamou a atenção. Eu aprendi muita coisa, durante a minha vida, assim, essa correria, antes eu não gostava de ser filha de pastor porque me atrapalhava bastante nos meus relacionamentos.

Pesquisador: Em que aspecto?

BL.: Em todos assim, tanto na amizade como assim, um exemplo, adolescência é quando você gosta do primeiro menino eu não podia começar a namorar porque logo, logo eu mudava de cidade.

Pesquisador: Ah tá, que chato.

BL.: É. (risos) então é uma vida bem diferente, mas hoje eu gosto. Mas, não gostava não. Então eu fui crescendo dentro da igreja, amadureci dentro da igreja, hoje estou dentro da igreja.

Pesquisador: Hurum. Qual, qual foi a principal mudança na sua vida a mais significativa a a a...desse processo de mudança de uma igreja pra outra? Você considera que foi uma conversão, pra começar?

BL.: Não, eu acho que eu sai dum... eu acho que essa mudança quando eu sai da outra denominação eu sai do meu estado de conforto. Porque na igreja dos meus pais eu era filha do pastor só então era como se eu só tivesse meus pais e quando eu mudei de igreja eu amadureci bastante, aprendi muita coisa, aprendi a respeitar não só meus pais mas líderes diferentes, então eu acho que essa mudança não foi como uma conversão e sim como um amadurecimento, sai do meu estado de conforto pra ser ativa.

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 13 de Fevereiro de 2012)

Na entrevista de BL, ela fez questão de ressaltar que foi na IFV que ela conseguiu as -ferramentas- necessárias para a construção da identidade e que isto se deu por meio de um processo onde a forma dessensibilizada e pragmática das relações na IFV auxiliou-a a nesta construção. Isso porque este processo foi experimentado pela entrevistada como uma forma de libertação da reflexividade institucional que ela experimentou na igreja que frequentou com a família.

A reflexividade institucional da igreja de origem reproduzia uma tradição rígida que era experimentada pela entrevistada como expectativas que ela não poderia frustrar.

Além disso, a entrevista de BL destaca a mudança do paradigma histórico na qual o indivíduo nascido numa tradição religiosa específica estava condenado a viver nesta mesma tradição, para uma forma de experiência religiosa na qual o indivíduo pode escolher ativamente quais elementos dessa experiência religiosa vai efetivamente consumir.

Apesar de BL não ter saído do filão protestante em que nasceu e cresceu a entrevistada expressou durante as entrevistas um sentido forte de libertação por conseguir romper com a relação que mantinha com a igreja pastoreada pelos pais. Desta forma, ela pode construir por meio da própria

vontade a identidade que ela queria para ela. Diferente daquele tratamento especial dado a filha do pastor.

Neste sentido, reflexividade, auto-avaliação estão combinados como processos especiais dentro do processo de individualização.

BL: e ai eu comecei a frequentar a fonte, como uma indigente que ninguém me conhecia, graça a Deus!

Pesquisador: E a primeira vez que eu ouço alguém falar eu sou indigente graça a Deus! (risos)

BL: (risos)É porque eu me senti normal pela primeira vez normal, né? é... Falo normal parece que ate era anormal, mas...

Pesquisador: Você se sentiu, posso, deixa ver se é isso, diferenciada, diferenciada no bom sentido, no sentido não sou exemplo, não sou...

BL: É... Eu fui tratada diferente, não, as pessoas me tratavam normal!E... Foi um processo muito bom, ai comecei a frequentar a fonte, foram pessoas que eu conquistei através da não através da filha do pastor e, ai eu fui criando minha própria identidade dentro da fonte e hoje tudo que eu conquistei e tenho conquistado e através da BL mesmo.Não através do pastor Ed ou da pastora M. E... A fonte tem me ajudado bastante em tudo que eu sofria antigamente, igual por ser filha de pastor, porque não e fácil não! E bem difícil

(BL, cabelereira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 13 de Fevereiro de 2012)

A reflexividade é observada, assim, na forma como a entrevistada utiliza a percepção que ela tem da percepção que os outros tem sobre ela para avaliar a própria identidade e atitudes. Neste processo, a auto-avaliação se combinou a reflexividade para ressaltar a importância de ela estar no centro do processo que conduz à produção da individualidade.

No caso de BL essa individualidade passava pelo sentido de sentir-se aceita como o restante dos demais, ou seja, ela, que recebia tratamento especial por ser filha de pastores, desenvolveu o desejo de não ser cobrada pelos seus -iguaisll por meio de um processo reflexivo de aprendizagem. O ingresso na IFV garantiu a ela essa possibilidade.

Segundo a entrevistada essa possibilidade foi viabilizada pelo tratamento pragmático que a estrutura burocratizada da igreja dispensa aos seus membros que devem garantir seu -espaçoll na estrutura por meio do mérito de suas ações.

Hoje tudo que eu conquistei e tenho conquistado e através da BL mesmo. (BL, cabeleleira e estudante, entrevista dada na IFV sede, 13 de Fevereiro de 2012)

Além da estrutura de relacionamentos pragmáticos experimentado pelos indivíduos na IFV reforçado pelas relações na igreja outra categoria se mostrou importante nesse processo.

Foi a categoria de subjetivação da religiosidade, esta categoria coloca o indivíduo no cerne da experiência religiosa, ela apareceu na fala de BL acima e também foi identificada na fala de D, como um aspecto reforçador da individualização.

D. : É, aí no ensino médio né? Aí no primeiro ano foi que eu senti o tanto que a igreja me ajudou, o tanto que a igreja me ajudou a ter ânimo. Eu ia no culto de sábado e passei a ir no culto de domingo também. E aí eu vi o tanto assim que, o tanto que eu chegava na segunda feira de manhã, eu já tava pensando no culto que teve anoite. Porque ele me fortaleceu.

D. : Legal e aí na aula de manhã eu tava lembrando do culto, até da música que tocou eu tava com ela na minha cabeça do culto e isso me ajudava muito de ânimo né? porque quando eu tava com muito sono né? e a minha família sempre teve um costume, as vezes um costume ruim, as vezes um costume bom de dormir tarde.

(D, estudante de direito, entrevista realizada na IFV sede, 12 de Abril 2012).

A subjetivação da experiência religiosa na IFV se apresenta na fala de D de uma forma próxima à tratada no Capítulo II. Quando foi destacado o caráter de autossatisfação da espiritualidade neopentecostal a partir do texto de Oliveira e Pires (2005, p. 97).

Neste sentido, a subjetivação da experiência religiosa, foi percebida nas declarações de RG também. Porém, na fala deste entrevistado a subjetivação da experiência religiosa estava aliada à pragmatização dos relacionamentos, como se pode notar pela declaração abaixo.

RG: É normal, eu, eu não tenho muitas amizades lá, muito papo, muitos relacionamentos lá não, porque o pessoal lá não, não, não atende muito o que eu, principalmente depois que a maioria dos meus, depois que os meus melhores amigos estão na igreja, eu exijo muito dos meus amigos, tem que ser, então assim não ser da igreja acaba fazendo mal.

RG: Saca, eu me sinto mal de estar perto. Porque o ambiente da minha faculdade não é um ambiente que eu goste de estar, não que eu sou preguiçoso pra estudar, não porque, não é pô, porque ali você sabe que acontece coisas assim, entendeu? Acho que é isso.

RG, estudante de ciências da computação. Entrevista realizada na IFV sede, 16 de Fevereiro de 2012.

O que se deve ressaltar, portanto, é que estes dois aspectos são pontuais para a construção do conceito de processo de individualização e foram amplamente verificados nas entrevistas recolhidas.

As expressões de D e RG acima apresentadas indicam uma tendência do indivíduo em voltar-se para a própria experiência como critério de validação da experiência religiosa. Da mesma forma BL rejeita o referencial de comportamento tradicional para se inserir num contexto onde os relacionamentos se constituem de forma impessoal. Entenda-se aqui ela preferiu a tradição religiosa que dá liberdade para a partir de critérios pessoais constituir a identidade.

E como a psicologização da cura marca um paradigma psico-hermenêutico de interpretação do binômio saúde-doença que se afastam da razão escatológica (OLIVEIRA & PIRES, 2005, p. 98, 99). Assim também, de forma análoga o processo de individualização, nos seus aspectos de pragmatização dos relacionamentos e de subjetivização da experiência religiosa, aponta para a emergência de -critérios egocêntricos de legitimação da experiência cotidiana.



O diagrama acima apresentado representa as relações estabelecidas entre a categoria (processo de) Individualização, com todas as demais categorias com as quais se relacionou nas entrevistas realizadas.

O software analisa o conjunto das entrevistas e, a partir da codificação feita pelo pesquisador, informa se a relação entre a categoria analisada e uma outra qualquer é de pertença, de associação, de negação e etc. Assim, se com frequência a categoria individualização surgiu em trechos de fala dos entrevistados que se referiam à racionalidade capitalista - impulso aquisitivo, então a relação estabelecida entre a primeira categoria e a segunda será de pertença. Portanto, Individualização faz parte de Racionalidade Capitalista.

A categoria Processo de Individualização esta em relação direta com cinco outras categorias. Ela faz parte da categoria racionalidade capitalista – impulso aquisitivo e é constituída pela categoria autoavaliação o software também que a individualização é causada pela subjetivação da experiência religiosa e que pertence à experiência emocional. Também a experiência de conversão.

### **Descrição das relações entre a categoria Pragmatização dos Relacionamentos e demais categorias**

Assim, o diagrama das relações encontradas quando se analisa a categoria Individualização: infere-se que o processo de individualização faz parte da categoria Racionalidade Capitalista - impulso aquisitivo. Também faz parte das categorias: Auto-Avaliação, sempre que os indivíduos em suas entrevistas fizeram uma autoanálise expressaram um forte conteúdo referente ao (processo de) Individualização. Faz parte também da categoria de Destradicionalização – conceito que indicou uma mudança comportamental com relação ao tradicionalismo, atitude em relação à ética econômica encontrada pelo autor alemão tanto nos católicos quanto nos luteranos (WEBER, 2004, p. 75-76).

A partir das entrevistas, considerou-se que a Conversão e a Subjetivação da experiência religiosa sejam a causa do (processo de) Individualização.

A experiência emocional, que contradiz a categoria racionalidade instrumental, é parte da experiência de conversão, ao mesmo tempo essa categoria experiência emocional é propriedade da categoria (processo de) Individualização e é causa da categoria destradicionalização.

Nas entrevistas com os membros da IFV, a categoria Experiência de conversão foi encontrada como causada pelos valores/motivações declarados pelos entrevistados. Essa categoria, Experiência de conversão, ainda esta associada à reflexividade no ambiente das relações estabelecidas entre os indivíduos da IFV.

Reflexividade que também está associada, isto é, mantém relação de proximidade semântica com a categoria de Racionalidade Instrumental. Isto é, sempre que uma dessas categorias surge a outra categoria tende também a aparecer logo em seguida, seja ela a reflexividade seguida da racionalidade instrumental ou vice-versa. A reflexividade é parte do conjunto de valores proclamados pelos indivíduos da IFV. A reflexividade como se pode notar no diagrama e pelas falas acima analisadas é parte constitutiva da experiência da trajetória biográfica na IFV, conforme se evidencia nas entrevistas.

E valor/motivo é uma categoria central de análise, pois quase todas demais categorias se referem a este para se fundamentar.

O valor/motivo dos indivíduos entrevistados está associado ao estado emocional pré-conversão e este é a causa da conversão. O software indica as relações de causa a partir de estruturas linguísticas que indicam desdobramentos como: assim, então, desta forma, aí, etc. Também utilizando a proximidade que os segmentos de texto selecionados e codificados mantêm.

Assim, quando uma fala é codificada como experiência emocional pré-conversão é sempre seguida pelo código conversão, a possibilidade de haver causa uma da outra é alta.

A conversão é parte da trajetória biográfica eclesial. A conversão está associada à ação religiosamente orientada e ao relacionamento que o indivíduo tem (ou manteve) com a religião. No primeiro caso se estabelece uma relação

de associação com a trajetória biográfica eclesial, que indica a trajetória das experiências religiosas que o indivíduo declarou ter estabelecido na sua trajetória biográfica. No segundo caso, o relacionamento com a religião é uma parte dessa trajetória.

Tanto a trajetória biográfica eclesial quanto o relacionamento familiar são partes da categoria trajetória biográfica dos indivíduos entrevistados. As narrativas autobiográficas dos entrevistados revelavam seus valores/motivações, morais e religiosas, por isso esta categoria está associada à categoria de Valor/Motivo e guarda com ela uma relação de grande proximidade.

A categoria Valor/Motivo ainda está associada às categorias crença e trajetória biográfica na IFV. Quando associada à primeira é identificada como uma forma de ver e interagir com o mundo que faz parte da teologia da prosperidade. Que está associada ao controle das emoções e à categoria racionalidade capitalista: impulso aquisitivo. A crença como uma forma de ver e interagir com o mundo ainda está associada à subjetivação da experiência religiosa.

Desta forma, fecha-se um quadro onde se pode ver com maior clareza a -engenharia que permite o auto-centramento do indivíduo que se identificou aqui como processo de individualização.

Outras categorias ainda fornecem importante suporte para a análise e representação do processo de individualização.

A pragmatização dos relacionamentos, por exemplo, é parte da trajetória biográfica na IFV, posto que tal categoria sempre esteve relacionada com os ensinamentos e estratégias ali implementadas e expressas nas entrevistas. Nesse sentido, a pragmatização dos relacionamentos está associada com a estratégia no campo religioso/busca de novos adeptos na IFV, que pode ser corroborada com a estratégia utilizada por ML para conceder a entrevista ao pesquisador e também ao tempo gasto com a ocupação ou trabalho na igreja.

As categorias controle das emoções e relacionamentos com terceiros fora da IFV são parte da categoria pragmatização dos relacionamentos. No caso da categoria relacionamento com terceiros fora da IFV se estabelece uma

relação de associação entre essa categoria e o controle das emoções, apesar de esta relação ser fraca quando comparada a relação de associação estabelecida entre relacionamento com terceiros fora da IFV e relacionamento no trabalho/escola.

Estas últimas categorias não guardam relação direta com a categoria de individualização, mas suprem de sentido outras categorias que subsidiaram a individualização como um processo de auto-centramento na experiência cotidiana do indivíduo.

### *Considerações*

Por motivos de espaço as demais categorias não serão salientadas, deixando para outra oportunidade o exame detido e detalhado das mesmas. Além disso, priorizou-se a análise das categorias mais importantes dentre as destacadas nos quadros de referência apresentados nos capítulos anteriores.

Por hora, queremos salientar a importância da categoria pragmatização dos relacionamentos associada a reflexividade experimentada no cotidiano da IFV e processo de individualização sobre a estrutura cognitiva dos indivíduos entrevistados.

Os três são desdobramentos práticos das categorias: valor, ação religiosamente orientada e racionalidade instrumental. Em suas relações estes conceitos demonstram o processo de individualização como uma aprendizagem e neste sentido, para a esfera religiosa a possibilidade de diferenciação entre os sujeitos num sentido é mínima. Pois, o critério da subjetivação, da pragmatização e da autossatisfação é sempre o mesmo e a todos orienta. Noutro sentido, o indivíduo é sempre egocentrado e apesar disto ser a representação de uma identidade coletivizada é também o que o mantém como indivíduo único.

Estes dois processos estão em íntima relação com o que foi dito no Capítulo I sobre o processo de individualização como um processo de formação identitária. Quer dizer, um processo de aprendizagem social onde a macroestrutura social figura como *background* para o estabelecimento de

sentidos que podem ser utilizados pelos contextos locais de interação e ressignificados por estes quando necessário.

Também estão em afinidade com a tendência do neopentecostalismo indicada no Capítulo II que destacou como característica fundamental para este movimento religioso brasileiro o caráter de autossatisfação da espiritualidade como critério legitimador da experiência religiosa. Aspecto que, como foi discutido no segundo capítulo, está amplamente presente na vivência dos membros da IFV.

Neste capítulo foram apresentadas a metodologia de análise das entrevistas realizadas na IFV durante o final de 2010 e início de 2011. Também foi problematizada a presença do pesquisador no campo e a interferência dessa realidade no processo de coleta de dados. Passadas estas considerações foram analisadas as principais, categorias de análise baseadas no referencial teórico exposto nesse trabalho.

Como resultado final temos as categorias pragmatização dos relacionamentos, individualização e reflexividade reforçadas pelas categorias valor, ação religiosamente orientada, racionalidade instrumental para compor o cenário de relacionamentos que produzem o processo de individualização como tem sido apresentado até o momento.

Isto é, como um processo onde a identidade do indivíduo é experimentada por este como produto da sua escolha livre e ativa no mundo, mas, na prática é condicionada por um conjunto de referências pragmáticas predeterminadas pela lógica da racionalidade capitalista.

Lógica esta que produz tanto que faz o indivíduos sentirem incerteza e insegurança diante do futuro quanto dá força ao discurso da IFV que encobre essa realidade reproduzindo-a de um modo tolerável e desejado pelo indivíduo.

Nas considerações finais será apresentado o processo de individualização se efetiva para os membros da IFV de fato a partir das considerações ora apresentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio das entrevistas colhidas e dos comportamentos observados nas interações estabelecidas nas reuniões da IFV que a presença dos entrevistados nesta igreja tem funcionado como uma maneira destes se protegerem da fragmentação das esferas sociais, como foi postulado inicialmente neste trabalho. Tal conclusão fundamenta-se na recorrente afirmação dos entrevistados acerca da redução das esferas de relacionamentos às interações e relações de exclusividade com pessoas que pertençam à IFV.

Neste sentido, a igreja serve como um mecanismo de proteção dos indivíduos contra a realidade de fragmentação da vida social, conforme formulada pela teoria sociológica baumaniana (BAUMAN, 2001). Tal conclusão converge também para a afirmação feita por Berger, quando este autor trata da religiosidade como uma forma de sociabilidade que se fecha para o mundo como forma de proteger uma minoria cognitiva da crítica à plausibilidade de suas crenças e práticas (BERGER, 1969, p. 21).

As recorrentes afirmações feitas pelos entrevistados, de que colegas e familiares não compreendem a estrutura teológica da IFV e que sedimenta as motivações para as suas ações cotidianas, são fatores que não apenas servem para fundamentar a pragmatização dos relacionamentos, tomada como uma ação religiosamente orientada, mas também para reforçar a autopercepção dos membros dessa igreja como uma minoria cognitiva.

As duas estratégias de sobrevivência indicadas pelo autor, a de manter as verdades para si mesmo e a de tentar conquistar adeptos, são observadas nas declarações e práticas dos entrevistados, variando apenas em graus a depender do entrevistado.

A abertura do *ethos* protestante ao espírito moderno, identificada por este autor como uma acomodação ao *ethos* moderno (BERGER, 1969, p. 24), pode ser claramente percebida na fala dos entrevistados. Isso acontece quando estes tratam da forma pragmática como lidam com seus relacionamentos no cotidiano, como foi exposto nas análises

acima. Principalmente quando se tratou da pragmatização dos relacionamentos e da categoria de reflexividade.

A conclusão de Berger, portanto, de que -os teólogos protestantes se engajaram mais e mais num jogo cujas regras foram ditadas por seus antagonistas cognitivos (BERGER, 1969, p. 24) pode ser transposta para os indivíduos frequentadores da IFV. Tal transposição, todavia, deve ser realizada de forma específica, ao considerar a macroestrutura social fomentadora de relacionamentos pragmáticos e indutora de uma lógica centrada no próprio indivíduo na formação da identidade. O combate da IFV à vida solitária que muitos tem levado nessa macroestrutura social, combate feito por meio de suas pregações, tem surtido o efeito contrário, fato que pode ser deduzido da reprodução de práticas dos indivíduos membros da IFV.

Tal reprodução dessa lógica de pragmatização, o processo de individualização, que funcionou primeiramente como motor para que alguns indivíduos buscassem na IFV resposta para as suas necessidades, acabou imbuindo nos indivíduos o espírito que inicialmente procurou combater. Principalmente no âmbito dos relacionamentos, como os casos dos entrevistados que narraram ter problemas de relacionamento familiar, quer dizer, se verifica ali um alto grau de pragmatismo nas interações entre os indivíduos membros da IFV. Pragmatismo esse que se erige em função da perspectiva da eficiência do desempenho religioso dentro da igreja.

Isto é, como se viu, os indivíduos entrevistados, a partir do discurso apreendido nas reuniões e encontros da igreja, passaram a constituir um referencial valorativo que orienta suas ações. Esse referencial valorativo está eminentemente ligado à rotina das atividades da igreja que, por sua vez, está relacionado ao impulso expansionista dessa instituição.

O pragmatismo dos relacionamentos revela, como se disse, a racionalidade econômica determinante da macroestrutura social contemporânea. Porém, ao contrario do esperado, a aquisição material é apenas um ganho relativo dentro dessa estrutura pragmática. As ações pragmáticas religiosamente determinadas pelo discurso da IFV presentes nas declarações e disposições dos entrevistados funcionam muito mais como um

mecanismo de distinção que os indivíduos podem lançar mão dentro da luta por prestígio e poder que constitui os relacionamentos daquela igreja.

Neste sentido, as expressões utilizadas pelos indivíduos entrevistados, que afirmaram o seu comprometimento com a igreja e que são definidoras da própria identidade dos indivíduos que narram a cisão com o mundo em função da manutenção da sua fé e do seu envolvimento com a IFV, aproxima-se da lógica que Bauman faz da forma de religiosidade fundamentalista contemporânea.

Isso se tornou fácil de constatar a partir do imbricamento de categorias de análise como racionalidade instrumental e ação religiosamente orientada. Também das categorias reflexividade, valor e teologia da prosperidade, nas falas dos entrevistados bem como na ação que os agentes responsáveis pela igreja empreenderam na intenção de garantir a permanência do pesquisador na IFV.

A IFV oferece aos seus fiéis uma cosmovisão que supre o sentido para as suas vidas de forma a conectar os anseios econômicos aos preceitos divinos. Para isto, vale-se da apropriação de formas de pensamento próprios da racionalidade capitalista. Porém, com a ressignificação do conteúdo travestido em ordenanças divinas de cunho religioso.

Tal afirmação foi constatada na medida em que esse processo de fortalecimento de preceitos pragmáticos tornou-se elemento constante nas entrevistas dos membros da igreja, em suas referências aos relacionamentos cotidianos e à construção da identidade religiosa que ganha corpo na realidade eclesiológica da IFV. Identidade religiosa que faz com que o indivíduo reduza seu trânsito em outras esferas sociais em nome da pureza espiritual. Forma-se, assim, uma sociabilidade pragmática e utilitarista.

O processo de aprendizagem social de práticas que constitui o processo de individualização recebe do discurso religioso veiculado pela IFV, então, um reforço no sentido de intensificação da necessidade de se eleger elementos pragmáticos e utilitaristas para constituir os relacionamentos que o indivíduo estabelece no seu cotidiano e, a partir daí, a própria identidade do indivíduo.

A centralização do ego, que busca satisfação como critério absoluto para tomada de decisões (fator indicativo do processo de transformação axiológico ocorrido na macroestrutura social contemporânea), pode ser assim percebido por meio da pragmatização dos relacionamentos presente nas práticas dos sujeitos participantes da IFV. São evidências desse processo de centralização do ego os elementos encontrados da teologia da prosperidade: de presentificação da esperança, da valorização do estudo como forma de projeção para o trabalho e distinção por meio do consumo encontrados nas entrevistas.

Dessa forma, responde-se positivamente a primeira pergunta levantada neste trabalho. Sim, o processo de individualização mediado pela IFV tem estimulado a estrutura de relacionamentos pragmáticos nos seus membros. No entanto, a racionalidade capitalista sofre alterações nesse processo.

Como foi mostrado, quando se trata de relacionamentos, que foram pensados como base mais fundamental para a produção do processo de individualização, o consumo e aquisição de bens como forma de distinção e constatação da filiação a Deus perde sua força de persuasão no discurso dos entrevistados. Esta realidade não deixa de ter importância, porém ela cede terreno para a performance dentro do cenário da IFV. Onde não se relacionar com pessoas que não comungam das mesmas crenças se torna mais importante do que ostentar, em primeira instância, bens de consumo.

Salvo as exceções que se retiraram da pesquisa, não se pode atribuir a essa prática, de privilegiar relacionamentos dentro da IFV e relacionamentos com pessoas que são possíveis candidatas a membros da IFV, o discurso de busca de santidade como se esperava ouvir em algum momento das entrevistas.

Em lugar disso, as justificativas convergiram para a necessidade de estar com pessoas que contribuam para que -o alvo de vidall seja alcançado. Isto é, para a perseguição objetivos bem práticos eleitos por cada indivíduo em busca da felicidade, direito de cada indivíduo, segundo a teologia da prosperidade da IFV.

A consequência prática desse fechamento para o mundo, como se observou, foi a formação de um espírito intolerante quanto às diferenças de disposições e crenças de pessoas que não pertencem à igreja.

A intolerância foi percebida de forma patente em pelo menos dois entrevistados e sempre mediada pela necessidade de se destacar a importância da igreja para a vida do indivíduo. Foi percebida nas demais de forma apenas latente, porém, ela estava sempre presente sob a forma de defesa quando os entrevistados afirmaram que terceiros não compreenderiam a IFV e por isso é melhor se afastar destes.

Percebeu-se também, nas entrevistas colhidas, a estrutura de uma vida completamente racionalizada, inclusive no âmbito dos pensamentos e emoções. Racionalização erigida em defesa do entrevistado contra a incerteza produzida pela macroestrutura social contemporânea.

Curiosamente, ao fomentar este espírito nos seus membros e fortalecer a centralização do ego a partir da pragmatização dos relacionamentos tanto dentro quanto de fora da igreja, a IFV reforça nestes o sentimento de incerteza que pretende combater. Um mecanismo autopoiético posto a serviço desta religiosidade neopentecostal da qual a IFV faz parte.

## Referencial bibliográfico:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Indivíduo. In: *Temas básicos de sociologia*. São Paulo: editora Cultrix, 1978, p. 45-60.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

\_\_\_\_\_. *A sociedade individualizada*. Vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A sociedade como realidade subjetiva. In: *A construção social da realidade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985, p. 173 – 241.

*Bíblia Sagrada*, tradução João Ferreira de Almeida, corrigida e revisada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995.

BOURDIEU, Pierre. A economia dos bens simbólicos. In: *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: 2011, Papirus Editora, p. 190.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: *Em defesa da sociologia*. Ensaios, interpretações e tréplicas. Editora UNESP, São Paulo, 2001, p. 21 – 95.

\_\_\_\_\_. *A constituição da sociedade*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2003,

FLICK, Uwe. Dados verbais. In: *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Editora Bookman, Porto Alegre, 2004, p. 89 – 145.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro; DP&A, 2006.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: *Nem anjos nem demônios*. Interpretações sociológicas do pentecostalismo. ANTONIAZZI, Alberto [et al] (org.). Petrópolis: 1996.

HORKHEIMER, Max. Ascensão e declínio do indivíduo. In: *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro editora, 2002.

IGREJA FONTE DA VIDA [IFV]. Método de discipulado apostólico. In: *Curso de Obreiros*, Goiânia, 2004.

\_\_\_\_\_. Fonte da Vida [sitio]. *A Igreja*. 2010. Disponível: <<http://www.fontedavida.com.br/site/conteudo/a-fonte-da-vida>> Acessado em: 05 jul. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. *Tendências demográficas no período de 1940/2000*. IBGE, 2000. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia\\_demografica/analise\\_populacao/1940\\_2000/comentarios.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/comentarios.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. *Resultados gerais da amostra*. IBGE, 2012, Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/amostra/>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais*. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

MEIRELES, Thiago. *Teodicéia em movimento*. Religiosidades neopentecostais e transformações culturais. UFG, Goiânia, 2011. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, 2011.

MOREIRA, Alberto da S. Novas igrejas e movimentos religiosos: o pentecostalismo autônomo. In *Cadernos do IFAN*, Bragança Paulista: EDUSF, nº 15, 1996.

MORAIS, Itevilides José. Características gerais do protestantismo. In: *Protestantes pentecostais em Goiânia: Discurso e ação política*. (tese de doutorado) UnB – Departamento de Sociologia. Brasília, 2007, p. 23-45. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1364/1/Tese\\_2007\\_ItevilidesMorais.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1364/1/Tese_2007_ItevilidesMorais.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2009.

NERI, Marcelo Côrtes. *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro, FGV, CPS, 2011. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

PASSOS, Paulo Rogério Rodrigues; MOREIRA, Alberto da Silva. Igreja Neopentecostal Fonte da Vida: Estratégias de conversão e empoderamento da classe média brasileira. In: *Estudos Teológicos*. Goiânia, v. 50, nº 01, 2010. Disponível em: <[http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewArticle/47](http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/viewArticle/47)>. Acesso em: 02 Fev. 2011.

OLIVEIRA, Claudio Ivan; PIRES, Anderson Clayton. A cura integral (psicofísica) no neopentecostalismo brasileiro: uma acomodação ao discurso sobre saúde e doença na sociedade pós-moderna de consumo. In: *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo; Editora Umesp, ano XIX, no. 23, v. 1, p. 78 – 112, dez. 2005.

ROCHA, Décio; DEUSDARA, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, Dec. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2005000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 01 de Ago. 2012>.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). *Mana*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, Oct. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=en&nrm=iso)>. accesson 03 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010>>. Acesso em: 05 Jul. 2011

SOUSA, César Augusto Machado de. Restauração apostólica. . Editora Fonte da Vida, Goiânia, 2007.

\_\_\_\_\_. *Presença de Deus; A chave do crescimento da igreja*. Editora Fonte da Vida, Goiânia, 4ª. edição, 2008a.

\_\_\_\_\_. *Relacionamento um dos fundamentos da igreja. Uma promessa de Deus*. Editora Fonte da Vida, Goiânia, 2008b.

SOUZA, André Ricardo de. O empreendedorismo econômico neopentecostal no Brasil. *Ciencias Sociales y Religión* (Impresso), 2012.

THOMPSON, Paul. A memória e o eu. In: *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1992, p. 197 – 215.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. Conceitos fundamentais em sociologia. In: *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF; São Paulo: Ed. da UNB: Imprensa Oficial, 2009.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1ª Edição, 1979.

## ANEXO I - QUADRO I

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE DEPREENDIDAS DO REFERENCIAL TEORICO.</b>	
<b>Ação orientada por valores morais</b> <sup>21</sup>	Corresponde ao modo racional referente a valores weberiano se aproximando mais da do comportamento estritamente tradicional
<b>Ação religiosamente orientada</b> <sup>22</sup>	Corresponde ao modo racional referente a valores weberiano se aproximando mais da do comportamento estritamente tradicional, todavia, tais comportamentos estão eminentemente ligados à orientação religiosa e ao tipo de dominação que esta impõe
<b>Desencantamento</b> <sup>23</sup>	Eliminação da magia como forma de salvação
<b>Destradicionalização</b> <sup>24</sup>	Ruptura com paradigmas tradicionais de orientação da cultura, em específico com padrões da teologia cristã tradicional
<b>Reencantamento do mundo</b> <sup>25</sup>	Discurso e práticas que procuram interpretar e relacionar a realidade problemática do mundo do indivíduo com uma ordem metafísica que dê sentido a experiência de estar-no-mundo, porém, intimamente ligada a experiência de subjetivação da experiência religiosa
<b>Estratégia no campo religioso / busca por adeptos</b> <sup>26</sup>	Discursos que revelam as estratégias utilizadas pelos agentes produtores de bens simbólicos na busca por novos adeptos para a IFV
<b>Estratégia para aquisição de prestígio na IFV</b>	Discursos que revelam as estratégias dos agentes em busca de distinção dentro da igreja em relação aos outros agentes
<b>Fragmentação das esferas sociais e cotidiano pluralista</b> <sup>27</sup>	A vida social, que se torna plural e complexa, quando comparada à vida no campo
<b>Individualização</b>	O processo histórico social por meio do qual o indivíduo aprende a produzir sua identidade tanto prática quanto discursiva
<b>Pragmatização dos relacionamentos</b> <sup>28</sup>	Capacidade de planejar de forma mais ou menos eficiente ações para se chegar até um fim

<sup>21</sup> WEBER, 2009, p. 15.

<sup>22</sup> WEBER, 2009, p. 15; 158-163..

<sup>23</sup> WEBER, 2004, p. 106

<sup>24</sup> GIDDENS, 2001, p. 85.

<sup>25</sup> PIERUCCI, 2005, p. 221

<sup>26</sup> BOURDIEU, 2001, p. 190

<sup>27</sup> SIMMEL, 2009, p. 93

<sup>28</sup> BAUMAN, 2001, p. 106

<b>Racionalidade / causalidade</b> <sup>29</sup>	Relação de causa e efeito entre duas variáveis. O desenrolar externo e o motivo são conhecidos de maneira exata e compreensível segundo o sentido dado pelo sujeito entrevistado
<b>Racionalidade capitalista</b> <sup>30</sup>	Disposição comportamental que se traduz prática e discursivamente na racionalização da vida voltada para impulso aquisitivo e para o consumo como forma de produção identitária
<b>Racionalidade capitalista: especialização para o mercado de trabalho</b> <sup>31</sup>	Disposição comportamental que se traduz prática e discursivamente na racionalização da vida e o impulso aquisitivo e para a valorização da especialização feita pelo mercado de trabalho
<b>Racionalidade capitalista: impulso aquisitivo</b> <sup>32</sup>	Disposição comportamental que se traduz prática e discursivamente na racionalização da vida e o impulso aquisitivo como forma de legitimação da condição de salvação do fiel calvinista
<b>Racionalidade capitalista: relativização de vínculos afetivos</b> <sup>33</sup>	Disposição comportamental que se traduz prática e discursivamente na racionalização da vida para efeitos pragmáticos, eminentemente relacionada à esfera econômica da vida social
<b>Racionalidade instrumental</b> <sup>34</sup>	Faculdade de classificação, inferência e dedução, é a faculdade que possibilita o -funcionamento abstrato do mecanismo de pensamento
<b>Reflexividade</b> <sup>35</sup>	Caráter monitorado do fluxo contínuo da vida social, ter a capacidade de agir intencionalmente dando sentido para suas atividades e também estar apto a elaborar discursivamente estes sentidos
<b>Subjetivação da experiência religiosa</b> <sup>36</sup>	Experiência psicológica individual que vincula a experiência religiosa com o sagrado com o caráter de auto-satisfação imbuído na espiritualidade neopentecostal
<b>Teologia da prosperidade</b> <sup>37</sup>	Reúne as crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé sob a forma de promessas aos fiéis e constituindo um ideal sob o qual estes devem andar como condição de legitimação de sua qualidade de filhos de Deus

<sup>29</sup>WEBER, 2009, p.08.

<sup>30</sup>WEBER, 2004, p. 106-109; BAUMAN, 2001, P. 105.

<sup>31</sup>WEBER, 2004, p. 33-37.

<sup>32</sup>WEBER, 2004, p. 106-109.

<sup>33</sup>WEBER, 2004, p. 105; WEBER, 1979, p. 379.

<sup>34</sup>HORKHEIMER, 2002, p. 14.

<sup>35</sup>GIDDENS, 2003, P. 03.

<sup>36</sup>OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 97

<sup>37</sup>MARIANO, 2005, p. 151, 152

<b>Valor</b> <sup>38</sup>	Equivalente ao conceito de -motivoll weberiano, isto é, uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou para o observador, constitui a -razãoll de um comportamento quanto ao seu sentido
----------------------------	--

---

<sup>38</sup> WEBER, 2009, p. 08.

## ANEXO II – QUADRO II

<b>CATEGORIAS PRODUZIDAS A PARTIR DO DIALOGO COM OS SUJEITOS ENTREVISTADOS.</b>	
<b>Atividade na igreja</b>	Ações realizadas na igreja no cumprimento de um papel.
<b>Atividades de lazer</b>	Atividades realizadas em conjunto com outros membros da IFV para entretenimento
<b>Atividades/investimentos IFV</b>	Informações sobre movimentação financeira da IFV
<b>Auto-avaliação</b>	Auto - análise apresentada espontaneamente por entrevistados.
<b>Citação da bíblia</b>	Citação de trecho bíblico como legitimação de algo dito.
<b>Crença</b>	Conjunto de expressões que definem a forma do indivíduo interpretar o mundo.
<b>Crença na intervenção divina / relacionamento com o Espírito Santo</b>	Crença que Deus dirige a história estando de fora da história. Possibilidade de comunicação com Espírito Santo por via de intuição que auxilia na condução do próprio comportamento e tomada de decisões.
<b>Crença resultante do fato bruto</b>	Uma forma específica de interpretar o mundo nascida a partir de alguma experiência emocional fundante.
<b>Conversão</b>	Momento em que assumiu conscientemente seu papel de membro da IFV.
<b>Déficit afetivo na estrutura dos relacionamentos</b>	Descrição de relacionamentos puramente formais e instrumentais.
<b>Desvios e defeitos</b>	Valores negativos, rechaçados pelos entrevistados e pela comunidade em que estão inseridos.
<b>Estado emocional pré-conversão</b>	Relatos sobre a condição emocional do período em que o indivíduo se converteu.
<b>Estrutura hierárquica da IFV</b>	Explicações sobre as funções, papéis e hierarquia da IFV
<b>Experiência de conversão</b>	Narrativa sobre a experiência do período em que o indivíduo entrevistado se converteu
<b>Experiência emocional</b>	Narrativa de um estado emocional relacionado alguma situação específica.
<b>Fato bruto</b>	Experiência emocional fundante de uma nova forma de interpretar o mundo e atuar neste.
<b>Fonte de orientação da conduta: igreja</b>	Principal fonte de informação referencial para a conduta, pregações,

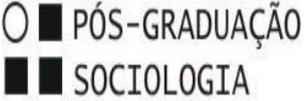
<b>(genericamente)</b>	conversas e explicações dadas pelos líderes da igreja em cultos e reuniões ou por vias midiáticas que excluam material gráfico.
<b>Fonte de orientação da conduta: literatura da igreja</b>	Principal fonte de informação referencial para a conduta, revistas, jornais, site, artigos e livros dos líderes da igreja.
<b>Ideal/sonho de estrutura familiar</b>	Tipo ideal de estrutura familiar formulado pelo entrevistado.
<b>Ideal/sonho profissional</b>	Tipo ideal de realização profissional/financeira formulado pelo entrevistado.
<b>Importância dos estudos</b>	Discurso que valoriza a importância do estudo para um bom desempenho no mercado de trabalho. Está associado positivamente à categoria de Valor.
<b>Perspectiva política</b>	Discurso em favor do relacionamento político entre a IFV e a política institucional goianiense.
<b>Trajatória biográfica eclesial</b>	Narrativa da trajetória que o indivíduo traçou desde a infância até chegar à IFV.
<b>Trajatória biográfica</b>	Narrativa da biografia do indivíduo pelo entrevistado.
<b>Trajatória biográfica na fonte da vida</b>	Narrativa do processo de acomodação do indivíduo na IFV incluindo os papéis que já desempenhou e funções que exerce.

## ANEXO III – QUADRO GERAL

<b>Categorias utilizadas na análise das entrevistas</b>		
<b>Categorias a partir do referencial teórico proposto</b>	<b>Categorias formuladas para descrever aspectos pontuais da entrevista</b>	<b>Categorias a partir das declarações dadas pelo entrevistado</b>
<p>1. Ação orientada por valores morais</p> <p>2. Ação religiosamente orientada</p> <p>3. Controle das emoções</p> <p>4. Conversão</p> <p>5. Desencantamento</p> <p>6. Destradicionalização: ruptura com paradigmas da teologia cristã tradicional</p> <p>7. Desvios e defeitos</p> <p>8. Encantamento do mundo</p> <p>9. Especialização para o mercado de trabalho</p> <p>10. Estado emocional pré-conversão</p> <p>11. Estratégia no campo religioso / busca por adeptos</p> <p>12. Estratégia para aquisição de prestígio na IFV</p> <p>13. Estrutura hierárquica da IFV</p> <p>14. Experiência de conversão</p> <p>15. Experiência emocional</p> <p>16. Explicação do mapa de relacionamentos</p> <p>17. Fonte de orientação da conduta: igreja (genericamente)</p> <p>18. Fonte de orientação da conduta: literatura da igreja</p> <p>19. Fragmentação das esferas sociais e cotidiano pluralista</p> <p>20. Ideal/sonho de estrutura familiar</p> <p>21. Ideal/sonho profissional fonte de orientação da conduta: igreja (genericamente)</p> <p>22. Fonte de orientação da conduta: literatura da igreja</p> <p>23. Fragmentação das esferas sociais e cotidiano pluralista</p> <p>24. Ideal/sonho de estrutura familiar</p> <p>25. Ideal/sonho profissional</p> <p>26. Importância dos estudos</p> <p>27. Individualização</p> <p>28. Louvor hedônico</p> <p>29. Narrativa das rotinas cotidianas</p>	<p>1. Bate papo</p> <p>2. Crença</p> <p>3. Crença resultante do fato bruto</p> <p>4. Dados biográficos adicionais: antes da conversão</p> <p>5. Dados biográficos: escolaridade</p> <p>6. Dados biográficos: estrutura familiar</p> <p>7. Dados biográficos: idade</p> <p>8. Dados biográficos: locais onde morou</p> <p>9. Dados biográficos: local onde mora e locais</p> <p>10. Dados biográficos: trabalho/ocupação</p> <p>11. Dados biográficos adicionais: relacionamentos familiares</p> <p>12. Déficit afetivo na estrutura dos relacionamentos</p> <p>13. Explicação do entrevistador</p> <p>14. Fato bruto</p> <p>15. Pergunta 01 q 01: valores</p> <p>16. Pergunta 01 q 02: igreja anterior</p> <p>17. Pergunta 01 q 03: experiência de conversão</p> <p>18. Pergunta 02 q 01: memória mais antiga</p> <p>19. Pergunta 02 q 02: família e amigos, tradições religiosas</p> <p>20. Pergunta 02 q 03: relacionamentos felizes segundo a IFV</p> <p>21. Pergunta 03 q 01: sonhos e ideais de futuro / valores</p> <p>22. Pergunta 03 q 02: recepção da religiosidade por esferas próximas</p> <p>23. Pergunta 03 q 03: controle das emoções</p> <p>24. Pergunta 04 q 01: virtudes e qualidades</p> <p>25. Pergunta 04 q 02: relação dos familiares e amigos com a IFV</p> <p>26. Pergunta 04 q 03: percepção dos relacionamentos dos membros da IFV</p> <p>27. Pergunta 05 q 01: defeitos e desvios de personalidade / valores</p> <p>28. Pergunta 05 q 02: memória religiosa</p> <p>29. Pergunta 06 q 01: trajetória</p>	<p>1. Atividade na igreja</p> <p>2. Atividades de lazer</p> <p>3. Atividades/investimentos IFV</p> <p>4. Auto-avaliação</p> <p>5. Citação da bíblia</p> <p>6. Crença na intervenção divina / relacionamento com o espírito santo</p> <p>7. Perspectiva política</p>

<p><b>30.</b> Pragmatização dos relacionamentos</p> <p><b>31.</b> Racionalidade / causalidade</p> <p><b>32.</b> Racionalidade capitalista: especialização para o mercado de trabalho</p> <p><b>33.</b> Racionalidade capitalista: relativização de vínculos afetivos</p> <p><b>34.</b> Racionalidade capitalista: impulso aquisitivo</p> <p><b>35.</b> Racionalidade instrumental</p> <p><b>36.</b> Reflexividade</p> <p><b>37.</b> Relacionamento com a religião</p> <p><b>38.</b> Relacionamento com terceiros dentro da IFV</p> <p><b>39.</b> Relacionamentos com terceiros fora da igreja</p> <p><b>40.</b> Relacionamentos no trabalho/escola</p> <p><b>41.</b> Relação de afetividade</p> <p><b>42.</b> Relacionamento familiar</p> <p><b>43.</b> Qualidades e virtudes</p> <p><b>44.</b> Subjetivação da experiência religiosa</p> <p><b>45.</b> Tempo gasto na ocupação/trabalho ou na igreja</p> <p><b>46.</b> teodicéias</p> <p><b>47.</b> Teologia da prosperidade</p> <p><b>48.</b> Trajetória biográfica eclesial</p> <p><b>49.</b> Trajetória biográfica</p> <p><b>50.</b> Trajetória biográfica na fonte da vida</p> <p><b>51.</b> Valor</p>	<p>biográfica</p> <p><b>30.</b> Pergunta 06 q 02: papel da religião na vida</p> <p><b>31.</b> Pergunta 07 q 02: chegada na IFV e importância da igreja</p> <p><b>32.</b> Pergunta exploratória</p> <p><b>33.</b> Resposta 01 q 01: valores</p> <p><b>34.</b> Resposta 01 q 02: igreja anterior</p> <p><b>35.</b> Resposta 01 q 03: experiência de conversão</p> <p><b>36.</b> Resposta 02 q 02: família e amigos, tradições religiosas</p> <p><b>37.</b> Resposta 02 q01: memória mais antiga</p> <p><b>38.</b> Resposta 02 q03: relacionamentos felizes segundo a IFV</p> <p><b>39.</b> Resposta 03 q 02: recepção da religiosidade por esferas próximas</p> <p><b>40.</b> Resposta 03 q 03: controle das emoções</p> <p><b>41.</b> Resposta 03 q01 sonhos, ideais de futuro / valores</p> <p><b>42.</b> Resposta 04 q 01: qualidades e virtudes</p> <p><b>43.</b> Resposta 04 q 02: relação dos familiares e amigos com a IFV</p> <p><b>44.</b> Resposta 04 q 03: percepção dos relacionamentos dos membros da IFV</p> <p><b>45.</b> Resposta 05 q 01: defeitos e desvios de personalidade / valores</p> <p><b>46.</b> Resposta 05 q 02: memória religiosa</p> <p><b>47.</b> Resposta 06 q 01: trajetória biográfica</p> <p><b>48.</b> Resposta 06 q 02: papel da religião na vida</p> <p><b>49.</b> Resposta 07 q 02: chegada na IFV e importância da religião na vida</p> <p><b>50.</b> Termo de consentimento</p>	
---	--	--

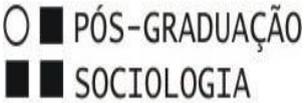
## APENDICES

Apêndice I – Roteiro de entrevista biográfica/narrativa		
 <p>PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA</p>	<p>Universidade Federal de Goiás Faculdade de Ciências Sociais Programa de Pós- Graduação em Sociologia</p>	 <p>UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS</p>

### Roteiro de entrevista biográfica/narrativa. Entrevista 01.

01. Num exercício de imaginação, como você se vê daqui a cinco anos?
02. Poderia dizer quais são os objetivos/sonhos que você mais almeja alcançar?
03. Poderia dizer quais são as principais virtudes/qualidades que você admira numa pessoa e que procura cultivar em si mesmo?
04. Poderia dizer quais são os principais defeitos/desvios de personalidade que você não admite e que procura afastar da sua convivência?
05. E quando pensa no passado, qual a memória mais antiga que você tem?
06. Descreva da sua trajetória de vida, diga onde nasceu, como foi seu desenvolvimento, amadurecimento, como foram suas relações com familiares e amigos. Destaque os eventos que achou mais significativos.

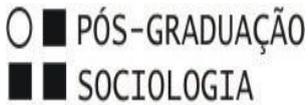
## Apêndice II- Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 02.

 <p>PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA</p>	<p>Universidade Federal de Goiás Faculdade de Ciências Sociais Programa de Pós- Graduação em Sociologia</p>	 <p>UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS</p>
---	---	--

### Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 02.

01. Você freqüentava alguma religião antes de vir para a IFV?
02. Sua família pertence a alguma tradição religiosa?
03. Como o seu círculo familiar e de amigos se relaciona com questões religiosas? Elas são importantes, tem pouca importância ou importância nenhuma para eles?
04. E como os seus familiares e amigos enxergam a IFV, como se relacionam com esta igreja?
05. E quando pensa no passado, qual a memória mais antiga, relacionada à religião que você tem?
06. Destaque agora o papel que a religião desempenha na sua vida.
07. Relate como se deu a sua chegada na Igreja Fonte da Vida e o que representou para você?

**Apêndice III - Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 03.**

 <p>PÓS-GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA</p>	<p>Universidade Federal de Goiás Faculdade de Ciências  Sociais  Programa de Pós- Graduação em Sociologia</p>	 <p>UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS</p>
---	---	--

**Roteiro de entrevista episódica/narrativa. Entrevista 03.**

01. Você já falou anteriormente sobre como era a sua vida antes de chegar na IFV, poderia agora detalhar um pouco mais sua experiência de conversão? Lembrar como se sentia, como eram as suas relações e o que foi determinante na época para que você escolhesse frequentar a IFV?
02. O apóstolo César Augusto destaca em um dos seus livros que os relacionamentos são a base para uma vida feliz e vitoriosa conforme os planos de Deus. Pode falar um pouco sobre como entende isso?
03. O apóstolo César Augusto assim como a bispa Rubia em seus livros também destacam constantemente a atenção às emoções e o controle das emoções. Poderia explicar um pouco sobre esse tema para mim? Poderia fazê-lo utilizando exemplos do seu cotidiano?
04. Como frequentador da IFV, o que chama a atenção nos relacionamentos entre os membros para você? Poderia dar exemplos?
05. Como você observa essa questão do controle das emoções entre os membros da IFV?
06. Poderia relatar a forma como o entendimento de relacionamentos e controle das emoções da forma como é ensinado na IFV influenciou no seu cotidiano?